



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília

CRISTYANE DE CAMARGO SAMPAIO VILLEGAS

**HESITAÇÕES EM INÍCIO DE ENUNCIADOS DE CRIANÇAS
EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM**

MARÍLIA

2014

CRISTYANE DE CAMARGO SAMPAIO VILLEGAS

**HESITAÇÕES EM INÍCIO DE ENUNCIADOS DE CRIANÇAS
EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Campus de Marília (SP) – para obtenção do título de mestre em Fonoaudiologia, área de concentração Distúrbios da Comunicação Humana.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

MARÍLIA

2014

Villega, Cristyane de Camargo Sampaio.
V732h Hesitações em início de enunciados de crianças em aquisição
de linguagem / Cristyane de Camargo Sampaio Villega. –
Marília, 2014.
84 f. : il. ; 30 cm. + CD-ROM (anexo, f. 85-248)

Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Universidade
Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.

Bibliografia: f. 77-82.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho.

1. Aquisição de linguagem. 2. Educação de crianças. 3.
Crianças - Linguagem. 4. Hesitação. I. Título.

CDD 616.855083

CRISTYANE DE CAMARGO SAMPAIO VILLEGAS

HESITAÇÕES EM INÍCIO DE ENUNCIADOS DE CRIANÇAS EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Campus de Marília (SP) – para obtenção do título de mestre em Fonoaudiologia, área de concentração Distúrbios da Comunicação Humana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP

2º Examinador: Cristiane Moço Canhetti de Oliveira – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP

3º Examinador: Ana Luiza Gomes Pinto Navas – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – SP

Suplentes

Prof^a. Dr^a. Larissa Cristina Berti – Prof.^a Dr.^a – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP.

Prof^a. Dr^a. Helena Bolli Mota – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – RS.

Marília, 20 de janeiro de 2014.

Dedico este trabalho a minha amada avó materna:

Rosa Aparecida Sampaio.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho, pela dedicação, paciência e valiosos ensinamentos desde meus primeiros passos acadêmicos.

À professora Larissa Cristina Berti, pela paciente atenção em nos ensinar o tratamento estatístico de dados de pesquisas e pelo exemplo de profissional e pessoa.

À minha família, em especial à minha mãe, Elisabete, pelo carinho, incentivo e encorajamento, principalmente nas horas mais difíceis.

Aos meus irmãos Luiz Henrique e Alexandre, por todo o apoio.

À Milena Fraga e à Suellen Vaz, pelas reflexões e pelo companheirismo durante as horas de trabalho. Pelas conversas, pelas risadas, pela força e pelo laço de amizade que criamos.

À Manoela, que durante dois anos da graduação e dois anos do mestrado, aturou minhas angústias, minha ansiedade e meu nervosismo. Agradeço-a pelo companheirismo de todos os dias, pela confiança, por escutar minhas apresentações de trabalhos e pela amizade construída.

Ao Adair Umberto Simonato Junior, por estar ao meu lado.

À Tatiane Porta, pela amizade desde a infância, por me apoiar sempre, mesmo à distância.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq), em especial aos que ajudaram com as gravações, transcrições e julgamentos de todo o material do Banco de dados *Apropriação do Conhecimento da Linguagem Infantil* (ACoLI);

Às crianças sujeitos desta pesquisa, pela participação no estudo;

Às professoras, membros da banca de qualificação e de defesa, pelas colocações e sugestões oferecidas;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo apoio financeiro;

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

OBJETIVOS:(1) verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças; (2) caracterizar as marcas hesitativas encontradas; e (3) verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início desses enunciados se explicaria por fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças.**MÉTODOS:** Foram analisadas situações de entrevistas de quatro crianças com 5-6 anos de idade que frequentavam o nível Infantil II de uma escola pública de Educação Infantil na época da coleta dos dados. As entrevistas foram gravadas, em áudio e em vídeo, no interior de uma cabine acústica, com material de alta fidelidade. Posteriormente, as gravações foram transcritas por seis transcritores especialmente treinados para essa tarefa. Foram utilizadas normas de transcrição que priorizavam a detecção de pontos e de marcas de hesitações. Para a análise de fatos recuperáveis das condições de produção dos discursos das crianças, foi adotado o par dialógico pergunta-resposta.**RESULTADOS:** Foram observados: maior ocorrência de enunciados iniciados sem marcas hesitativas do que com essas marcas; ausência de diferença estatística entre marcas simples e marcas combinadas de hesitação; preferência pelo silêncio (pausa silenciosa e corte brusco) como marca hesitativa usada pelas crianças em início de seus enunciados, seguido de sonorização (pausa preenchida e alongamento hesitativo) e de apoio em estruturas gramaticais (repetição hesitativa e gaguejamento); correlação entre presença/ausência de hesitação em início de enunciado e tipo de pergunta (aberta/fechada) realizada pelo interlocutor, uma vez que, quando a pergunta era do tipo fechada, os enunciados iniciaram-se, na maioria dos casos, sem marca hesitativa e, quando a pergunta era do tipo aberta, na maioria dos casos, com marcas hesitativas.**CONCLUSÃO:** Embora as crianças tenham iniciado seus enunciados, na maioria dos casos, sem marcas hesitativas, a presença/ausência dessas marcas e o tipo de marca hesitativa mostraram-se como dependentes das condições de produção do discurso dessas crianças

Palavras- chaves:hesitações; aquisição da linguagem; discurso.

ABSTRACT

OBJECTIVES: (1) to verify the existence (or not) of hesitating marks in the beginning of utterances in children's discourse, (2) to characterize the hesitating marks found, and (3) to determine to what extent the presence / absence of hesitation marks in the beginning of the utterances could be explained by recoverable facts in children's discourses. **METHODS:** interview situations were analyzed with four children between 5-6 years old attending Child Level II in a public school of Childhood Education at the time of data collection. The interviews were recorded on audio and video, inside a soundproof cabin, with high fidelity equipment. Afterwards, the recordings were transcribed for six transcribers specially trained for this task. Transcription rules that prioritized detection points and hesitation marks were used. For the analysis of recoverable facts in the production conditions of children's speech, we adopted the dialog question-answer pair. **RESULTS:** We observed: higher incidence of utterances initiated without hesitating marks; no statistical difference between simple and combined hesitation marks; preference for silence (silent pause and rough cut) as hesitating mark used by children in early of its utterances, followed by sound (filled pauses and hesitated stretching) and support in grammatical structures (hesitated repetition and stuttering)); correlation between the presence / absence of hesitation in the beginning of utterance and question type (open/closed) carried out by the caller since, when the question was closed type, the utterances were initiated, preferably without hesitating marks, and when the question was open type, preferably with hesitated marks. **CONCLUSION:** Although children have started their utterances, preferably without hesitating marks, the presence/absence of these marks and the type of the hesitating marks showed to be dependent on the condition of children's discourse.

Keywords: hesitations; language acquisition; discourse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01	Idade das crianças na primeira e na última coleta de situação de entrevista	46
Gráfico 01.	Distribuição dos enunciados iniciados com e sem ocorrência de hesitação	55
Gráfico 02.	Distribuição da ocorrência demarcas hesitativas	59
Gráfico 03.	Distribuição das marcas hesitativas	63
Gráfico 04.	Distribuição de pergunta aberta e fechada x enunciados com e sem marcas hesitativas	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Distribuição dos enunciados iniciados com e sem ocorrência de hesitação	56
Tabela 02.	Distribuição das marcas simples x marcas combinadas.....	59
Tabela 03.	Distribuição das marcas hesitativas	64
Tabela 04.	Distribuição de pergunta aberta e fechada x enunciados com e sem marcas hesitativas	65

SUMÁRIO

0. APRESENTAÇÃO	11
1. REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1(Dis)fluência: normalidade x patologia	15
1.2 (Dis)fluência: olhar sócio-histórico	26
1.3 (Dis)fluência: subjetividade x gagueira	26
1.4 (Dis)fluência: olhar discursivo	30
1.5 Comportamento temporal das hesitações	34
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	42
3.1 O banco de dados	42
3.2 Critério de confiabilidade dos dados	44
3.3O recorte	45
3.4Critérios de análise dos dados	46
3.4.1 Critérios de classificação das hesitações	46
3.4.2 Critérios de análise dos enunciados	51
3.5 Análise Estatística	53
4. RESULTADOS	55
5. DISCUSSÃO	69
6. CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	83

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho, investigaremos a hesitação na aquisição de linguagem; mais especificamente, no discurso falado de crianças com 5-6 anos de idade. Segundo Andrade (2000), é comum crianças passarem por períodos em que rupturas do fluxo da fala estão presentes, nos quais o grau de fluência varia de criança para criança, dependendo do dia, das emoções e do domínio da fala. Ainda para a autora, esse período de disfluência se altera ao longo do desenvolvimento, com maiores rupturas em crianças mais novas e tendendo à estabilidade quando essas adquirem maior domínio linguístico (morfológico, sintático, semântico e pragmático). Desse modo, durante a infância, em decorrência da complexidade da aquisição da linguagem, as hesitações se mostram muito acentuadas na fala das crianças.

Nosso interesse pela hesitação resulta de investigações sobre o fenômeno hesitativo produzidas pelo Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq) – do qual participamos. Nesse Grupo, porém, essas investigações priorizaram, sobretudo, o funcionamento da hesitação em sujeitos adultos e em condições de patologia, a saber: na Doença de Parkinson. Quando surgiu, no GPEL, o interesse pelo funcionamento da hesitação na aquisição da linguagem, desenvolvemos um estudo, em nível de iniciação científica, sobre tal funcionamento. Os resultados desse estudo, de caráter mais controlado, despertaram nossa curiosidade em investigar o funcionamento da hesitação na aquisição da linguagem e em situação de discurso falado menos controlado.

O presente estudo foi norteado por três objetivos:

(1) verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças;

(2) caracterizar as marcas hesitativas encontradas;

(3) verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início desses enunciados se explicaria por fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças.

Norteados os objetivos, passamos à busca de estudos sobre a hesitação na literatura que se volta para a aquisição de linguagem. Nessa literatura, encontramos duas tendências mais recorrentes. Na primeira, a hesitação é relacionada a conceitos de fluência/disfluência de fala, com vistas a diferenciar condições assumidas como normais ou como patológicas na fala. Na segunda, a hesitação é vista como processo normal da aquisição da linguagem. Como será mostrado no decorrer da dissertação, esse segundo grupo apresenta um número mais reduzido de trabalhos, quando comparado ao número de trabalhos do primeiro grupo.

Vale salientar que as hesitações são diferentemente caracterizadas nessas duas tendências de trabalhos. Na primeira, a hesitação remeteria a uma pausa curta de 1 a 2 segundos (ANDRADE, 2000b) e caracterizaria a tipologia de disfluências tidas como comuns a todos os falantes. Nessa perspectiva existe, portanto, a distinção entre hesitações, pausas e alongamentos. Já na segunda, a hesitação seria um fenômeno que engloba pausas silenciosas, pausas preenchidas, alongamentos, repetições, gaguejamentos e cortes bruscos presentes no que a primeira tendência classifica como disfluências. Será essa a perspectiva assumida em nosso trabalho, já que, assim como no GPEL, interpretaremos as hesitações sob um ponto de vista linguístico-discursivo, segundo o qual a hesitação, independentemente de diferenciar uma condição normal de uma condição patológica, é constitutiva do exercício da linguagem. Entendemos, pois, de acordo com o GPEL, os momentos de rupturas como momentos de negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do seu discurso – sejam esses *outros* tanto a

presença constitutiva do interlocutor no discurso da criança, quanto a maior/menor complexidade da língua com a qual a criança deve negociar.

Levando-se em consideração que, até onde nosso levantamento bibliográfico nos permitiu chegar, são poucos os trabalhos que veem as hesitações sob ótica linguístico-discursiva, esta investigação se justifica pela tentativa de trazer contribuições no que diz respeito à caracterização da fluência não apenas em situações patológicas, mas também em situações de fala considerada normal, pela análise de como as crianças se marcam ao iniciarem seus enunciados num processo discursivo. A investigação pretende, também, trazer contribuições para o entendimento das formulações e reformulações constitutivas da fala infantil, possibilitando, assim, contribuir, teoricamente, para a produção de conhecimentos que propiciem avanços na compreensão das hesitações na aquisição da linguagem. Uma última contribuição esperada diz respeito a uma melhor formação de terapeutas da linguagem em cursos de graduação, trazendo-lhes conhecimento sobre o estatuto das hesitações na fala da criança.

O conteúdo desta dissertação está organizado em seis capítulos. No Capítulo 1, exporemos o produto de nossa revisão de literatura no que diz respeito à hesitação, destacando os diferentes contextos em que esse fenômeno é mencionado. Seguindo a exposição, no Capítulo 2, apresentaremos a fundamentação teórica em que nos apoiamos – baseada em trabalhos desenvolvidos no campo dos estudos linguísticos, bem como em investigações feitas no interior do GPEL.

No Capítulo 3, apresentaremos os aspectos metodológicos que norteiam esta pesquisa. Assim, na Seção 3.1, exporemos características do banco de dados do qual extraímos os dados da pesquisa. Na Seção 3.2, mostraremos os critérios de confiabilidade com que os dados foram

julgados. Já na Seção 3.3, justificaremos os motivos do uso do banco de dados e fornecemos características dos sujeitos da pesquisa. Na Seção 3.4, exporemos os critérios de análise dos dados, nos quais faremos, em 3.4.1, breve caracterização das marcas hesitativas que utilizamos em nossa análise e, em 3.4.2, breve caracterização das categorias de análise dos enunciados produzidos pelas crianças. Por fim, na Seção 3.6, descreveremos a análise estatística em que nos basearemos para organizar e discutir os resultados da pesquisa.

Exporemos, no Capítulo 4, nossos resultados de acordo com os objetivos que norteiam a pesquisa. Nessa exposição, forneceremos exemplos de nossas análises, bem como levantaremos tendências do funcionamento das hesitações.

Por fim, nos Capítulos 5 e 6, forneceremos, respectivamente, possíveis hipóteses explicativas para os resultados obtidos e apontamentos de possíveis contribuições de nossa pesquisa.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Buscaremos, neste capítulo, apresentar tendências que detectamos em estudos feitos sobre a hesitação. Tais tendências encontram-se, prioritariamente, na interface de dois campos do conhecimento, a saber: os da Fonoaudiologia e da Linguística.

De modo geral, as hesitações são vinculadas a aspectos de (dis)fluência de fala. Assim, encontramos estudos que mencionam as hesitações em crianças, relacionando-as, em sua maioria, a condições patológicas (como a gagueira), ou a comparações entre o que é tido como típico e o que é tido como patológico na aquisição da linguagem. Dessa forma, procuraremos expor os diferentes contextos em que as hesitações são mencionadas. Para tanto, os estudos foram organizados em cinco grupos: (1) (dis)fluência: normalidade x patologia; (2) (dis)fluência: olhar sócio-histórico; (3) (dis)fluência: subjetividade x gagueira; (4) (dis)fluência: olhar discursivo; e (5) comportamento temporal da hesitação. Fazemos destaque ao conjunto de trabalhos exposto neste último grupo, pois nele, embora analisadas em dados de adultos, as hesitações não são relacionadas à patologia.

1.1. (Dis)fluência: normalidade x patologia

Neste primeiro grupo de estudos, o olhar está em como os aspectos de fluência e/ou disfluência da fala sinalizam o que pode ser considerado como normal ou como patológico na aquisição da linguagem, como veremos a seguir.

Buscando verificar em que medida as disfluências poderiam ser consideradas como normais ou como patológicas na fala, Lemos e Chiari (1995), em um estudo sobre a ocorrência de

pausas na estruturação de frases, feito com 42 sujeitos entre 10 e 12 anos, verificaram que, embora, para as autoras, a fala seria marcada por elementos descontinuadores de seu fluxo,

(...) o fenômeno da ocorrência de pausas e hesitação na atividade falada é observado sem conotar distúrbio de fluência, sob a ótica da patologia, uma vez que a fala é tida como atividade naturalmente fragmentada. (LE MOS; CHIARI, 1995, p. 13).

Em Digiovani et al (1999), as autoras analisaram disfluências de crianças entre dois e seis anos, com desenvolvimento considerado como normal de linguagem. Os resultados obtidos contrariaram hipóteses de que quanto maior a complexidade da estrutura nova à criança, maior é o grau de disfluência, pois os achados da pesquisa não se mostraram significativos.

Em 1999, a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA) postulou uma declaração oficial sobre os distúrbios da fluência. Para os organizadores dessa declaração, os distúrbios da fluência de fala apresentariam problemas terminológicos, dificultando a pesquisa, os processos terapêuticos e os diagnósticos. Desse modo, o objetivo da ASHA foi caracterizar e fornecer orientações das definições que envolveriam tais distúrbios, como ‘fluência’ (*fluency*), ‘disfluência’ (*disfluency*), ‘desordem da fluência’ (*fluency disorder*) e ‘gagueira’ (*stuttering*). Em consonância com essa declaração, para a definição do termo “fluência” são destacadas: (1) características do que ela não seria, já que esse termo remete à “fala que não contém desvios perceptíveis na suavidade ou [em seu] no fluxo.”¹ (ASHA, 1999, p.3); bem como (2) características diferenciais em relação àquelas recobertas pelo termo “gagueira”, já que a fluência remeteria a sequências de fala livres de rupturas. Nesse contexto, a fluência é, então, definida como “aspecto de produção da fala que se refere à continuidade, suavidade, velocidade e/ou

¹“speech that does not contain perceptible deviations in smoothness or flow.”

esforço com as quais unidades fonológicas, lexicais, morfológicas e/ou sintáticas da língua são faladas”² (ASHA, 1999, p.3). Já o termo que remete à contraparte de “fluência”, ou seja, o termo “disfluência”, refere-se a “quebras na continuidade da produção de unidades da língua – fonológicas, lexicais, morfológicas e/ou sintáticas – em sua modalidade oral.”³ (ASHA, 1999, p.4). A ASHA esclarece que a disfluência não implica necessariamente em anormalidade e que foi erroneamente confundida com a gagueira. Destaca, por fim, que as disfluências normais do desenvolvimento podem ocorrer em crianças pré-escolares enquanto estão no período normal de aquisição de linguagem.

Andrade (2000a, 2000b e 2003), em trabalhos semelhantes, teve como objetivo discutir o processamento neurolinguístico da fala quanto aos aspectos da fluência, partindo da ideia de que a fluência corresponderia a um fluxo tido como contínuo e suave da produção da fala, mas sujeito a elementos que o quebram: as rupturas. Essas rupturas seriam de dois tipos: (1) aquelas comuns a todos os falantes, que refletiriam incertezas ou incompreensões linguísticas, ou, ainda, ampliariam a compreensão da mensagem; e (2) as classificadas como gagas, presentes em indivíduos com patologia.

Em Watson e Anderson (2001), a proposta foi analisar o comportamento das disfluências, quanto ao tipo e à frequência, em 31 crianças pré-escolares de dois a três anos de idade, com fluência de fala tida como normal, nativas de Porto Rico. Os resultados mostraram variabilidade na frequência das rupturas, assim como nos estudos com crianças de língua inglesa. As autoras observaram que o grupo de crianças com três anos de idade apresentou maior frequência de

²“aspect of speech production that refers to the continuity, smoothness, rate, and/or effort with which phonologic, lexical, morphologic, and/or syntactic language units are spoken.”

³“breaks in the continuity of producing phonologic, lexical, morphologic, and/or syntactic language units in oral speech”

disfluências do que o grupo de crianças com dois anos de idade, sugerindo que as crianças com três anos apresentariam maior extensão e complexidade linguística. Desse modo, as autoras destacaram que se deve considerar a idade dos pré-escolares ao analisar a fluência de fala, e não agrupá-los em um único grupo (por exemplo: pré-escolares), uma vez que a idade apresentou padrões diferentes de disfluências e de complexidades linguísticas. Quanto aos tipos de disfluências, os dois grupos de crianças apresentaram todos os tipos, embora nas crianças de dois anos tenham sido mais frequentes repetições de sílaba, revisões e interjeições. Já nas crianças com três anos, a maior frequência foi de revisões, repetições de frases e frases incompletas. As autoras acreditam que essa diferença pode estar relacionada com a natureza específica dessas disfluências, ou seja, as crianças mais velhas apresentariam enunciados mais longos e mais complexos.

Pellowski e Conture (2002) observaram a gagueira infantil em relação ao tempo de início da gagueira e verificam o comportamento (dis)fluente dessas crianças com relação a crianças fluentes. Foram analisadas 72 crianças entre três e quatro anos de idade – 36 com gagueira do desenvolvimento e 36 consideradas como fluentes. Os autores concluíram que as medidas quantitativas de disfluência e os índices comportamentais da gagueira diferenciam os grupos.

Em Zackheim e Conture (2003), foi examinada a relação entre a fluência de fala na infância e os aspectos linguísticos dos enunciados durante a conversação. Como objetivo mais específico, foi investigada a relação entre a extensão média do enunciado (*meanlengthutterance* – *MLU*) e a frequência de disfluências gags e não-gags em crianças com e sem gagueira. Participaram do estudo 12 crianças (entre 3:1 – 5:11 anos de idade), sendo seis com diagnóstico de gagueira e seis sem gagueira. Anteriormente à coleta dos dados, os pais foram instruídos a não

fazerem perguntas fechadas (com respostas de sim e não), possibilitando um discurso mais espontâneo das crianças. A interação entre pai e criança resultou em 110-130 enunciados para cada criança, porém foram utilizados apenas 80 enunciados mediais. Os resultados indicaram que aumentos na extensão ou na complexidade dos enunciados estão associados ao aumento da disfluência para ambos os grupos (com e sem gagueira). O grupo de crianças fluentes produziu mais enunciados com disfluências comuns, indicando, segundo os autores,

que a presença de disfluência comum no interior de um enunciado depende da relação que o enunciado tem com a EMU [extensão média do enunciado] da criança. Além disso, (...) crianças não-gagas também produzem mais disfluências comuns em enunciados mais complexos do que nos não-complexos.⁴ (ZACKHEIM E CONTURE, 2003, p.135)

Os resultados sugeriram, ainda, que o aumento de disfluências não está apenas associado às características dos enunciados, mas, também, a como essas características se relacionam com a extensão média do enunciado.

Em outro trabalho realizado com nativos de Porto Rico, com crianças de três a cinco anos de idade e falantes considerados normais da língua espanhola, Carlo e Watson (2003) observaram a fala fluente de 32 crianças, com os objetivos de verificar: a influência da idade e do gênero em relação à frequência de disfluências totais; a quantidade e o tipo de disfluência nesse grupo de crianças; e como as disfluências de fala se assemelham e/ou se diferenciam daquelas de crianças de língua inglesa. As autoras observaram ausência de interação entre idade e gênero quando relacionados com o total de disfluências. Os tipos de disfluências de revisão, interjeição e

⁴ “that the presence of nonSLDs within an utterance depends on the relationship the utterance has to the child’s MLU. In addition, (...) CWNS also produced more nonSLDs on complex than non-complex utterances.”

repetição de uma palavra foram observados com maior frequência em ambos os grupos. Quanto à comparação com falantes de língua inglesa, as autoras observaram que os dados foram semelhantes.

Com objetivo de traçar o perfil da fluência de fala de crianças nascidas pré-termo e comparar com crianças nascidas a termo, na faixa etária de 2 a 3 anos, Souza e Andrade (2004) partiram de informações bibliográficas de que a gagueira seria um fator de risco para crianças nascidas pré-termo. Concluíram que crianças nascidas pré-termo apresentaram o perfil de fluência defasado em relação às crianças nascidas a termo.

Outro trabalho que comparou disfluências tidas como comuns e disfluências tidas como gegas é o de Faria e Ferriolli (2005), em que o objetivo foi delinear o perfil de 60 sujeitos (entre três e 53 anos de idade) com queixa de gagueira. As autoras constataram maior incidência de pacientes que iniciaram o problema (disfluências) na faixa etária de 0 a 5 anos, seguida da faixa etária de 6 a 15 anos. Quanto à tipologia da gagueira, os sujeitos gegos apresentaram maior ocorrência de hesitações (como disfluências comuns) e maior ocorrência de repetição de sílabas (como disfluências consideradas gegas).

Juste e Andrade (2006) verificaram a influência da tipologia e da classe gramatical na ocorrência de rupturas na fala de 80 crianças, gegas e fluentes, na faixa etária de quatro a 11 anos e 11 meses de idade. As autoras observaram que, além das disfluências gegas, a hesitação foi o tipo de disfluência comum que diferenciou, estatisticamente, as crianças gegas das fluentes, sendo maior sua ocorrência no grupo de crianças fluentes. As autoras acreditam que

A hesitação não causa a repetição de elementos do sintagma e, dessa forma, não rompe o mesmo. A ocorrência das hesitações pode ser entendida como um tempo adicional necessário para o ajuste temporal dos eixos paradigmáticos e sintagmáticos.” (ANDRADE e JUSTE, 2006, p.138)

Em Natke et al (2006), os autores compararam: os padrões de disfluências em relação ao início da gagueira; os grupos de crianças gagas com o de não-gagas em diferentes períodos de tempo; e seus resultados com os de crianças falantes do inglês. Participaram do estudo 48 crianças (24 gagas e 24 não-gagas), na faixa etária de dois a cinco anos de idade. Para análise das disfluências, foram isoladas, em dois grupos, as disfluências características da gagueira (DCG)⁵ (prolongamentos, bloqueios e repetições de sons e de sílabas) e as outras disfluências (repetições de muitas sílabas na palavra, repetições de frases, interjeições, revisões e interrupções). Os autores observaram que os resultados foram equivalentes aos de crianças de língua inglesa, já que os tipos de disfluências entre crianças gagas e não-gagas diferiram significativamente. Na comparação entre as línguas, os autores observaram que crianças com gagueira apresentaram maior número de repetição de parte de palavra em ambos os estudos. As diferenças entre disfluências características da gagueira e outras disfluências entre os grupos foi maior no estudo com crianças falantes do inglês.

Merçon e Nemr (2007), em uma revisão da literatura sobre o diagnóstico diferencial da gagueira infantil e das disfluências comuns na infância, concluíram que as manifestações no início do desenvolvimento da gagueira em crianças pequenas se assemelham muitas vezes às manifestações da chamada disfluência comum.

⁵ SLD = stuttering-like disfluencies.

Em Oliveira et al (2007), as autoras buscaram verificar a compreensão em relação aos conceitos de fluência e de disfluência por meio de um questionário aplicado em 57 profissionais de fonoaudiologia e em 50 estudantes de terceiro e quarto ano de fonoaudiologia. De acordo com as autoras, a maioria dos sujeitos definiu a fluência pela negativa, ou seja, “indicando o que a fluência não é ao invés de indicar o que a fluência é” (OLIVEIRA ET AL, 2007, p.43).

Com objetivo de observar e medir frequência, duração e tensão física das disfluências gegas na conversação de crianças nativas da língua holandesa, Boye et al (2007) analisaram 693 crianças com diagnóstico de gagueira com média de idade de 54 meses, comparando-as a um grupo controle de 79 crianças fluentes com média de idade de 69 meses. Os resultados indicaram que as disfluências gegas produzidas por crianças gegas foram significativamente mais frequentes, em duração e tensão física, quando comparadas com a produção de crianças fluentes. Os resultados mostraram, ainda, que 77% das crianças que gaguejam apresentavam alguma forma de prolongamento ou de bloqueios, e nenhuma criança fluente apresentou essas disfluências. Quanto à duração e à tensão nas disfluências gegas, foram maiores para o grupo de crianças com gagueira.

Martins e Andrade (2008) observaram indivíduos considerados como tendo fluência de fala normal. O objetivo do trabalho foi verificar o perfil evolutivo da fluência. Participaram do estudo 594 indivíduos entre dois e 99 anos, sem queixa de gagueira. As autoras não encontraram diferença estatisticamente significativa de disfluências tidas como comuns entre crianças, adultos e idosos. Porém, os resultados indicaram instabilidade na fluência da infância até o final da adolescência, seguida de estabilização na fase adulta, diminuição aos 60-70 anos e posterior aumento a partir dos 80 anos.

Bothe (2008) mostrou divergências teóricas na literatura quanto à dificuldade em medir e identificar a gagueira, ao qual indica a falta de trabalhos com crianças, o que, de acordo com a autora, torna o diagnóstico infantil ainda mais difícil. A proposta desse trabalho foi examinar a concordância entre juízes para julgamento de gagueira infantil feita por clínicos e pesquisadores experientes. Os juízes julgaram a amostra de 20 crianças gagas com idade de três a oito anos. A autora concluiu que o acordo intrajuízes foi relativamente elevada para a gagueira infantil e é compatível com a gagueira adulta. Concluiu, ainda, que os dados confirmaram as recomendações anteriores de que não há necessidade de medir tipos de disfluências para avaliar a gagueirainfantil. De acordo com a autora, medidas de tipos de disfluências são demoradas, sujeitas a diferenciação entre juízes e mal relacionada com o distúrbio da gagueira.

Para Wagovich, Hall e Clifford (2009), a fluência depende da aptidão da criança em questões de compreensão e morfossintaxe e tende a mudar no decorrer do desenvolvimento da criança. Para as autoras “Ao mesmo tempo em que as crianças estão aprendendo a planejar para executar sentenças, elas também estão ganhando habilidade no monitoramento do processo de formulação.”⁶ (WAGOVICH, HALL E CLIFORD, 2009, P.2). A análise foi composta de nove crianças com idades de dois a quatro anos, com gagueira de leve a moderada, pareadas a nove crianças sem gagueira. A amostra de fala foi coletada todos os meses, durante nove meses. Para análise das disfluências, as autoras utilizaram a classificação de dois tipos de rupturas, as *stall* e *revision*. Desse modo, *stalls* foram definidas como interrupções que não alteram a estrutura linguística, como pausas silenciosas longas, pausas preenchidas e repetições de material

⁶At the same time that children are learning to plan for and execute sentences, they are also gaining skill in monitoring the formulation process.

linguístico já produzido. Já as *revisions* foram definidas como alterações de pelo menos um morfema falado anteriormente. Nos resultados, as autoras observaram que apesar de as crianças gagas apresentarem mais e diferentes disfluências em relação as crianças fluentes, as *revisions* parecem aumentar ao longo do desenvolvimento e correspondem aos aumentos da extensão média dos enunciados, o que mostra, de acordo com as autoras, resultados semelhantes entre os dois grupos. Os resultados mostraram, ainda, que disfluências gagas e *stalls* ocorreram com maior frequência em enunciados mais longos do que enunciados mais curtos. As autoras concluíram que ainda há muito a se entender sobre a ocorrência de rupturas da fala, incluindo a gagueira, em relação à linguagem de crianças pequenas em desenvolvimento. Concluíram também que, apesar das *revisions* e *stalls* aumentarem com o passar do tempo, não os torna patológico.

Em outro trabalho em que compararam a fala patológica (gagueira) com a não patológica, Andrade, Queiróz e Sassi(2010) tiveram como objetivo analisar a velocidade dos movimentos orais de crianças com gagueira e comparar os resultados com os de crianças fluentes, durante a repetição de segmentos articulatórios. Participaram do estudo 50 crianças pré-escolares, sendo 19 com gagueira e 31 sem gagueira. As autoras concluíram que o grupo de crianças fluentes apresenta maior habilidade para mover rapidamente a posição dos articuladores em segmentos sequenciais (PA/TA/KA) do que os indivíduos com gagueira. Porém, as autoras destacaram que “Como qualquer outra atividade motora complexa a fala está sujeita às instabilidades” (ANDRADE, QUEIRÓZ E SASSI, 2010, p.78).

Em Tumanova et al (2011), o objetivo foi verificar a relação entre a taxa de articulação, frequência e duração dos diferentes tipos de disfluências comparados aos comportamentos de

19 crianças pré-escolares com gagueira. As autoras observaram correlação negativa entre a taxa de articulação e duração média de prolongamentos de sons e entre a taxa de articulação e frequência de disfluências gagas. De acordo com as autoras, para algumas crianças gagas, os prolongamentos de sons mais longos co-ocorreram com velocidade de fala mais lenta, o que sugere que prolongamentos de sons, em um intervalo de duração, podem representar um tipo distinto de disfluência gaga, não apenas em suas características perceptuais, mas na influência sob a produção de fala.

Paschoalino (2012), com o objetivo de traçar o perfil de fluência de fala de escolares do interior do estado de São Paulo, analisou 200 sílabas fluentes (excluindo-se as sílabas com disfluências) de 40 crianças com idade entre sete e oito anos, divididas em dois grupos: grupo I foram crianças de 7.0 a 7.11 anos; e grupo II foram crianças de 8.0 a 8.11. A autora observou que todos os escolares apresentaram mais ocorrências de disfluências comuns e apenas três tipos de disfluências gagas. Quanto a frequência, a autora observou que a hesitação foi o tipo de disfluência comum mais frequente e a pausa foi o tipo de disfluência gaga mais frequente. Na comparação entre os dois grupos, apenas dois tipos de disfluências comuns apresentaram diferença - as revisões e as palavras não-terminadas -, sendo esses tipos mais frequentes no grupo de crianças de 7 anos. A autora sugeriu que o perfil qualitativo das disfluências de crianças de sete e oito anos é semelhante e que esses dois tipos de disfluências são “utilizadas com o objetivo de corrigir a [própria] fala.” (PASCHOALINO, 2012, p.19).

Como vimos, nos trabalhos citados, nos quais, em sua maioria, a abordagem é quantitativa e qualitativa, enfocam-se tanto as disfluências tidas como comuns a todos os falantes, quanto as disfluências consideradas como mais típicas de sujeitos gagos. Conforme antecipamos, nesses

trabalhos, a preocupação é determinar o que é fluência/disfluência e caracterizar a patologia. Vejamos o que ocorre com os trabalhos que incluímos no segundo grupo.

1.2. (Dis)fluência: olhar sócio-histórico

Neste segundo grupo, encontramos um trabalho que faz correlação entre a gagueira e o enfoque socio-histórico de Vygotsky. Trata-se de trabalho desenvolvido por Barbosa e Chiari (2005), para quem “a linguagem e cognição estão envolvidas na etiologia da gagueira” (BARBOSA E CHIARI, 2005, p.43). Na introdução, as autoras descreveram os estudos sobre a gagueira, chegando à conclusão de que, até a data do trabalho, a gagueira foi vista como decorrente do processo motor da fala ou de fatores multidimensionais. Em contraposição a essas duas visões, as autoras acreditam ser possível que as crianças que gaguejam encontrem problemas para realizar a transação de linguagem externa para linguagem interna, já que o período em que essa transação ocorre na aquisição da linguagem (por volta dos dois anos) é exatamente o período em que ocorrem os sintomas de gagueira.

Encontramos apenas um estudo para esse grupo. Gostaríamos de destacá-lo, uma vez que apresenta uma abordagem diferenciada – abordagem sócio-histórica – da maioria dos trabalhos que envolvem a gagueira e a disfluência não-patológica da fala. Passemos aos trabalhos que incluímos no terceiro grupo.

1.3. (Dis)fluência: subjetividade e gagueira

Neste terceiro grupo de estudos, as hesitações aparecem no contexto de relações estabelecidas entre subjetividade e gagueira.

Assim, para Friedman (1986), o gago tem como característica de sua identidade, auto-imagem de mal falante. Essa auto-imagem resultaria de situações de comunicações paradoxais criadas pelos pais dos indivíduos, na medida em que ignorariam o fato de o comportamento disfluente ser normal em crianças, gerando nelas insegurança ao falar, o que poderia conduzir à disfluência. Essa situação levaria a uma

(...) subjetividade marcada pela visão estigmatizada de si como falante, que veio a se constituir por meio de relações de comunicação em que a repetição e a hesitação na fala são vistas como receio, negativismo, como não aceitação [de si mesmo]. (FRIEDMAN, 1986, p.132).

Nesse mesmo enfoque, Silveira (1989) propõe outra forma de avaliação da fluência, buscando compreender não só a manifestação articulatória do gago, mas também a relação desta com o movimento de sua consciência, por meio da análise do conteúdo do seu discurso sobre a fala. A autora concluiu que o padrão determinado socialmente (fala sem hesitação) gera no indivíduo emoções negativas, fazendo com que o indivíduo faça força para falar bem.

Schiefer et al (1992), em um estudo que relatou a experiência de orientação a pais com o objetivo de tentar prevenir que rupturas da fala se tornem gagueiras, as autoras elaboraram um guia no qual explicam que a quebra da fluência é uma dificuldade que pode afetar a criança no início de sua comunicação. As autoras destacaram que a criança, quando começa a falar, não possui a fluência normal do adulto, passando por uma fase de disfluência que faz parte de seu aprendizado:

(...) enquanto [a criança] fala, às vezes, hesita na escolha das palavras, repete ou prolonga os sons (...) ou não os pronuncia corretamente. Essas inadequações são inerentes e naturais ao processo normal de desenvolvimento, uma vez que a

criança progressivamente, passa a ter domínio motor da fala, bem como das regras da língua. (SCHIEFER ET AL, 1992).

As autoras concluíram que a pressão psicológica feita pelos pais na criança, quando percebem a aparição de hesitações normais, pode gerar uma intervenção no processo natural, ocasionando a gagueira.

Em outro trabalho, Friedman (1999) fez reflexão sobre o que é considerado como normal ou normativo comparando com o que é considerado como patológico. Com base em pesquisas sobre o cotidiano da produção da fala, a autora concluiu que não se tem como, de forma científica, fixar previamente padrões virtuais de fluência e disfluência como normais e patológicos, para nortear os processos de avaliação, orientação e tratamento da fala.

Barros e Friedman (2000) analisaram a narrativa de autores que definem a normalidade e a patologia quanto à produção de fala. Nessa análise, as autoras concluíram que

(...) a fala é um processo espontâneo: não se sabe como se fala, apenas se sabe falar, e nesse contexto surgem não apenas gagueiras, mas atos-falhos, falhas de evocação (...) não existe um sujeito que nunca perde o controle sobre sua própria fala, sendo isto algo natural ao falar. (BARROS e FRIEDMAN, 2000, p. 337).

Com o mesmo olhar, Friedman (2001) apresentou um relato de caso de um menino com sete anos de idade durante o tratamento fonoaudiológico para a fala “gaguejada”. Para a autora, a gagueira é tida como “uma marca na fala que constitui um sofrimento para a pessoa” (FRIEDMAN, 2001, P.134). Desse modo, a autora classificou dois pontos de vistas da gagueira: a gagueira natural e a gagueira sofrimento. A primeira refere-se à “possibilidade que qualquer falante tem de gaguejar no contexto de sua produção falada, na medida em que a fluência não é

absoluta em ninguém.” (ibid, p. 135). O surgimento da gagueira natural estaria nas relações entre condições socioculturais e dimensões cognitivas, afetivas e motoras da pessoa que fala. As autoras destacaram que, nesse tipo de gagueira, as

(...) possibilidades de maior e menor fluência são possibilidades em aberto, isto é, não seria possível defini-las *a priori*, no sentido de estabelecer que quantidade de disfluência corresponderia ao normal esperado e que quantidade seria anormal. (FRIEDMAN, 2001, P. 135)

O segundo tipo (gagueira sofrimento) refere-se ao sofrimento do sujeito de não-aceitação de sua forma espontânea de falar, gerando gagueira antes e durante seu processo de produzir fala.

A partir do relato de caso, a autora concluiu que os limites entre a gagueira natural e a gagueira sofrimento estão além do indivíduo – entendido estritamente na sua dimensão biológica.

Em outro trabalho, desta vez sobre o tema “fonoaudiologia e qualidade de vida”, Friedman (2003) abordou o homem sob a perspectiva da complexidade, uma vez que “a relação do homem com a cultura, com seus valores, é constituída de subjetividade, isto é, de mundo simbólico, de linguagem” (FRIEDMAN, 2003, p.8). Nesse trabalho, a autora discutiu a terapia fonoaudiológica, na medida em que, na maioria das vezes, o terapeuta não se relaciona com a subjetividade do paciente, “mas apenas com a objetividade, com o corpo do paciente, procurando, por meio da aplicação de técnicas, aproximá-lo da média, da visão idealizada de homem” (ibid., p.10). Para a autora, a “normalidade é diversidade, singularidade, possibilidade de novas formas, adaptação à vida a partir dos limites pessoais” (ibid., p.10). Quanto à fluência de fala, a autora discutiu a ideologia do bem falar, que consiste em um saber (crenças, mitos e ilusões) do senso comum, a partir do qual muitas pessoas olham para a fluência de fala como algo absoluto, ou

seja, sem disfluências, e a produção de fala sem erros. Para a autora, essa ideologia do bem falar permite classificar disfluências, repetições, hesitações e erros comuns à fala infantil como “elementos indesejáveis, equivocados, negativos, indicadores de problemas de fala” (ibid., p. 9) - o que pode gerar no sujeito uma imagem negativa de si como falante, dando início a um processo de sofrimento na fala, segundo a autora.

Nesse terceiro grupo de trabalhos, como vimos, destacam-se aspectos mais subjetivos da relação fluência/disfluência de fala. Neles, apesar do olhar para a patologia, há questionamentos sobre a origem da gagueira a partir da normalidade. Desse modo, esses trabalhos representam uma crítica à visão negativa das disfluências de fala, uma vez que, segundo seus autores, disfluências são inerentes à aquisição de linguagem e seu surgimento não está na pessoa em si, mas, sim, na relação entre homem e cultura/sociedade e na “ideologia do bem falar”. A seguir, exporemos características dos trabalhos que incluímos em nosso quarto grupo.

1.4. (Dis)fluência: olhar discursivo

Neste quarto grupo, encontramos os trabalhos que utilizam a Análise de Discurso de orientação francesa como método de análise e de interpretação na clínica fonoaudiológica nos casos de disfluência da fala, ou seja, em indivíduos com gagueira.

No interior dessa abordagem, Azevedo (2000) analisou a gagueira a partir de uma perspectiva discursiva, fundamentando-se nas teorias da linguística interacionista em aquisição de linguagem e na Análise do Discurso. Nesse trabalho, a autora voltou-se para textos produzidos por mães de crianças gagas e para textos produzidos por sujeitos gagos. Em sua análise, a autora

destacou o predomínio de uma visão da gagueira em que, a partir de uma proposta avaliativa e terapêutica quantitativa,

sujeito e linguagem são excluídos, em seus lugares, está a gagueira, o corpo, a quantidade de sílabas gaguejadas, um protocolo de risco [...] Há uma redução da linguagem ao orgânico, com a exclusão da subjetividade. (AZEVEDO, 2000, p23-25).

Desse modo, para a autora, a gagueira não está naquele que fala nem é um problema do interlocutor, a gagueira está relacionada às “condições de produção e ao espaço do discurso, em uma relação necessária com a exterioridade” (AZEVEDO, 2000, p.25-26), ponto de vista a partir do qual a autora compreende a gagueira como atravessada pelo componente ideológico – inerente a todo discurso.

Apoiada em Scarpa (1995), a autora concluiu que

A disfluência [...] é o lugar de subjetivação, o lugar onde a língua, enquanto outro faz efeito no sujeito e ele joga com ela, descobre regras e é levado a assemelhar-se à fala do adulto. Esta disfluência é constituinte do sujeito e permanece até a idade adulta, uma vez que o conceito de fluência é ideal. (AZEVEDO, 2000, p. 38)

Em Friedman (2004), também com o mesmo olhar, a autora propôs analisar o discurso de quatro adolescentes com queixa de gagueira e de uma das mães desses adolescentes, obtidos em situação de entrevista inicial. A proposta teórico-metodológica da autora foi justificada pelo fato de que

As condições de produção são consideradas como *formações imaginárias* (concepção básica da Análise do Discurso de linha francesa), e nos ajudam a compreender a gagueira desde o ponto de vista discursivo, porque nos enviam

diretamente os sujeitos e os fatores que dessem respeito ao momento de produção da fala. (FRIEDMAN, 2004, P.?)⁷

Na conclusão de sua análise, a autora destacou que

(...) as condições de produção discursiva na gagueira sugerem que o trabalho social de desmascaramento da ideologia do bem falar, que esclarece que a disfluência é lugar de subjetivação, é necessária ao falar infantil e adulto, [pois] poderia prevenir o movimento de interpretar a disfluência como gagueira e evitar cristalização de novos sujeitos em posições discursivas únicas. (FRIEDMAN, 2004, P.?)⁸

Em Azevedo e Lucena (2009), ainda com o olhar discursivo para a gagueira, as autoras expuseram diferentes olhares teóricos para a gagueira, para mostrarem que, apesar da grande variedade de hipóteses sobre sua origem e a homogeneidade sobre sua caracterização, essas teorias convergiram para um mesmo ponto: “a gagueira é tomada como manifestação de algo que acontece no corpo, entendido como tensão muscular, respiração, produção articulatória, ou ainda, formação genética” (AZEVEDO e LUCENA, 2009, p.167). O objetivo desse estudo foi analisar o processo terapêutico de sujeitos-gagos, a partir de seus discursos. Na perspectiva discursiva, adotada pelas autoras, o sujeito é assujeitado à língua, no interior de uma formação social/ideológica/discursiva. Transferindo essa visão para o sujeito-gago, este ocuparia uma “função-sujeito em uma formação social na perspectiva de normal/patológico, em que, ao titubear

⁷Las condiciones de producciónson consideradas como *formaciones imaginarias* (concepto básico de laAnálisis de Discurso de línea francesa), y nos ayudan a comprenderla tartamudez desde el punto de vista discursivo, porque nos envían directamente a los sujetos y a los factores que dicen respeto al momento de producción del habla.

⁸las condiciones de laproducción discursiva tartamuda sugieren que un trabajo social de desmascaramiento de la ideología de bienhablar, que aclare que disfluencia es lugar de subjetivación, es necesaria al hablar infantil y adulto, podría prevenir el movimiento de interpretar ladisfluencia como tartamuda y evitar cristalización de nuevossujetosen posiciones discursivas únicas

na fala, é visto social e patologicamente como ‘anormal’” (ibid, p.169). Ao analisarem a produção discursiva de dois sujeitos com queixa e diagnóstico de gagueira, as autoras destacaram que:

A terapia fonoaudiológica deve resignificar a concepção de fluência, procurando compreender a disfluência/hesitação como constituinte do sujeito/linguagem (...) É necessário esclarecer o conceito de disfluência, uma vez que as expectativas da finalização do processo terapêutico tem relação com a noção de fluência/disfluência (AZEVEDO E LUCENA, 2009, P.181).

As autoras destacaram, ainda, que a gagueira é um distúrbio de linguagem e, portanto, está diretamente relacionada às condições de produção do discurso, disposto e caracterizado pela precisão e certeza do erro. Destacaram, por fim, haver “sempre momentos de gagueira ou disfluência natural em sua linguagem, uma vez que ela é inerente ao sujeito/linguagem” (AZEVEDO E LUCENA, 2009, p.181), o que as levou à conclusão de que “Há uma ordem direta entre o sujeito que fala, a presença de um outro-interlocutor e a ocorrência de situações de gagueira.” (ibid, p.184).

Como se viu, esse grupo de trabalhos se caracteriza por abordar a gagueira sob a ótica da Análise do Discurso de orientação francesa. Sob essa ótica, é, portanto, possível pensar que as disfluências inerentes à fala de crianças e de adultos dependem da relação do sujeito com as condições de produção do discurso, levando-se em conta a presença de um Outro (seja ele um interlocutor, ou a própria língua).

Mesmo assim, os trabalhos desse último grupo mantêm em comum, com os trabalhos que arrolamos nos grupos anteriores, sob diferentes perspectivas, a preocupação em distinguir o que seria típico e atípico na linguagem no que se refere às questões de fluência/disfluência. Esse tipo

de preocupação está, porém, ausente nos trabalhos que compõem o próximo grupo, como veremos a seguir.

1.5. Comportamento temporal das hesitações

Neste ultimo grupo, apresentaremos estudos que abordam o que seus autores definem como comportamento temporal das hesitações. Em Merlo (2006), o interesse geral foi verificar se as hesitações aparecem periodicamente em textos falados semi-espontâneos e se essa periodicidade é modificada por fatores linguístico-cognitivos específicos (tipos textuais – narrativa e descrição –; presença ou ausência de apoio visual; e tipo de conhecimento declarativo predominante). Para caracterizar a hesitação, a autora parte do uso do termo fluência pela literatura. De acordo com a autora, embora o termo seja usado por variadas áreas do conhecimento, não há consenso em sua definição: há apenas “(...) o reconhecimento de que a fluência é uma habilidade, que é composta por diversos componentes e que está sujeita a distúrbios.” (MERLO, 2006, p.18.).

Falar sobre o comportamento temporal das hesitações, para autora, significa

“descrever o comportamento das hesitações ao longo do tempo em textos falados (ou seja, se ocorrem aleatoriamente, se apresentam tendência para crescer ou decrescer, se ocorrem periodicamente, etc.) e, a partir das descrições, compreender por que se comportam de tal forma.” (MERLO, 2006, p31-32).

Em seu estudo, foram selecionados cinco sujeitos do gênero masculino, entre 20 e 34 anos, graduandos ou pós-graduandos em Linguística. De acordo com a autora, os achados da pesquisa mostraram que os intervalos de não-hesitação foram mais longos do que os de hesitação. Ainda

para a autora, esse achado foi importante, pois possivelmente não seriam encontrados os mesmos valores em sujeitos com distúrbios de fluência. Outros achados da pesquisa indicaram a existência de periodicidade de hesitação em todos os textos analisados, mostrando, de acordo com a autora, que: a ocorrência de hesitação não é aleatória; a variação exibida ao longo do tempo é intrínseca ao fenômeno; é a manifestação de um fenômeno estável; e há possibilidade de ser antecipada. Os resultados mostraram, ainda, não haver diferença significativa entre as proporções, os intervalos de duração e as periodicidades de hesitação comparados aos tipos textuais, a presença ou ausência de apoio visual e o tipo de conhecimento declarativo. Para a autora, esse conjunto de resultados indica que as hesitações se mostraram como características do locutor e não apenas do processamento em curso. Uma última análise demonstrou que a hesitação é um fenômeno bem organizado temporalmente e apresenta papéis importantes no processamento textual da língua falada, o que levou a autora a preferir o uso do termo “hesitação” ao uso do termo “disfluência” para denominar essa organização temporal. Com base nesses resultados, a autora propôs entender a fluência “como um contínuo e não mais como uma noção de tudo ou nada.” (MERLO, 2006, p.144).

Em outro trabalho, Merlo e Barbosa (2010) visam demonstrar a não-aleatoriedade da ocorrência de hesitações na produção falada de adultos normais. Ao discorrerem sobre essa não-aleatoriedade, os autores destacaram que as hesitações ocorrem quando o falante não encontra imediatamente uma opção adequada para produção de linguagem e é obrigado a temporariamente adiar a saída para resolver suas dificuldades, o que, segundo eles, demonstra que os fenômenos hesitativos não ocorrem por acaso em domínios estruturais da língua (fonético, sintático e semântico).

Por fim, em Merlo e Barbosa (2012), o objetivo foi comparar como os fenômenos de pausas e hesitações se comportam ao longo do tempo na fala espontânea de adultos. De seu estudo, participaram cinco sujeitos do gênero masculino, entre 20 e 34 anos que produziram quatro textos falados, sendo duas descrições e duas narrações. Os autores observaram pausas e hesitações em todos os textos falados, bem como a inexistência de aumento ou de diminuição do fenômeno ao longo do tempo. Concluíram que: pausas e hesitações não se aglomeram no início, no meio ou no fim dos textos falados; esses dois fenômenos (pausas e hesitações) agiram em conjunto para a manutenção da fluência; e, por fim, os ciclos de pausas e hesitações não foram significativamente diferentes em cada tipo de texto, o que sugere, segundo os autores, que os ciclos de pausas e hesitações “são manifestações robustas e estáveis durante a produção falada”. (MERLO E BARBOSA, 2012, p.22).

Como destacado, esse grupo de trabalhos tem como objeto de investigação a hesitação. Apesar de os estudos serem realizados com adultos, apresentam contribuições para nosso trabalho, já que analisam as hesitações em contexto de normalidade, sem considerar, como preocupação central, a patologia.

Encerrada nossa detecção de tendências em estudos sobre a hesitação, os primeiros grupos de trabalhos (1.1 e 1.2) distanciam-se de nosso trabalho, na medida em que vinculam mais diretamente a hesitação a condições patológicas. Os dois grupos seguintes de trabalhos (1.3 e 1.4) se aproximam de nosso trabalho, por relacionarem a fluência de fala à subjetividade, embora ainda em contextos de gagueira. O último grupo de trabalhos (1.5), por fim, se aproxima um pouco mais de nosso trabalho, já que aborda as hesitações em contexto de normalidade, ainda que seus autores investiguem o funcionamento desse fenômeno em indivíduos adultos.

Observa-se, portanto, uma carência de estudos no que se refere à investigação da hesitação na aquisição típica da linguagem. Desse modo, no próximo capítulo, apresentaremos trabalhos que direcionam, mais diretamente, o olhar para as hesitações na produção falada de crianças. Mostraremos, também, outros trabalhos (sobre a hesitação), mais especificamente aqueles desenvolvidos no interior do GPEL, na medida em que fornecerão subsídios teórico-metodológicos para nossa análise.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das mais importantes contribuições para a compreensão das hesitações na fala infantil pode ser localizada em Scarpa (1995). Em seu estudo, a autora partiu primeiramente da busca do conceito de fluência para fonoaudiólogos, foniatras e linguistas. Muitas foram as definições encontradas, mas, na maioria delas, a autora detectou uma tendência comum: a fluência definida pela negativa – tipo de definição, como vimos, também apontada em declaração da ASHA (1999).

Nesse trabalho, Scarpa (1995) analisou crianças entre 1:10 e 3 anos de idade, em que as disfluências apresentadas foram tidas como comuns. Nessas crianças, a autora notou que as disfluências fazem parte de ajustes prosódicos da fala. A autora concluiu, então, que “a ‘fluência’ encontra-se presente em (...) enunciados estereotipados, familiares, congelados, muitas vezes em situação de especularidade imediata, em expressões que exibem maior estabilidade” (SCARPA, 1995, p. 169). Por sua vez, “trechos que exibem ‘disfluência’ têm seus privilégios de ocorrência (...) em instâncias que revelam complexidades [em] nível sintático-semântico ou discursivo-pragmático [ou](...) em tentativas de conversão de discurso direto em indireto e vice-versa” (idem, p. 170). A disfluência apresentou-se, ainda, quando a subjetividade da criança começava a se mostrar nos enunciados, com expressões não-cristalizadas.

Em outro trabalho, Ramos e Scarpa (2007) analisaram marcas hesitativas em narrativas orais de crianças entre 2:2 e 4:4 anos de idade. Essas autoras concluíram que as marcas hesitativas são constitutivas da linguagem e que têm importante papel na formulação e reformulação dos enunciados, permitindo à criança errar e deslizar por múltiplas cadeias que compõem o seu dizer. Ainda para as autoras, a disfluência se mostrou como fenômeno

constitutivo do processo de aquisição da linguagem. A hesitação seria um fenômeno decorrente da disfluência e poderia levar ao erro, o que indica, para as autoras, que a criança não está tão submetida ao discurso do outro, permitindo mostrar o que a hesitação e as rupturas revelam sobre a fala da criança. As autoras afirmaram, ainda, que “[...] no intervalo da hesitação há uma criança exposta ao erro [ou acerto] e, no enunciado bruscamente interrompido, é aberta a possibilidade de um material alheio [...] ser inserido” (RAMOS e SCARPA, 2007, p. 352), o que permite mostrar, em sua fala, seus desejos, ansiedades e acontecimentos do dia-a-dia.

Nesses estudos, a disfluência e a hesitação são constitutivas da própria aquisição da linguagem e permitem à criança errar (ou acertar). Esses estudos mostram-se relevantes para o presente trabalho, já que acreditamos, também, que as hesitações permitem à criança mostrar sua subjetividade.

No GPEL, adotando a possibilidade de um diálogo entre pesquisas desenvolvidas no campo da Fonoaudiologia e pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística, em Villega (2011) e em Chacon e Villega (2012), as investigações voltaram-se para as instabilidades na fala de crianças em aquisição de linguagem. Nessas investigações, os autores procuraram demonstrar a hipótese de que essas instabilidades indicariam momentos de turbulência na relação sujeito/língua, sobretudo no que diz respeito a seus aspectos fonético-fonológicos. Com efeito, até onde a análise permitiu detectar, pôde-se perceber que ocorrências de pausas, alongamentos, repetições hesitativas e cortes bruscos mostraram-se como bem mais frequentes em palavras com maior extensão e/ou com padrões silábicos mais complexos. A hipótese pareceu ser, ainda, reforçada pelo fato de que os momentos de hesitação – não por acaso, acreditam os autores – coincidiram com momentos nos quais ocorreram mudanças prosódicas bruscas no fio do

discurso, como aumento/diminuição de velocidade e/ou variações bruscas de intensidade (para mais ou para menos).

Essa combinação entre presença de marcas hesitativas e mudanças prosódicas bruscas de um ponto de vista discursivo foi interpretada com base em Authier-Revuz (1990), na medida em que essas turbulências mostrariam, no fio do discurso, as complexas relações entre o sujeito e os *outros* constitutivos do seu dizer.

Até o presente momento, esse tipo de interpretação (discursiva) da hesitação tem sido encontrado, basicamente, em estudos feitos com adultos e em situação de patologia. Como exemplo, temos os trabalhos de Chacon (2006), Nascimento (2005, 2010 e 2012), Nascimento e Chacon (2006 e 2008) e Vieira (2009) nos quais, embora esses autores interpretem o funcionamento do fenômeno hesitativo de um ponto de vista discursivo – inspirados nos trabalhos de Authier-Revuz(1990) – tal como aquele que estamos assumindo em nossa análise da produção discursiva de crianças em aquisição da linguagem, seus dados foram extraídos de sujeitos adultos com Doença de Parkinson.

É especialmente (mas não exclusivamente) a partir desse referencial teórico que buscaremos interpretar um fenômeno que começa a nos chamar a atenção em processos discursivos de crianças: a maneira como iniciam seus enunciados no interior desses processos. Nesses momentos iniciais, observam-se, em alguns momentos, marcas de hesitação; em outros momentos, ausência dessas marcas. Trata-se de fenômeno ainda não investigado nem pela literatura– especialmente se levarmos em consideração a visão do fenômeno hesitativo que orienta nossa investigação: um olhar discursivo.

Em nosso estudo, com o apoio de Authier-Revuz (1990), as hesitações são vistas como fenômenos do plano que a autora define como da heterogeneidade mostrada, já que indicariam, segundo as reflexões desenvolvidas no GPEL, pontos em que, na superfície discursiva, a negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do (seu) discurso se mostraria como problemática. Como se sabe, para essa autora, em sua ilusão necessária de centro do processo discursivo – ou seja, como o *eu* que enuncia –, o sujeito mostra, no fio do discurso, diferentes formas pelas quais “negocia” com a multiplicidade que o constitui. Trata-se, nesses momentos, do que a autora conceitua como *heterogeneidade mostrada*. Mostrada, porque remete às diferentes formas pelas quais o(s) outro(s) – que, na ilusão subjetiva, se constrói(em) como exterior(es) ao processo discursivo – irrompe(m) nesse processo, mas cuja irrupção tenta ser controlada pela figura do *eu* que se apresenta como centro do processo.

Entendemos como *outros* discursivos não só os discursos socialmente sustentados que constituem os indivíduos; também entendemos que a própria estrutura da língua, em seus diversos subsistemas, revela sua presença como um *outro fundamental* no processo discursivo. Desse modo, a presente pesquisa tenta dar outra ótica às hesitações na fala da criança, um olhar diferente do comumente encontrado na literatura.

Passemos, a seguir, ao Capítulo 3, no qual exporemos os aspectos metodológicos da presente pesquisa.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 O Banco de Dados

Os dados analisados no presente trabalho fazem parte do material que foi reunido de amostras de fala que integram o projeto *Aquisição das modalidades escrita e falada da linguagem por crianças do interior paulista*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília, sob o número 0132/2010, coordenado por Lourenço Chacon. A sede do projeto foi a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) *Sítio do Pica-pau Amarelo*.

A proposta geral do projeto foi observar em que medida as crianças se mostram afetadas pelos conteúdos trabalhados em sala de aula e em que medida elas integram esses conteúdos a outros que as afetam em sua vida cotidiana fora do ambiente escolar.

Os dados foram coletados no período de dois anos (2011 e 2012). Foi escolhida apenas uma única sala para cada um desses dois anos. A escolha das salas resultou de acordo da direção da escola com o coordenador do projeto, pelas razões que se expõem a seguir. Em função desse acordo, as propostas foram realizadas no Infantil II (período integral) dessa EMEI. A escolha do período integral se justifica pelo fato de as crianças raramente faltarem à escola, devido a seus pais trabalharem o dia todo. Também nesse nível da Educação Infantil, como as crianças já estão com cinco/seis anos de idade, apresentam desenvolvimento linguístico mais elaborado em relação às menores.

Anteriormente à coleta de dados, todas as crianças passaram por triagem auditiva e de linguagem, sendo excluídas da amostra (e encaminhadas para avaliação) aquelas crianças que apresentaram algum padrão desviante. Além desse procedimento, os responsáveis pelas crianças

que participaram da presente investigação assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desse modo, no total, em 2011, a sala continha 24 crianças, sendo 16 do gênero masculino e oito do gênero feminino. Em 2012, a sala continha 21 crianças, sendo 12 do gênero masculino e nove do gênero feminino.

O projeto propunha acompanhar, em 2011, o desenvolvimento de dez oficinas pedagógicas, elaboradas pela equipe pedagógica da referida EMEI e discutidas com o coordenador do projeto. Já em 2012, foram propostas nove oficinas pedagógicas. Durante os dois anos, o desenvolvimento das oficinas, bem como as entrevistas com as crianças, se deram da mesma maneira. Mensalmente foi registrado, em sessões videogravadas, o desenvolvimento de tais oficinas em sala de aula pela professora responsável – acompanhada de duas documentadoras. Após uma semana do registro dessas oficinas, cada criança da sala de aula foi entrevistada, individualmente, por uma assistente de pesquisa (uma das documentadoras). Essas entrevistas foram registradas, integralmente, no interior de uma cabine acústica instalada na instituição de coleta, com uso dos seguintes equipamentos de alta fidelidade: um gravador digital MARANTZ (modelo PMD 660) acoplado a um microfone cardióide dinâmico SENNHEISER (e855), permitindo, assim, uma melhor qualidade acústica das gravações; e uma filmadora SONY (modelo DCR-SR68), permitindo, além do registro acústico, a observação de aspectos que a gravação em áudio não permite observar, como, por exemplo, momentos de silêncio e/ou gesticulações. A condução de tais entrevistas acompanhou os objetivos que nortearam a proposta e o desenvolvimento da oficina em sala de aula.

Após a gravação de cada situação de entrevista, os dados foram organizados no banco de dados *Apropriação do Conhecimento na Linguagem Infantil* (ACoLI), por integrantes do Grupo

de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq). Nessa organização, foram feitos: quadros de frequência de cada criança; identificação dos arquivos de áudio e de vídeo de acordo com uma identificação prévia de cada criança; e, por fim, organização das transcrições de cada situação de entrevista realizada por cada criança.

As situações de entrevistas foram transcritas por seis pesquisadores, integrantes do GPEL, de acordo com normas adaptadas do Projeto NURC (PRETTI & URBANO, 1988), de Marcuschi (1998) e de Koch (2000), complementadas por procedimentos de transcrição descritos em Nascimento (2005). As normas de transcrições utilizadas estão organizadas e demonstrada no Anexo A. As gravações foram divididas, aleatoriamente, entre cada um dos seis pesquisadores para a realização da transcrição.

Foram utilizados, prioritariamente, os arquivos de filmagem, buscando observar e transcrever não só os aspectos conversacionais, mas também os gestos e expressões feitos pelas crianças. Apenas três propostas, no ano de 2011, não puderam ser gravadas em vídeo; portanto, nesses casos, as transcrições foram baseadas apenas nos arquivos em áudio.

3.2 Critério de confiabilidade dos dados

Após a realização das transcrições pelos seis pesquisadores, esses foram divididos em dois grupos a fim de revisar tais transcrições. De acordo com essa divisão, um primeiro pesquisador transcrevia e, posteriormente, passava o texto transcrito para os outros dois integrantes do seu grupo, que julgavam, juntos, a transcrição e anotavam casos em que houvesse possíveis discordâncias de julgamento. Em seguida, a transcrição voltava para a primeira pessoa, aquela que a elaborou. Nos casos de eventuais discordâncias entre o primeiro transcritor e os dois

revisores, foi adotado o critério de concordância comum a dois desses três pesquisadores, de modo a reduzir, significativamente, a subjetividade inerente à interpretação dos dados. Após todas as transcrições revisadas, os seis juízes, ainda divididos nos dois grupos, juntaram-se para revisar uma última vez as transcrições. Por fim, as transcrições foram juntadas para compor o banco de dados.

Vale resaltar que todos os seis pesquisadores foram especialmente treinados para a realização das transcrições e dos julgamentos. Ao fim, chegou-se a um total de 246 transcrições, sendo 147 em 2011 e 99 em 2012.

3.3 O recorte

Optamos pelo uso do banco de dados por se tratar de dados de natureza semi-controlada de conversação entre cada criança e um adulto (entrevistador). No interior do GPEL, foram desenvolvidos trabalhos que analisam as hesitações de um ponto de vista discursivo, prioritariamente em sujeitos adultos e em situação de doença (Parkinson), como já mencionado anteriormente. Os dados que compõe o ACoLI mostram-se, pois, privilegiados para o desenvolvimento de nossa pesquisa, uma vez que sua constituição teve como principal preocupação dar grande destaque e realizar uma escuta atenta das hesitações presentes nas produções das crianças.

Levando-se em consideração o tempo para o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, optamos por investigar a ocorrência de hesitações em quatro crianças que participaram de todas as situações de entrevistas do ano de 2011. A escolha dessas quatro crianças se deu, justamente, por terem participado das 10 oficinas pedagógicas e de suas respectivas situações de

entrevistas, desenvolvidas durante esse ano letivo. Coincidentemente, trata-se de quatro crianças do gênero masculino. Desse modo, nosso material é composto de 40 entrevistas (04 crianças X 10 situações de entrevistas). No CD anexado a este texto, encontra-se a transcrição de todo esse material. No Quadro 01, encontra-se a distribuição da idade dessas quatro crianças conforme o início e o fim da coleta de dados.

Quadro 01. Idade das quatro crianças na primeira e na última coleta da situação de entrevista.

Sujeito	Data de nascimento	Idade na 1ª situação de entrevista	Idade na 10ª situação de entrevista
S01	21/06/2006	4:10	5:4
S02	17/06/2006	4:10	5:4
S03	04/10/2005	5:6	6:0
S04	14/08/2005	5:8	6:2

Para organizar a exposição dos dados adotamos a seguinte identificação às crianças: S01, S02, S03 e S04. Para as documentadoras, foi adotada a identificação D01 e D02. Por fim, para as situações de entrevista, foi adotada a identificação E01 ... E10.

3.4. Critérios de análise dos dados

3.4.1 Critérios de classificação das hesitações

As hesitações, de acordo com Marcuschi (1999 e 2006), são fenômenos intrínsecos da oralidade, e são “parte da competência comunicativa em contextos interativos de natureza oral e não uma disfunção do falante.” (MARCUSCHI, 1999, p. 159), desempenhando, na fala,

importantes papéis: formais, cognitivos e interacionais. Além disso, de acordo com o autor, a hesitação indica organização sintagmática da língua, e

(...) tem como característica básica o fato de constituir evidentes rupturas da fala, na **linearidade material**, em pontos não previstos por fatores sintáticos ou prosódicos, mas que também não são aleatórios. Portanto, a hesitação **pode ter motivações discursivas**, preservando a fluência, já que a fala, mesmo com hesitações, pode continuar fluente. (MARCUSCHI, 1999, P.163).

Neste trabalho, agrupamos as marcas hesitativas descritas por Marcuschi (1999 e 2006) e complementadas por descrições de Nascimento (2005), Vieira (2009) e Camillo (2011) em três grandes categorias, de acordo com suas características linguísticas mais comuns. Passemos à descrição de cada uma dessas categorias, seguida de suas respectivas marcas hesitativas:

(1) **Silêncio**: presente na pausa silenciosa e no corte brusco.

- **pausas silenciosas (PS)**: constituem-se em silêncios, prolongados ou não, que se dão como rupturas em lugares não previstos pela sintaxe (MARCUSCHI, 1999 e 2006). As pausas hesitativas, para Marcuschi, diferem dos silêncios interturnos, que seriam manifestações discursivas que podem até mesmo constituir um turno. Diferem, também, das pausas de juntura, já que essas seriam sintaticamente previstas (MARCUSCHI, 2006). Na transcrição de nossos dados, utilizamos o sinal “+” para representar esses momentos, sendo que a utilização do sinal variou de acordo com a percepção de pausas mais breves “+” e de pausas mais longas, chegando ao sinal “+++”. Durante as transcrições, foi de comum acordo entre os juízes, a utilização do sinal “++++” seguido da frase ((o interlocutor fica à espera de uma resposta)) quando não houve resposta da criança à pergunta realizada pela entrevistadora (interlocutor).

Exemplo 01:

(E02 - S01) ± *árvores flor mato ++ passari::nho + borboleta ++ e o coelho que tava sentado*

- **cortes bruscos (CB)**: são interrupções do que se fala, sem retomada adiante (MARCUSCHI, 1999). A representação dos momentos desses cortes foi feita, em nossos dados, com uma barra inclinada, a saber, “/”.

Exemplo 02:

(E07 – S04) *hum +++ hum ++ hum + t/ + violão*

(2) **Sonorização**: presente na pausa preenchida e no alongamento hesitativo.

- **pausas preenchidas (PP)**: são interrupções da sequência temporal da fala geralmente marcadas acusticamente por expressões hesitativas. Muitas delas costumam ocorrer precedidas e/ou seguidas de pausas breves (silenciosas). Para a transcrição deste tipo de marca, utilizamos as formas “ah”, “éh” e “uh”, tal como convencionadas pelas normas de transcrição do Projeto NURC.

Exemplo 02:

(E05 - S02) *éh + num lembro não*

- **alongamentos hesitativos (AL)**: trata-se do prolongamento de duração de segmentos da fala, geralmente dos segmentos vocálicos. Marcuschi (1999) destaca que há

alongamentos que funcionam como coesão rítmica, frequentes, sobretudo, na formação de listas, bem como alongamentos (geralmente acompanhados de elevação do tom) que operam como ênfase. Em geral, conforme salienta o autor, quando, no interior de uma palavra, os alongamentos são coesivos ou enfáticos e recaem em sílabas tônicas, não se constituíram, desse modo, em hesitações. Assim, esses tipos de alongamentos não foram levados em consideração em nossos dados. Na transcrição, representamos os alongamentos hesitativos com o sinal “::” logo à direita da letra correspondente ao fonema que se encontra alongado. Como foi feito nas pausas preenchidas, também nos alongamentos a menor ou maior quantidade de **dois pontos** (“::” ou “:::”) representa a percepção (consensual dos três juízes) da menor ou da maior duração do prolongamento;

Exemplo 03:

(E03 - S02) ele::: ele + deu pra com/ + e pôs na panela pra:: comer

(3) **Fixação em estruturas gramaticais:** como ocorre na repetição hesitativa e no gaguejamento.

- **repetições hesitativas (RH):** são reduplicações de palavras, de grupos de palavras ou de frases. Essas reduplicações podem incidir tanto sobre itens funcionais quanto sobre itens lexicais (MARCUSCHI, 1999; 2006). Sua representação nos dados foi feita pela transcrição de todos os elementos repetidos.

Exemplo 05:

(E07 - S01)*ele ele senta numa cadeira + e d/ e daí toca a bateria + mas não é com a mão*

- **gaguejamentos (GA)**: são repetições truncadas de fonemas ou de sílabas, não significativas para a compreensão da mensagem, ou seja, repetições de unidades inferiores a um item lexical e pedaços de palavras iniciados (MARCUSCHI, 1999). Em nossos dados essa marca também foi representada pela transcrição dos segmentos repetidos, seguido de uma barra inclinada (“/”).

Exemplo 06:

(E08 - S03)+ *ah.: n/não é assim que começa não vou voltar*

Por fim, dividimos as hesitações em dois grupos, de acordo com Marcuschi (1999), uma vez que, para esse autor, **uma ocorrência de hesitação** pode ser mostrada por **uma** ou por **mais de uma das marcas hesitativas**. Ou seja, um momento de hesitação pode, às vezes, ser detectado por uma combinação de marcas hesitativas ou pode ser detectado por uma única marca. Esses dois grupos de arranjos de marcas foram caracterizados da seguinte maneira, acompanhando proposta de Camillo (2011):

Marca simples: uma única ocorrência hesitativa em que aparece um único tipo de marca, como se pode ver na ocorrência abaixo (Exemplo 07), indicada pela pausa simples (+):

Exemplo 07:

(E09 - S02)*± eu não ganhei uma bola não + AH ganhei sim*

Marcas combinadas: uma única ocorrência de hesitação em que aparece um conjunto de marcas diferentes, como se pode ver a seguir nos exemplos 08 e 09, nos quais uma única ocorrência de hesitação é marcada pela combinação entre pausa preenchida, pausa silenciosa, alongamento e corte brusco:

Exemplo 08:

(E01 - S02) éh + éh:: ++ éh:: ++ eu s/ éh:: ++ VI::olão

Exemplo 09:

(E10 - S02) ++ éh:: + éh:: uma/esqueci

3.4.2 Critérios de análise dos enunciados

Apoiados em Bakhtin, Nascimento e Chacon (2006), consideram que

“(...) no curso da atividade dialógica, um interlocutor termina seu enunciado para dar a palavra ao outro, para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro. Desse modo, como atitude responsiva, o enunciado deve ser considerado como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera da comunicação humana”. (NASCIMENTO E CHACON, 2006, p. 61).

Desse modo, de acordo com Bakhtin (2000), “(...) o enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes (...)” (BAKTIN, 2000, p.294). E, ainda, “O diálogo, por sua clareza e simplicidade, é a forma clássica da comunicação verbal” (id. Ibid.).

Para Chacon e Zaniboni (2013), crianças na faixa etária dos 5-6 anos, mostram-se sujeitas a uma característica fundamental da interlocução: a de ocuparem o lugar sociocultural e institucional de respondentes. Isso porque “É no diálogo que a criança passa de uma posição em que é falada pelo outro àquela, em que é autora de seu próprio discurso.” (SANTANA, 2001, p.171), ou, ainda, é no diálogo que a criança “assume, aos poucos, seu papel de sujeito na/pela linguagem.” (id. *ibid.*).

Nesse tipo de construção discursiva (conversação/entrevista), baseada na alternância de papéis, “Uma das sequências conversacionais mais comuns é a representada pelo par [dialógico] *pergunta-resposta* (P-R).” (MARCUSCHI, 1998, p.37). Ainda nessa direção, “Entrevistas são eventos conversacionais tipicamente desenvolvidos por meio de Perguntas e Respostas” (URBANO et al, 1993, p. 84).

O par dialógico, mecanismo discursivo que desempenha importante papel no estabelecimento do efeito da coerência conversacional, consiste em uma dupla ligação: “a uma pergunta segue-se uma resposta e esta, por sua vez, é decorrente de uma pergunta.” (FÁVERO ET AL, 1996, p. 474.). Para que um enunciado seja identificado como uma pergunta, é preciso que, em um contexto particular, apareçam características funcionais, como marcas lexicais e contorno entonacional típico (FÁVERO et al, 2006). Quanto à estrutura das perguntas, a literatura linguística as separa em dois grandes grupos: perguntas fechadas (PFs) e perguntas abertas (PAs). O primeiro grupo – PFs – é também conhecido como o das perguntas que mobilizam respostas do tipo de *sim/não*. Esse tipo de pergunta restringe sintática e semanticamente a resposta do interlocutor, ou seja, possibilita, geralmente, respostas do tipo sim ou não ou formulações equivalentes a sim e não. Já o segundo grupo – PAs – é também

conhecido como o das perguntas sobre algo. As perguntas desse segundo grupo favorecem a emergência de respostas mais desenvolvidas, já que são, geralmente, iniciadas por marcadores interrogativos como: *como, onde, quando, quem, de quem, que* etc.

A partir do exposto, buscamos, nos discursos das crianças, a relação entre a presença/ausência de hesitações no início de seus enunciados com o tipo de pergunta – aberta/fechada – que antecedia esses enunciados. Essa busca se justifica na medida em que “tanto os momentos considerados como de fluência quanto aqueles considerados como de disfluência corresponderiam (...) a diferentes modos de negociação do sujeito com os outros que o constituem, em diferentes graus de complexidade.” (NASCIMENTO E CHACON, 2006, p.62). Assim, a presença/ausência de hesitações no início dos enunciados produzidos pelas crianças pode, em alguma medida, indicar o modo como se deixaram afetar pela ação/injunção do *outro* em seu discurso – tal como se pode detectar no início de dois enunciados de S03: (1) + *ah:: n/não é assim que começa não vou voltar*; e (2) *acho que o professor Lourenço não vai gostar*. Como se pode observar, esses dois enunciados mostram bem a ação do *outro* sobre a criança, na medida em que indiciam um importante fato das condições de produção do (seu) discurso: o de que participava de uma coleta de dados para investigação do que ela se lembrava de atividades específicas de seu cotidiano escolar.

3.5 Análise estatística

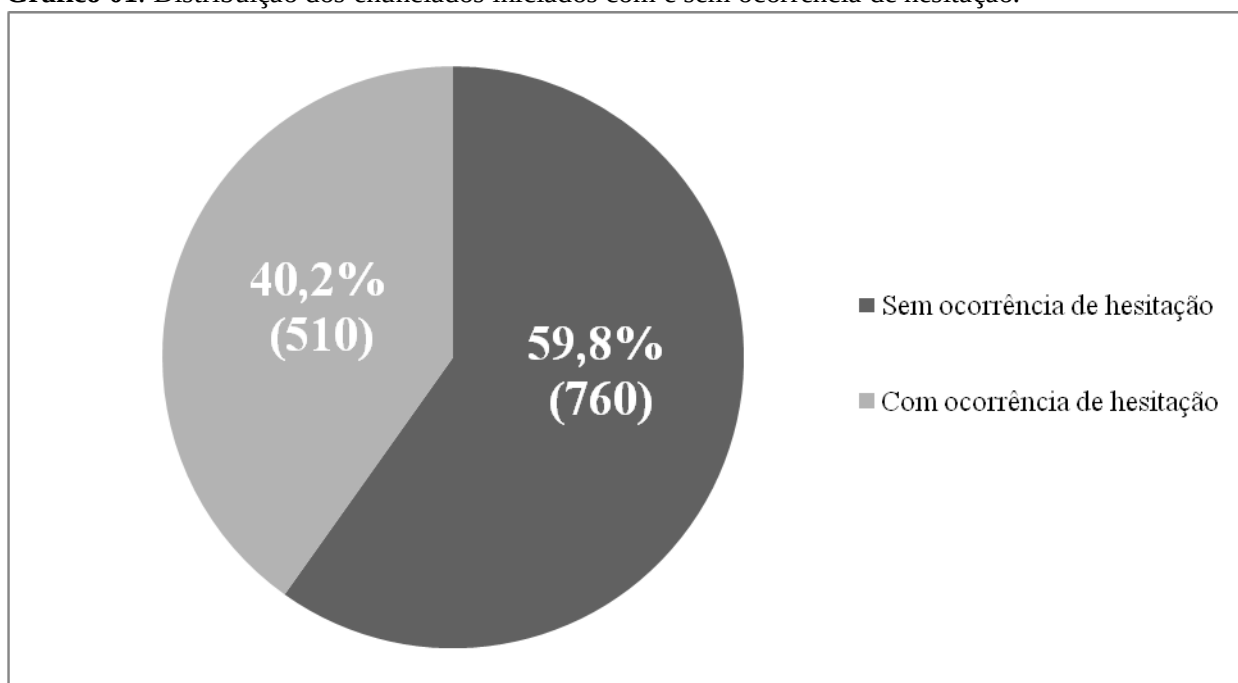
Foi feito tratamento estatístico dos dados com o uso do *software Statistica* (versão 7.0). Foram realizadas análise descritiva e análise inferencial. Para o primeiro objetivo (*verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças*) foi

utilizado o teste paramétrico *T-test* para variáveis dependentes, na comparação entre presença e ausência de marcas hesitativas. A escolha do teste paramétrico se baseou na verificação da não-violação da curva do teste de normalidade, adotando-se o valor de $\alpha \leq 0,05$. Para o segundo objetivo (*caracterizar as marcas hesitativas*) foi utilizado, também, o teste paramétrico *T-test* para variáveis dependentes, na comparação entre marcas simples e marcas combinadas, bem como o teste não-paramétrico *Friedman ANOVA and Kendall Coeff. of Concordance* para variáveis dependentes – também devido à não-violação do teste de normalidade – na comparação entre as variáveis: silêncio, sonorização e estruturas gramaticais. Por fim, para o terceiro objetivo (*verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início desses enunciados se explicaria por fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças*), foi utilizado o teste não-paramétrico *2x2 table* na relação entre enunciados iniciados com e sem marcas hesitativas e perguntas abertas e fechadas. Neste último teste, foram explorados, de sua tabela de contingência *2x2*, *Chi-square* e *Phi-square*. Estabeleceu-se um nível de significância $\alpha \leq 0,05$ e um intervalo de confiança de 95%.

4.RESULTADOS

Para responder ao primeiro objetivo da presente pesquisa (*verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças*), primeiramente computamos o total de enunciados produzidos pelo conjunto das quatro crianças e observamos se seu início se deu com e sem ocorrências de hesitações. Com base nas dez situações de entrevista dos quatro sujeitos da pesquisa, chegamos a um total de 1.270 enunciados. Na distribuição entre enunciados iniciados com e sem hesitações, observamos maior número de enunciados iniciados sem a ocorrência de hesitação, como se verifica no Gráfico 01. Essa distribuição mostrou-se estatisticamente significativa, como mostra a análise estatística na Tabela 01.

Gráfico 01. Distribuição dos enunciados iniciados com e sem ocorrência de hesitação.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 01. Distribuição dos enunciados iniciados com e sem ocorrência de hesitação.

Enunciados	Média	Min.	Max.	D.P.	T-test
Sem ocorrência de hesitação	190	147	279	60,3	t = 3,91 p = 0,029 df = 3
Com ocorrência de hesitação	127,5	103	175	33,1	

Fonte: dados da pesquisa. Teste T para amostras dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: Min.: mínimo; Max.: máximo; D.P.: desvio padrão.

Seguem-se exemplos de enunciados iniciados **SEM** marcas hesitativas. Como exposto anteriormente, foram utilizadas as siglas **D01** ou **D02** para designar as documentadoras e **S01**, **S02**, **S03** e **S04**, para cada sujeito da pesquisa:

Exemplo 10.

(E03)

D02 onde que vocês colocaram o feijão?

S01 no algodão

Exemplo 11.

(E04)

D01 isso mesmo + me diz o que o ratinho do campo comia? você lembra?

S02 QUEIJO

Exemplo 12.

(E07)

D01 como é que é a bateria?

S03 bateria tem tambor + e + e + e + e tem um negócio que parece com um prato + e + e tem uns pauzinho que bate

Exemplo 13.*(E10)**D01que horas?**S04oito horas da noite*

Em todas essas situações, os enunciados produzidos pelas crianças não apresentaram ocorrências de marcas hesitativas em seu início. Podemos perceber, no Exemplo 12, que S03 apresentou ocorrências de pausas hesitativas e de repetições hesitativas (+ e + e + e + e) em seu enunciado; porém, essas ocorrências se deram após o início do enunciado, ou seja, encontram-se no interior do enunciado. Trata-se, portanto, de ocorrências não computadas na presente investigação.

A seguir, passemos a exemplos de enunciados iniciados **COM** marcas hesitativas.

Exemplo 14.*(E01)**D02como que é o violão? fala pra mim**S01mas + mas/ mas mas eu não lembro mais***Exemplo 15.***(E06)**D01ISSO mesmo L. e o que que mais tinha além do farol?**S02éh:: + grama e árvore mato + terra*

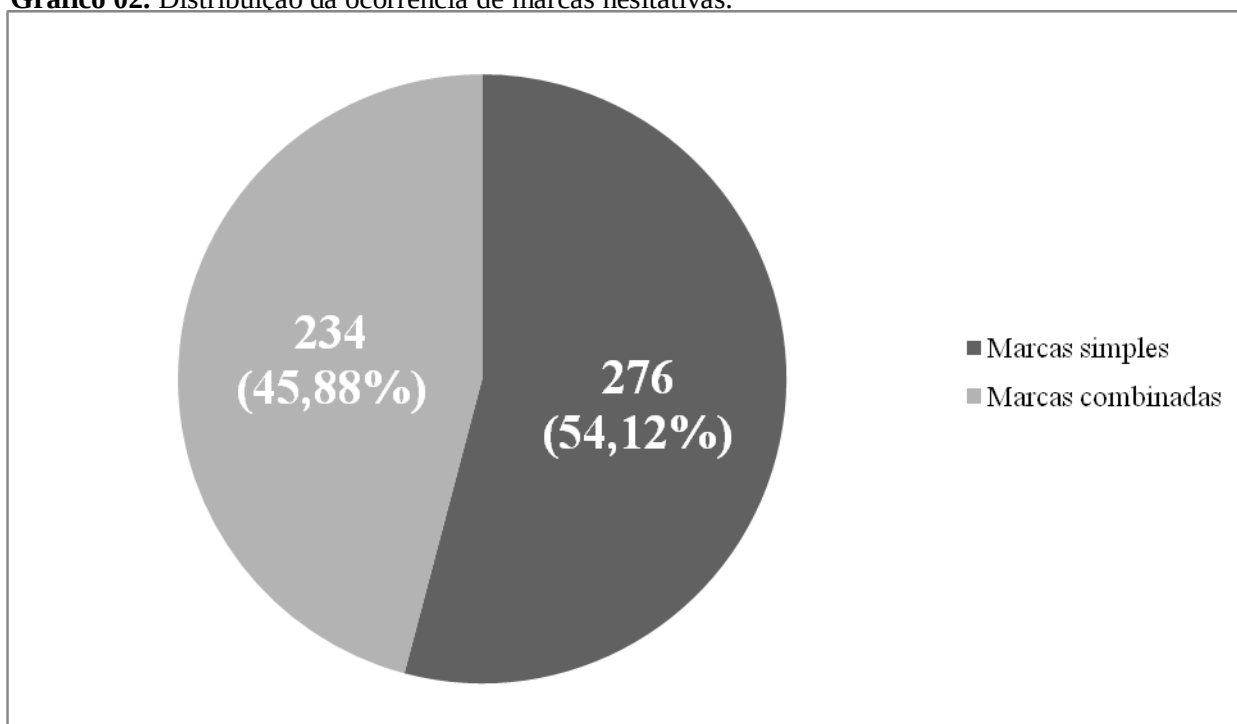
Exemplo 16.*(E02)**D01 ah:: tá + mas assim como que era o lugar onde eles correram?**S03_± teve um negócio amare::lo + e também + quando eles chegaram na floresta + a tartaruga passou na montanha e viu:: o negócio de corrida e ela ganhou e ficou com a cara tudo rosa***Exemplo 17.***(E09)**D01e de? ++ é um personagem do sítio do picapau amarelo**S04_±emília*

Nos Exemplos 14 a 17, os enunciados de S01, S02, S03 e S04 são iniciados com ocorrência de hesitação. Em 14 e em 15, a hesitação se mostra por meio de marca combinadas. Em 14, combinam-se, nessa marca, repetição hesitativa, pausa silenciosa e corte brusco; em 15, combinam-se pausa preenchida, alongamento e pausa silenciosa. Vale ressaltar, mais uma vez, que, para o presente trabalho, foram levadas em consideração apenas as ocorrências hesitativas em início de enunciado. Assim, em 15, a segunda ocorrência de pausa silenciosa (*mato + terra*) não foi computada. Já em 16 e em 17, os enunciados das crianças são iniciados com apenas uma marca hesitativa: a pausa silenciosa.

Posteriormente à distribuição dos enunciados, e para responder ao segundo objetivo da pesquisa (*caracterizar as marcas hesitativas encontradas*), verificamos nos enunciados iniciados COM marcas hesitativas, as ocorrências que se apresentaram, na cadeia linguística, com **marca simples** – ou seja, para cada ponto uma única marca – e com **marcas combinadas** – ou seja, para cada ponto, duas ou mais marcas associadas. Observamos pouca diferença percentual entre

ocorrências de marcas simples e ocorrências de marcas combinadas (Gráfico 02) – diferença que não se mostrou significativa em termos estatísticos, como mostra a Tabela 02.

Gráfico 02. Distribuição da ocorrência de marcas hesitativas.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 02. Distribuição das Marcas Simples x Marcas Combinadas.

Enunciados	Média	Min.	Max.	D.P.	T-test
Marcas simples	69	58	84	11,91	t = 0,43 p = 0,69 df = 3
Marcas combinadas	58,5	30	117	39,56	

Fonte: dados da pesquisa. Teste T para amostras dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: Min.: mínimo; Max.: máximo; D.P.: desvio padrão.

Seguem-se exemplos de enunciados iniciados com **marcas simples**:

Exemplo 18.

(E09)

D02+ *como que era esse lanche aí que vocês comeram?*

S01n/não sei

Exemplo 19.

(E09)

D01hum entendi e do que vocês brincaram com elas?

S02éde basquete + de boliche + de:: + de:: ++ de:: ++ batatinha quente

Exemplo 20.

(E04)

D01o que que você ia falar?

S03ele ele pegou um guardanapo + e depois + quando ele pegou o guardanapo+ ele levou as roupas dele + e falou que/ + e:: + você sabe + lá da minha turma + falou que é uma trouxa

Exemplo 21.

(E01)

D01ah:: e qual/ fala assim pra mim uma diferença entre o violoncelo e o violão

S04+++violoncelo + não tem buraco

Nos exemplos 18 a 21, os enunciados produzidos pelas crianças são iniciados com apenas uma marca hesitativa, respectivamente: **gaguejamento** (n/não), em 18; **pausa preenchida** (éh), em 19; **repetição hesitativa** (eleele), em 20; e **pausa silenciosa** percebida como de longa

duração (+++), em 21. Esse aumento de duração da pausa silenciosa mostra mais fortemente, no enunciado da criança, seu caráter hesitativo.

Passemos, a seguir, a exemplos de enunciados iniciados com **marcas combinadas**:

Exemplo 22.

(E04)

D02 muito bem:: + e aí + eles conversaram + e aí + o ratinho da cidade convidou o primo dele + para ir pra onde?

S01 + éh:: +++ para a casa dele

Vemos, em 22, que S01 iniciou o enunciado com marca hesitativa combinada, na qual se associam pausa silenciosa, pausa preenchida, alongamento hesitativo e novamente pausa silenciosa (de longa duração percebida).

Exemplo 23.

(E07)

D01 qual é era nome do outro?

S02 + éh:: + hum + ah não sei

Já em 23, na marca combinada com a qual S02 iniciou o enunciado, associam-se pausas preenchidas, alongamento hesitativo e pausas silenciosas.

Exemplo 24.*(E05)**D01* *você não lembra o que que é?**S03* ++ *que dia + que dia é que nós fizemos bolo?**D01* *foi semana retrasada sexta-feira retrasada**S03* + *ah + ((clique palatal)) eu sei que + eu sei + eu sei s/ + eu sei só que + ((clique palatal)) eu num sei falar nada*

Em 24, os dois enunciados de S03 iniciam-se com marcas combinadas. No primeiro, associam-se, na marca, pausas silenciosas e repetição hesitativa; no segundo, pausas silenciosas, repetições hesitativas, pausa preenchida e corte brusco. Outras características aumentam, ainda mais, o caráter hesitativo da ocorrência, já que, no primeiro enunciado, S03 responde à pergunta de D01 com outra pergunta (o que sugere que a criança tenha buscado uma maneira de adiar sua resposta) e, no segundo, dois cliques palatais se interpuseram na marca combinada – por sua vez, seguida de *eu num sei falar nada* –, mostrando que o sujeito titubeia ao (não) responder à pergunta de D01 (*você não lembra o que que é?*).

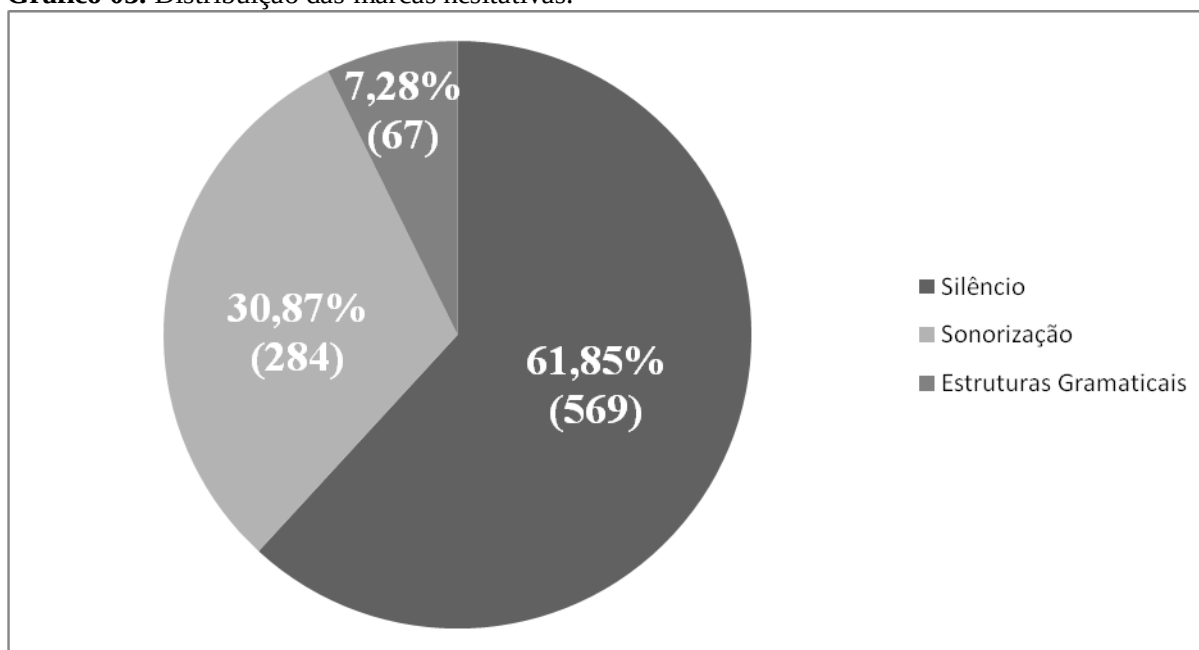
Exemplo 25.*(E06)**D01* *você falou para mim que tinha pi::pa + o que mais?**S04* *éh:: +++ não lembro*

Por fim, em 25, o enunciado (negativo) de S04 inicia-se com marca hesitativa combinada, na qual se associam pausa preenchida, alongamento hesitativo e pausa silenciosa (de longa

duração percebida). O conjunto desses três fatores (marcas combinadas + pausa silenciosa longa + não lembrar a resposta) enfatiza ainda mais o caráter hesitativo do início do enunciado.

Ainda, para responder ao segundo objetivo da pesquisa (*caracterizar as marcas hesitativas encontradas*), buscamos a categoria de marcas hesitativas que mais figurou nos inícios de enunciados. Desse modo, verificamos que o silêncio (pausa silenciosa e corte brusco) foi a categoria que mais ocorreu, seguida da sonorização (pausa preenchida e alongamento hesitativo) e da fixação em estrutura gramaticais (gaguejamento e repetição hesitativa), como mostra o Gráfico 03. No teste estatístico, exposto na Tabela 03, essa distribuição se confirma, a medida que se apresentou estatisticamente significativa:

Gráfico 03. Distribuição das marcas hesitativas.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 03. Distribuição das marcas hesitativas.

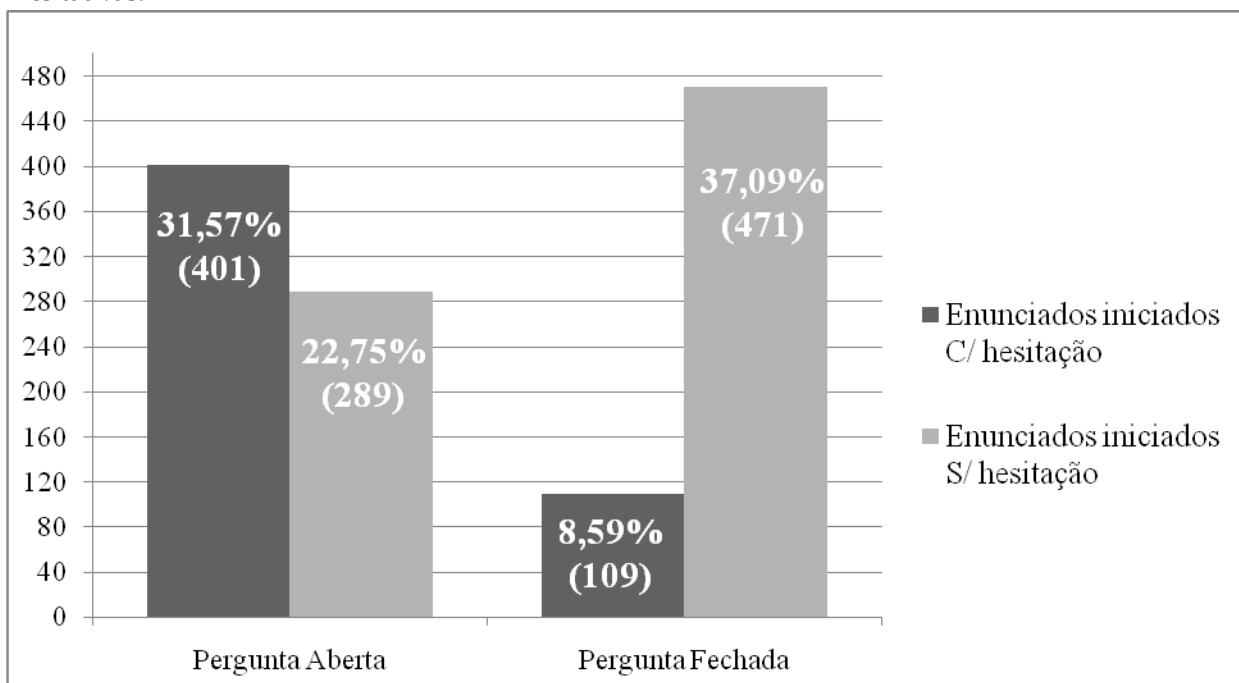
	Quantidade	Média	Min.	Max.	D.P.	Friedman ANOVA and Kendall Coeff. of Concordance	Sum of Rank
Silêncio	61,85% (569)	173,5	101	266	75,92	ANOVA Chi = 6,5	12
Sonorização	30,87% (284)	71	29	147	52,43	p = 0,03	7
Estruturas gramaticais	7,28% (67)	16,7	0	30	15,1	df = 2	5

Fonte: dados da pesquisa. Teste *Friedman ANOVA and Kendall Coeff. of Concordance* para variáveis dependentes. ($p \leq 0,05$).

Legenda: Min.: mínimo; Max.: máximo; D.P.: desvio padrão.

Por fim, para responder ao terceiro objetivo desta pesquisa (*verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início dos enunciados se explicaria por fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças*), relacionamos a presença/ausência de hesitações no início de enunciados das crianças com o tipo de pergunta – aberta/fechada – que antecedia cada um dos enunciados. Verificamos que a ocorrência de enunciados iniciados com hesitação é maior quando a criança é exposta à pergunta do tipo aberta; já quando expostas à pergunta do tipo fechada a ocorrência de enunciados iniciados sem hesitação é maior (cf. Gráfico 04). No teste estatístico (Tabela 04) vemos que essa distribuição mostrou-se altamente significativa ($p=0,00$). Ainda, o teste mostrou haver correlação entre enunciados iniciados com e sem hesitação *versus* o tipo de pergunta – aberta/fechada.

Gráfico 04. Distribuição de pergunta aberta e fechada x enunciados iniciados com e sem marcas hesitativas.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 04. Distribuição de pergunta aberta e fechada x enunciados iniciados com e sem marcas hesitativas.

	Respostas às Perguntas Abertas	Respostas às Perguntas Fechadas	Chi-square	Phi-square
SEM Hesitação	289 (22,75%)	471 (37,09%)	$\chi^2 = 202,76$ $p = 0,00$	0,15
COM Hesitação	401 (31,57%)	109 (8,58%)	$df = 1$	

Fonte: dados da pesquisa. Teste 2x2table ($X^2/V^2/Phi^2$, McNemar, Fisher Exact Test).

Seguem-se exemplos de enunciados que se iniciam com e sem marcas de hesitação, produzidos como respostas às **perguntas fechadas**:

Exemplo 26.

(E 05)

D02 *você lembra pelo menos um nome dos/dos pintores?*

S01 ++ *não*

Exemplo 27.

(E06)

D01 *você não lembra que vocês fizeram na sala?*

S03 ++ uma + uma + *pegamos uma esponja e fazemos +TU/+ tudo aqueles quadradinhos de esponja*

Exemplo 28.

(E09)

D01 *mas você ganhou então uma bola né?*

S02 *ganhei*

Exemplo 29.

(E04)

D01 *isso o rato do campo assustou com o gato?*

S04 *sim + aí ele voltou pra casa*

Nos exemplos 26 a 29, verificamos que os enunciados de D01 e D02 correspondem a perguntas fechadas. Como se pode ver, esse tipo de pergunta, na maioria das vezes, não leva ao

desenvolvimento da questão, possibilitando respostas concisas do tipo sim ou não, ou formulações que retomem o significado de sim ou não (FÁVERO et al, 2006). Em 26, S01 responde negativamente à pergunta (*++ não*) e, em 28, S03 a reponde com a retomada do verbo usado na pergunta (*ganhou/ganhei*).

Diferentemente das perguntas fechadas, as perguntas abertas possibilitam – e espera-se – que o interlocutor desenvolva sua resposta. É o que se pode observar nos exemplos de enunciados-respostas, iniciados com e sem hesitação, frente às **perguntas abertas**, a seguir:

Exemplo 30.

(E03)

D02 mas para que que a gente comeu ela?

S01 é pra nós ficar forte

Exemplo 31.

(E04)

D01 por que você acha que mora no campo?

S02 porque lá é bem sossegado

Exemplo 32.

(E10)

D01 como é que vai ser a formatura de vocês?

S03 + ãh:: vai ser:: + vai sergran::de + com monte de pessoas + e e + e o que nós vamos usar pra formatura é + o o + a vari/ + não + éh + a bandeira + e + ((estalo de língua)) a bandeira e depois da bandeira + o lencinho e depois do lenci::nho + o oo arco depois do arco + a:: manga e depois da manga a varinha

Exemplo 33.*(E06)**D01 e chegando lá na casa o que que eles fizeram?**S04 hum:: + o rato da cidade ofereceu + uma:: + mesa com MUIta comida*

Nos exemplos 30 a 33, os enunciados produzidos por D01 e D02 foram do tipo pergunta aberta. Em 30 e em 31, os enunciados-resposta de S01 e S02 não se iniciam com hesitação – diferentemente do que ocorre nos enunciados-resposta de S03 e S04, em 32 e 33, iniciados com marcas hesitativas combinadas.

Expostos os resultados a que chegamos, passemos a hipóteses explicativas para suas tendências.

5. DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados relativos ao primeiro objetivo desta pesquisa (*verificar a existência (ou não) de marcas hesitativas no início de enunciados no discurso de crianças*), obtivemos 1.270 enunciados produzidos pelas quatro crianças. Desse total, vimos que a quantidade de enunciados iniciados **sem** ocorrências de hesitação foi maior (760 – 59,8%) do que a quantidade dos enunciados iniciados **com** ocorrências de hesitação (510 – 40,2%). Essa diferença mostrou-se, ainda, significativa em termos estatísticos ($p = 0,029$), apontando para a tendência de não-ocorrência de hesitação em início de enunciados do grupo de crianças em estudo.

Essa tendência se explicaria pela relação entre disfluência de fala e a idade das crianças em questão (5-6 anos). Com efeito, as crianças em estudo apresentam idade elevada quanto ao desenvolvimento linguístico, confirmando que a ocorrência de hesitações tende a certa estabilidade ao longo do desenvolvimento infantil (ASHA, 1999; ANDRADE, 2000; WATSON E ANDERSON 2001; MARTINS E ANDRADE, 2008; WAGOVICH, HALL E CLIFORD, 2009). A tendência de não-ocorrência de hesitações em início de enunciados se deveria, ainda, à familiaridade com os temas com os quais o grupo de crianças se deparou nos momentos de entrevistas, já que a fluência dependeria, também, da aptidão da criança em compreender a estrutura morfossintática dos enunciados (WAGOVICH, HALL E CLIFORD, 2009). Por fim, apesar de termos analisado apenas o início dos enunciados, de acordo com Merlo e Barbosa (2012), as hesitações tendem a não se aglomerarem no início, no meio ou no fim dos textos falados, mas, sim, a se distribuírem ao longo da produção falada.

No entanto, embora seja consideravelmente maior o número de enunciados iniciados sem marcas hesitativas, ao se observar o desvio padrão, na Tabela 01, vemos que a flutuação nos enunciados iniciados com hesitação (33,1) é menor do que aquela presente nos enunciados iniciados sem hesitação (60,3) – o que, em outras palavras, significa dizer que há maior homogeneidade para hesitar do que para não hesitar em início de enunciados, no grupo em estudo. Essa maior homogeneidade em favor da disfluência indicia, portanto, que a hesitação é constitutiva da linguagem e que seu aparecimento mostra “o descongelamento, os lugares de subjetivação, da língua formalmente à deriva” (SCARPA, 1995, p. 178). Ou seja, a hesitação mostra a subjetividade na superfície linguística.

No que diz respeito aos resultados relativos ao segundo objetivo desta pesquisa (*caracterizar as marcas hesitativas encontradas*), primeiramente obtivemos 276 (54,12%) enunciados iniciados com marca hesitativa simples, e 234 (45,88%) enunciados iniciados com marca hesitativa combinada. Não há, portanto, preferência, para o presente grupo de crianças, pelo início de enunciados com marcas hesitativas simples ou combinadas. Essa não-preferência é, ainda, confirmada em termos estatísticos ($p = 0,69$). No entanto, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, os valores de desvio padrão mostraram que as marcas hesitativas simples apresentam-se como mais estáveis (11,91) do que as marcas combinadas (39,56), fato que pode dar indícios de que as crianças com cinco/seis anos, já conseguem estruturar melhor sua fala.

Posteriormente, ainda no que diz respeito ao segundo objetivo, agrupamos as marcas hesitativas que mais figuraram nos inícios dos enunciados das crianças. Os resultados mostraram que, tanto em termos percentuais (61,85%) quanto em termos estatísticos ($p = 0,03$), o silêncio

(pausa silenciosa e corte brusco) foi o tipo de marca hesitativa preferido pelas crianças. Nossos resultados corroboram a literatura fonoaudiológica, visto que alguns estudos apontam para a preferência de hesitações e pausas no discurso de crianças gagas ou fluentes (FARIA E FERRIOLI, 2005; JUSTE E ANDRADE, 2006; PASCHOALINO, 2012). Vale lembrar, que, para esses autores, hesitações e pausas são diferentes entre si e apresentam estatuto diferente do adotado na presente pesquisa. Para esses autores, as hesitações seriam consideradas como disfluências comuns a todos os falantes e apresentariam a característica de pausa silenciosa de pequena duração. Já a pausa, propriamente dita, seria pausa silenciosa de duração igual ou maior a três segundos (ANDRADE, 2000b). Desse modo, na literatura e nos resultados a que chegamos, tanto na fala considerada como normal quanto na fala considerada patológica, é comum, e mais esperado, o silêncio.

Acreditamos não ser por acaso a gradação entre silêncio, vocalização e apoio em estruturas gramaticais, sobretudo por que se trata, fundamentalmente, da aquisição da linguagem. Com efeito, os dois extremos caracterizam, por um lado, a reação não-verbal à demanda do outro e, por outro lado, uma tentativa de reação verbal (por meio de palavras ou pedaços de palavras) a essa demanda. Poderíamos fazer uma analogia com a própria aquisição de linguagem em sentido mais amplo, na medida em que primeiramente a criança é falada pelo outro (e o silêncio ou outras reações não-verbais lhes são constitutivos), posteriormente a criança passa às vocalizações, para só mais adiante, no decorrer da aquisição, passar à formulação de enunciados por meio de estruturas gramaticais. Desse modo, ao titubear na/pela linguagem, a criança parece seguir, aparentemente, essa mesma ordem.

O silêncio pode ser visto como “(...) respiração (o fôlego) da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (ORLANDI, 2007, p.13). O silêncio pode, ainda, remeter “(...) ao caráter de incompletude da linguagem, [uma vez que] todo dizer é uma relação fundamental com o não dizer” (ibid, p.12), ou, ainda, ser visto como “(...) o espaço do múltiplo, (...) a condição de vir-a-ser do discurso, onde o real, as coisas, ‘estão lá’, mas não se pode falar delas.” (TFOUNI, 2006, p. 130). No entanto, como destaca o mesmo autor, o silêncio significa; “ele não é um reservatório de coisas – é a possibilidade de surgirem novos discursos.” (ibid., p.133).

Com base nessas concepções de silêncio, é possível deduzir que, embora as crianças prefiram o silêncio, elas não o preferem como um elemento vazio, sem significação. Ao contrário, esse silêncio pode justamente corresponder a um momento em que a criança dá indícios de que está em negociação com o (não)dito, ou seja, com as escolhas com que se defronta para produzir o seu dizer.

Pode haver, ainda, no processo de significação do silêncio, uma criança exposta a “(...) certas condições de produção que obrigam o sujeito a dizer algo, mesmo que à sua revelia” (TFOUNI, 2006, p. 130). Basta, para tanto, lembrar que as crianças do presente estudo estavam em contexto escolar, ou seja, lugar que determina, socioculturalmente, que a criança se coloque na posição de respondente – no caso do presente estudo, responder, em situação de entrevista, a vivências escolares. Portanto, nessa condição de produção do discurso, “Há algo que convoca a produção da linguagem, e esse algo, possivelmente, é o Outro.” (TFOUNI, 2006, p.134).

De qualquer modo, podemos dizer que tanto o silêncio (em maior grau), quanto os demais tipos de marcas hesitativas (em menor grau), nos enunciados iniciados com marcas simples e/ou

combinadas, revelam a negociação da criança com o(s) outro(s) que constituem (seu) dizer. Esses momentos de turbulência ao iniciar o enunciado, revelam, ainda, que a criança com cinco/seis anos já não está mais tão submetida ao discurso do outro, dando indícios da emergência do sujeito no movimento da língua, “(...) o que nos permite entrever a complexidade e a importância destes elementos [hesitações] no discurso infantil.” (RAMOS E SCARPA, 2007, p. 352).

Finalmente, no que diz respeito aos resultados relativos ao terceiro objetivo desta pesquisa (*verificar em que medida a presença/ausência de marcas de hesitação no início desses enunciados se explicaria por fatos recuperáveis na produção dos discursos das crianças*), verificamos que as crianças apresentaram mais hesitações em seus inícios quando colocadas na posição de responder às perguntas do tipo aberta. Com efeito, dos 510 (100%) enunciados iniciados com hesitação, 401 (78,6%) foram respostas a perguntas abertas e 109 (21,4%) a perguntas fechadas. Essa proporção se inverte nos enunciados iniciados sem marcas hesitativas: de 760 (100%) enunciados, 471 (62%) foram respostas a perguntas fechadas e 289 (38%) a perguntas abertas. Essas diferenças mostraram-se, ainda, altamente significativas do ponto de vista estatístico: o teste *chi-square* ($\chi^2 = 202,72$; $p = 0,00$) mostra diferença no uso de hesitações em início de enunciado a depender do tipo de enunciado-pergunta que a antecede. Já o teste *Phi-square*(0,15) mostra haver um efeito do tipo de enunciado-pergunta (aberta ou fechada) sobre a presença/ausência de hesitação em início de enunciado.

Com base na inversão de valores e na significância estatística, percebemos que, embora os enunciados iniciados sem hesitação tenham ocorrido em percentual maior do que o daqueles iniciados com hesitação, estes últimos se caracterizam por serem, na maioria das vezes, respostas a perguntas abertas. Depreende-se, pois, que, quando as crianças são colocadas na posição de

responder a uma pergunta aberta, elas se mostram como mais instáveis, dado o caráter vago daquilo a que são compelidas a responder – o que restringe sua ancoragem no discurso do outro/do (seu) interlocutor. As hesitações indiciam, portanto, seu posicionamento face a essa demanda não-controlada do (seu) dizer. O inverso pode ser dito a propósito da baixa relação entre perguntas fechadas/respostas iniciadas com hesitação: nestas, a demanda específica já posta na pergunta e a possibilidade já dada de antemão do que se pode responder (sim/não) produzem o efeito de maior estabilidade das crianças na produção de seus enunciados. As perguntas fechadas promovem, pois, respostas que se aproximam de enunciados cristalizados, mais fortemente dominados pelo discurso do outro, os quais, segundo Scarpa (1995) e Ramos e Scarpa (2007), desfavorecem a presença de hesitações. Já as perguntas abertas promovem maior distância entre a fala do outro e a fala da criança (LEMOS, 2002), situação na qual “(...) há tendência à disfluência (...) [no] início de um tópico conversacional pela criança, ou quando tenta responder, com expressões não-cristalizadas, a pergunta polares ou qu-.”(SCARPA e ILIOVITZ, 2002, p. ?) – como aquelas características dos enunciados de D01 e D02.

Vale ressaltar, enfim, que acreditamos que a pergunta aberta se sobrepõe ao conhecimento do tema e/ou a familiaridade com o interlocutor, dado o alcance de sua ação para a explicação de nossos resultados.

6. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração a quantidade de enunciados produzidos pelas crianças deste estudo, podemos concluir que as crianças preferiram iniciar seus enunciados-resposta sem marca hesitativa. No entanto, embora os enunciados tenham sido iniciados sem essas marcas, sua presença/ausência mostrou-se diretamente relacionada ao tipo de pergunta feita pelo (seu) interlocutor. Como vimos, quando colocadas na posição de responder, ao interlocutor, uma pergunta aberta, as crianças mostram maior turbulência para iniciar sua resposta.

Nos enunciados iniciados com marcas hesitativas, vimos que as crianças, embora apresentassem alternância entre marcas simples e combinadas, mostraram-se mais estáveis para as marcas simples. Desse modo, tais crianças, com cinco/seis anos, parecem melhor responder à demanda do outro.

Vimos, ainda, que o silêncio mostrou-se como a marca hesitativa preferida das crianças com cinco/seis anos. Acreditamos que essa preferência, em alguma medida, revela uma criança em negociação com o (não)dito. Desse modo, o silêncio, longe de ser um elemento vazio, permite que, na posição de respondente, a criança signifique algo.

Nossos resultados mostram, também, a necessidade de não se observar o enunciado da criança isoladamente, uma vez que a presença/ausência de marcas de hesitação nos enunciados das crianças se mostrou dependente do tipo de par dialógico envolvido na produção de seus discursos. Portanto, ao analisar o discurso, é necessário levar em consideração suas condições de produções.

Embora nossos resultados sejam extraídos de enunciados de crianças sem alterações de fluência, acreditamos que eles podem fornecer parâmetros linguístico-discursivos para o trabalho com a avaliação e coma terapêutica da clínica fonoaudiológica, em casos de patologia da linguagem, no que diz respeito à análise da fluência em contexto de interação dialógica. No entanto, essa contribuição se mostrou possível, a nosso ver, sobretudo pelo tipo de metodologia privilegiado neste estudo, que se pautou pela busca de dados coletados em situações dialógicas menos controladas de fala, mais próximas daquelas verificadas nas situações reais de uso da linguagem de que participam as crianças.

Acreditamos, ainda, que a maior frequência de hesitações em início de enunciados frente a perguntas abertas pode contribuir, em alguma medida, para o trabalho dos educadores em sala de aula, já que pode chamar sua atenção para a importância de se dirigirem às crianças preferencialmente com o discurso aberto, incentivando-as ao desenvolvimento de suas respostas – e, conseqüentemente, da própria linguagem. Por fim, no que diz respeito ao trabalho dos educadores, os resultados da presente pesquisa podem, de alguma forma, auxiliar, também, no trabalho dos professores com alunos que apresentam patologias da linguagem.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). Special Interest Division 4(SID 4) - Terminology Pertaining to Fluency and Fluency Disorders: Guidelines. **ASHA**, v. 41 (Suppl. 19), p. 29-36, 1999.
- ANDRADE, C. R. F. Processamento da Fala - Aspecto da Fluência. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v.12, n.1, p. 67-71, 2000.
- _____. Protocolo para avaliação da fluência da fala. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v.12, n.2, p. 131-34, 2000.
- _____. Gagueira Infantil. In: Claudia Regina Furquim de Andrade; Eduardo Marcondes. (Org.). **Fonoaudiologia em Pediatria**. 1 ed. São Paulo: Sarvier, , v. 1, p. 61-69, 2003.
- ANDRADE, C. R. F.; QUEIRÓZ, D. P.; SASSI, F. C.. Eletromiografia e diadococinesia - estudo com crianças fluentes e com gagueira. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v. 22, n. 2, p. 77-82, 2010.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 1990.
- AZEVEDO, N. P. G. Uma análise discursiva da gagueira: trajetórias de silenciamento e alienação na língua. 2000, 138f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- AZEVEDO, N. P. S. G., LUCENA, J. A. Perspectiva linguístico-discursiva na terapêutica da gagueira. **Caderno de Estudos Linguísticos**. v. 51, n.2, p.167-186, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 3. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Revisão Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Cap. 3.
- BARBOSA, L.M.G., CHIARI, B.M.. Gagueira: possíveis aproximações com o enfoque sócio-histórico de Vygotsky. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.4, p.43-54, 2005.
- BARROS, R.P., FRIDMAN, S. Concepções sobre fluência: ideologias subjacentes. **Distúrbios da comunicação**. São Paulo, v.12, n.2, p.(?), 2000.
- BOEY, R. A. et al. Characteristics of stuttering-like disfluências in Dutch-speaking children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 32, p. 310-329, 2007.

BOTHE, A.K.. Identification of children's stuttered and nonstuttered speech by highly experienced judges: binary judgments and comparisons with disfluency-types definitions. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 51, p. 867–878, 2008.

CAMILLO, M. **Hesitações em deslizamentos do dizer de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos**: um estudo comparativo. 2011, 182f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.

CARLO, E. J.; WATSON, J. B. Disfluencies of 3-and 5-year old Spanish-speaking children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 28, p.37-53, 2003.

CHACON, L. Dificuldade de início de movimentos na produção de enunciados falados de sujeitos parkinsonianos. **Estudos Linguísticos (SP)**, v. 35, p. 1171-1178, 2006.

CHACON, L.; VILLEGA, C. C. S.. Hesitações na fala infantil: indícios da complexidade da língua. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: v.54, n.1, p. 81-95, 2012.

CHACON, L.; ZANIBONI, J. C. S. **Atitudes responsivas de crianças em aquisição de linguagem a perguntas abertas**. 2013, 15f. Relatório CNPq – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

DIGIOVANI ET AL. Disfluência: caracterização dos tipos e frequência de ocorrência em um grupo de escolares. **Revista Pró-Fono**, v.11, n1, p.32-41, 1999.

FARIA, A. A.; FERRIOLLI, B. H. V. M. Perfil dos Sujeitos Gagos do Projeto em Fluência da Fala da Universidade de Rio Preto. **Revista Fono Atual**, São Paulo, v.8, n.34, p.58-64, 2005.

FAVERO L.L. et al. Perguntas e respostas como mecanismo de coesão e coerência no texto falado. In: Castilho A.T., Basilio M. **Gramática do português falado**. v.4. Campinas (SP): UNICAMP; 1996, p. 473-510.

FÁVERO L.L. et al. O par dialógico pergunta-resposta. In: Jubran C.C.A.S., Koch I.G.V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. v.1. Campinas (SP): UNICAMP; 2006.p. 133-166.

FRIDMAN, S. Gagueira: origem e tratamento. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.1, n.3, p.189-191, 1986.

_____. Fluência: normalidade e patologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.11, n.1, p.131-136, 1999.

_____. O caso de Amadeu. In: FRIEDMAN, S. (Org.). **Gagueira e subjetividade: possibilidades de tratamento**. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, p.133-142, 2001.

_____. Imagem de falante e qualidade de vida: uma perspectiva ética para a terapia fonoaudiológica. **Revista Saúde Ver**, Piracicaba, v.5, n.9, p. 07-11, 2003.

_____. Análisisdelfuncionamiento discursivo enla tartamudez. **Espaciologopedico**, 2004.

JUSTE, F.; ANDRADE, C. R. F.. Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v.18, n.2, p. 129-140, 2006.

KOCH, I. G. V.. **A inter-ação pela linguagem**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LEMOS, S. M. A.; CHIARI, B. M. Pausas Plenas: sua ocorrência na estruturação de frases. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v. 7, n.2, p.10-13, 1995.

LEMOS, C. T. G. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: v.42, p. 41-69, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. A hesitação. In: NEVES, M. H. M. **Gramática do Português Falado: novos estudos**. Campinas: UNICAMP/FAPESP, p. 159-194, 1999.

_____. Fenômenos Intrínsecos da Oralidade: a hesitação. In: KOCH, I. G. V.; JUBRAN, C. C. A. S. **Gramática do português falado: construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MARTINS, V.O, ANDRADE, C.R.F.A. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do Português Brasileiro. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v.20, n.1, p.7-12, 2008.

MERÇON, S. M. A.; NEMR, K. Gagueira e Disfluência Comum na Infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. **Revista CEFAC**, v.9, n.2, p.(?), 2007.

MERLO, S. **Hesitação na fala semi-espontânea: análise por séries temporais**. 2006, 218f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MERLO, S.; BARBOSA, P. A.. Hesitationphenomena: a dynamical perspective. **CognitiveProcessing**, v. 11, p. 251-261, 2010.

MERLO, S. BARBOSA, P. A.. Séries temporais de pausas e de hesitações na fala semi espontânea. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: v.54, n.1, p. 11-24, 2012.

NASCIMENTO, J. C. **Fenômeno hesitativo na linguagem: um olhar para a doença de Parkinson**. 2005, 158f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.

_____. **Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação**. 2010, 128f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) _ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” São José do Rio Preto.

_____. Uma visão enunciativo-discursiva da hesitação. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: v.54, n.1, p. 42-54, 2012.

NASCIMENTO, J. C.; CHACON, L. Por uma visão discursiva do fenômeno da hesitação. **Alfa** (São José do Rio Preto), v.50, p. 59-76, 2006.

_____. Hesitação: um indício de autoria na conversação. In: TFOUNI, L.V. (Org.) **Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação**. 1.ed. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2008; p. 121-140.

NATKE, U. et al. Disfluency data of german preschool children who stutter and comparison children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 31, n. 3, p. 165-176, 2006.

OLIVEIRA ET AL, O que fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia entendem por fluência e disfluência. **Revista CEFAC**, v.9, n.1, p.40-46, 2007.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento de sentidos**. 6 ed. Campinas, Editora UNICAMP. 2007, 184 p.

PASCHOALINO, F. C. Perfil da fluência de escolares falantes do português brasileiro. 2012, 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

PELLOWSKI, M. W.; CONTURE, E. G. Characteristics of speech disfluency and stuttering behaviors in 3- and 4-year-old children. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 45, 20–34, 2002.

PRETTI, D. & URBANO, H. **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: materiais para seu estudo**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor/FAPESP, 1998.

RAMOS, S.; SCARPA, E. M. Hesitações e rupturas em aquisição da linguagem: os processos reorganizacionais na fala infantil. **Estudos Linguísticos**, p. 348-54, 2007.

SANTANA, A. P. A linguagem na clínica fonoaudiológica: implicações de uma abordagem discursiva. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.13, n.1, p.161-174, 2001.

SCARPA, E. M. Sobre o Sujeito Fluente. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: v.29, p.163-184, 1995.

SCARPA, E. M.; ILIOVITZ, E. R. Lapsos, Disfluências e a Estrutura Prosódica. **Estudos Linguísticos** (São Paulo, 1978). V. XXXI, p. 1-1, Araraquara, SP, 2002

SCHIEFER ET AL, Orientação aos pais: uma Proposta de atuação preventiva na fala de crianças disfluente. **Revista Pró-Fono**, v. 4, n.1, p.(?), 1992.

SILVEIRA, A.L.S. Considerações sobre a anamnese da gagueira. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.3, n.1, p.67-70, 1989.

SOUZA, R.; ANDRADE, C. R. F.. O perfil da fluência de fala e linguagem de crianças nascidas pré-termo. **Revista Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 90-96, 2004.

TFOUNI, F. E. V. O interdito como fundador do discurso. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 22,n. 1, p. 127-137, 2006.

TUMANOVA, V. et al. Articulation rate its relationship to disfluency type, duration, and temperament in preschool children who stutter. **Journal of Communication Disorders**, v.44, p.116-129, 2011.

URBANO H. et al. Perguntas e respostas na conversação. In: Castilho A.T. **Gramática do português falado**. v.3.Campinas (SP): UNICAMP; 1993. p. 75-93.

VIEIRA, R. C. R. **Doença de Parkinson**: deslizamentos do dizer marcados por hesitações em contexto fonético-fonológico recorrente. 2009, 106f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.

VILLEGA, C. C. S.. Instabilidade em enunciados falados de crianças. 2011, 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

WAGOVICH, S. A.; HALL, N. E.; CLIFFORD, B. A. Speech disruptions in relation to language growth in children who stutter: An exploratory study. **Journal of Fluency Disorders**, 2009.

WATSON, J. B.; ANDERSON, R. T..Disfluencies of 2 - and 3-year-old Spanish-speaking children from Puerto Rico, **Communication science and disorders**, v. 28, p. 140–150, 2001.

ZACKHEIM, C. T.; CONTURE, E. G. Childhood stuttering and speech disfluências in relation to children's mean length of utterances: a preliminary study. **Journal of Fluency Disorders**, v. 28, p.115–142, 2003.

ANEXO A

Normas de transcrição das sessões de conversação – adaptadas de Pretti& Urbano (1988), Marcuschi (1998) e Koch (2000).

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda + () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os +éh:: + o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o banco + central + certo?
Qualquer pausa	+	são três motivos + ou três razões + que fazem com que se retenha moeda +
Comentários descritos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	- -	+ a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	{ligando as linhas	A. na {casa da sua irmã B. {sexta-feira?

Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasino... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIRA entre nós”...

ANEXO:

TRANSCRIÇÕES

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 01

S01

D01 o::i qual que é seu nome?

S01 E

D01 E + conta pra mim + que que você aprendeu na aula de música + na aula passada

S01 + éh música

D01 música? te/ tinham vários instrumentos né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça*))

D01 quais eram E?

S01 + éh:: num sei

D01 a você não lembra de nenhum::? + lembra sim:: + lembra uns que eram grandes outros eram peque::nos

S01 ahã

D01 quais eram?

S01 ++ os grandes

D01 + e quais eram os grandes você lembra nome?

S01 ++ eu + ah instrumento g/ ai eu não sei nã::o + eu esqueci de novo

D01 lembra que tinha corda nos instrumen::tos

S01 ++ ahã

D01 e quais eram que tinham?

S01 + os grandões

D01 ++ MAS os grandões + tinham corda + e os pequeninhos também né?

S01 ahã

D01 você lembra que tinha violão não é? + você lembra do violão? como é que é o violão?

S01 ahã

D01 como que é o violão? fala pra mim

S01 mas + mas/ mas mas eu não lembro mais

D01 tenta lembrar ++ do que que é fe::ito + que que u::as + lembra que a professor explicou na sala? + quando vocês estavam em roda?

S01 violão

STM e como que é o violão?

S01 + tem que cantar + tem que dançar + não é?

D01 + tem que tocar não é? + e que que usa pra tocar o violão?

S01 + com a mão

D01 hum:: toca com a mão e que mais que tem?

S01 com o braço

D01 o bra::ço + e no violão assim no:: + que que tem no violão?

S01 + corda

D01 q/ e pra que que serve a corda?

S01 pra c/ pra tocar

D01 pra tocar né + e ele é feito do que o violão?

S01 + de:: música

D01 ele é feito de música?

S01 ahã

D01 não ele faz a música não é?

S01 ahã

D01 e ele é feito do que?

S01 + de corda

D01 + e:: de madeira né? + lembra?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça?*))

D01 que mais que tem no violão que você lembra?

S01 éh:: ++ éh:: v/ ++ éh:: ++

D01 e outr/ outro instrumento então + que você lembra

S01 + é tem corda também

D01 éh os outros também tinham né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça*))

D01 e você lembra o nome dos outros?

S01 + não

D01 hum então tá bom quando você lembrar você f/ conta pra mim tá

S01 tá

D01 obrigada E

Duração: 03m:00s'

S02

D02 me fala seu nome

S02 S02

D02 caram::ba ô LE + conta pra mim o que vocês aprenderam semana passada?

S02 éh:: + eu aprendi:: ++ eu/eu ganhei um calendário da b/ + da:: + branca de neve

D02 da branca de neve?

S02 dos três porquinhos

D02 ãh?

S02 da/do joão e maria + e agora do + éh:: ++ do + da princesa

D02 nossa que legal e LE me conta o que você lembra da festa que teve aqui + vieram toca pra vocês não vieram?

S02 ahãm

D02 quem veio tocar você lembra?

S02 eu lembro mas era + tinha + um negócio bem grandão grandão grandão + e/ grandão

D02 NOSSA e como era o nome desse negócio grandão?

S02 éh:: eu não sabia

D02 você não sabe?

S02 não

D02 a::i meu deus não era violoncelo?

S02 ah:: eu acho que é

D02 a tá e como é que era esse negócio bem grandão? você falou pra mim que ele era bem grandão mas o que ele tinha?

S02 ele tinha isso assim ó assim ((*demonstra o arco com as mãos))

D02 o que é isso?

S02 éh:: é uma coisa que é pra fazer tocar

D02 ah é pra fazer tocar?

S02 é::

D02 você sabe o nome disso?

S02 e-eu sei ++ e:: eu/ eu sei que eu + que eu sei que eu que eu lembro + que eu sei que falasse ++ éh:: ++ VIOLÃO

D02 violão? ai que legal e como é que toca o violão?

S02 assim ó ((*demonstra como o violão é segurado e como é tocado))

D02 com a mão?

S02 é

D02 que LEGAL e como é que você faz? você segura com uma?

S02 e daí faz assim ó ((*demonstra com a mão))

D02 ãh + AH entendi e onde fica/ e onde você apóia?

S02 + eu apoio na minha casa

D02 na sua casa? ((risos)) {enten/

S02 {e na minha casa tem brinquedo di:: + da princesa fiona

D02 da princesa fiona? e você sabe se a princesa toca algum instrumento?

S02 + éh:: ela toca

D02 o que ela toca?

S02 éh + éh:: ++ éh:: ++ eu s/ éh:: ++ VI::olão

D02 violão também? + e além do violão do violoncelo tinha mais alguma coisa?

S02 tinha mas + chama:: +++ éh::

D02 você não lembra o nome?

S02 + eu 'to pensando éh:: ++ JÁ SEi eu/eu + éh:: uma coisa que chama::: hum:: +++

D02 ele era como?

S02 um ta/ ta + um tam + UM TAMbor

D02 ah::: TÁ era xilofane não era?

S02 era:: tambor

D02 era tambor? e ele era ele era igual aos outros instrumentos?

S02 ele era

D02 ERA?

S02 era

D02 + mas não tinha diferença entre eles e o viola::o o violino?

S02 + éh:: + uma coisa que chama (minha) + era uma coisa bem legal e chamava sherek

D02 ah:: tá mais você {gosta do sherk né?

S02 { () o sherk o sherk + é um ogro

D02 é um ogro? + NOSSA eu não sabia disso

S02 e tem um burro

D02 um burro também?

S02 é ((*demonstra que está com calor))

D02 calor né?

S02 é ((*demonstra que sim com a cabeça)) + mas uma co/ uma coisa () ++ uma coisa éh:: (+ uma coisa) () que toca instrumento chama:: ++ PIANO

D02 pia::no você gosta de piano?

S02 é

D02 e que que é/ como é que toca o piano?

S02 assim ó com o dedo ((*demonstra como se toca))

D02 com o dedo + a que LEGAL e é igualzinho assim como eu toco o violão?

S02 + uma coisa + uma/um violão é:: ma::is legal e:: ++ éh:: + um/e um palito pra tocar assim ó no/no dedo um dois + e daí toca assim ((*demonstra com as mãos))

D02 NOSSA que legal tem um palito pra tocar o {violão?

S02 {é

D02 e que legal e você lembra do violino?

S02 eu lembro

D02 e o violino tocava como?

S02 ((*demonstra como segura o arco)) e fica/ + uma/ +

D02 ah:: que legal + entendi + você lembra de mais alguma coisa?

S02 eu lembro

D02 do que você lembra?

S02 uma coisa que faz assim ó ((*demonstra como toca o violino))

D02 a {uma coisa

S02 {pequena

D02 pequena?

S02 é

D02 usa pra quê?

S02 pra tocar

D02 tocar? + ah que legal + e você lembra quando a lívia foi tocar pra vocês?

S02 ahãum violão preto

D02 ela tocou um violão preto? nossa que legal e o som do violão é diferente + do/do pequenininho do violino?

S02 éh:: mais ou menos

D02 mais ou menos?

S02 é

D02 + você lembra do som que eles faziam?

S02 + ahã

D02 e como é que era assim por que eles eram mais ou menos diferentes?

S02 ()

D02 ()

S02 ela está com a cabeça assim ((*demonstra colocado a cabeça de lado))

D02 'tá:: você viu só como + é que era o som? fala pra mim

S02 éh:: + eu estava escutando mais:: a/ + eu lembro

D02 você lembra? + então me fala se tinha diferença

S02 ++ e a coisa do violão + era tin tin tin tin da/da lívia

D02 sei ++ e o outro os outros?

S02 era:: + diferente dos outros

D02 era diferente?

S02 era + o violino

D02 qual era a diferença? + por que que ele era diferente?

S02 e tinha um tambor que as crianças tava de camiseta ma/amarela e fi/+ e a/a outra mulher fica/falou pra tocar e tocou

D02 olha que legal + aí você fala pra mim assim aquele grandã::o assim + o som dele era igual o do violão também da lívia?

S02 + éh::

D02 é igual?

S02 + não

D02 ah tá ++ por que/ você sabe por que eles são diferentes?

S02 uma/ coisa é uma coisa diferente mas e/ + é meio ++ legal

D02 é legal?

S02 ahã

D02 você gostou?

S02 eu gostei e daí + ficou uma coisa + bem importante ++ e um/ fi/ e um homem tocou pra ele/prá ele pra gente grande sabe

D02 {sei

S02 {pessoas grandes

D02 entendi e agora você vai querer aprender a tocar também?

S02 eu + 'tô aprendendo

D02 o que você tá aprendendo?

S02 e eu tenho uma coisa que eu vou te falar

D02 que?

S02 uma:: coisa + é uma coisa que:: chama:: + bateria

D02 você toca bateria?

S02 NÃO + na minha casa não tem

D02 ah entendi

S02 + mas minha/minha/ meu pai tem uma:: + uma máscara + de assustar

D02 ah:: tá então tá bom + você quer falar mais alguma coisa sobre o que vocês aprenderam?

S02 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D02 o que?

S02 + uh:: + hum:: nada que não tem éh:: uma coisa bem importante que eu sei

D02 o que?

S02 u::ma um::: +++ 'tô pensando

D02 tá bom

S02 +++ xilofone + éh:: +++

D02 é sobre o que essa coisa super importante que você quer falar?

S02 eu quero falar do:: ++ xilofone

D02 hum você gostou dele?

S02 é + eu falei assim/ e toca na boca assim frum frum frum

D02 ah:: o xilofone toca na boca?

S02 é

D02 tem certeza mas não era aquele {negócio de bater?

S02 {e sai o som assim e sai o som

D02 ah:: entendi e você também aprendeu a tocar esse?

S02 e::u já

D02 já?

S02 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D02 ah:: que legal então tá bom

S02 mas na minha casa não tem + é minha/minha v/ + éh:: minha vó vai/ comprar esse e vai comprar uma bolsa de rodinha

D02 nossa que legal + mas esse que você tá falando não chama flauta?

S02 TINHA + não não não não tinha não

D02 como era o nome desse então?

S02 + éh:: eu não sabia o nome deles/das pessoas

D02 ah então tá bom + você quer falar mais alguma coisa?

S02 eu quero ma::s uma coisa que + é muito MUITO mau

D02 muito mau?

S02 é

D02 ah então não é legal falar

S02 + o LOBO

D02 o lobo é mau?

S02 é

D02 ah:: entendi é o lobo mau agora entendi

S02 ele faz assim AU:::::::

D02 NOSSA olha você sabe imitar até o lobo

S02 eu sei imitar assim ((imita grunido do leão))

D02 NOSSA que medo ele é mau mesmo né

S02 é o leão

D02 o leão?

S02 é

D02 pensei que fosse um lobo

S02 e eu sei uma coisa que é assim pó pó pó pó pó pó

D02 o que é isso?

S02 galinha

D02 CARAMBA mas você sabe imitar todos os animais?

S02 é + eu sei também imitar o porco roinc roinc

D02 ((risos)) ai que legal olha só você aprendeu várias coisas né?

S02 é

D02 então tá bom LE + obrigada tá

Duração: 10m:00s

S03

D02 qual é seu nome?

S03 VI

D02 VI + você lembra que teve uma festa aqui na emei?

S03 lembro

D02 então + aquela festa foi + de instrumentos musicais né? + eles vieram tocar pra você::s você lembra?

S03 lembro

D02 então me explica o quê eles vieram tocar pra vocês?

S03 eles vieram tocar violoncelo + e e + e a + e a filha da minha professora vi/ veio toca violão também e + e um negócio que bate assim + {e tudo

D02 {ah nossa que legAL e você lembra como que era o violoncelo?

S03 lembro + nós segura assim em cima

D02 ahm

S03 + aí depois nós toca com um negócio assim

D02 ah tem um negócio pra tocar?

S03 tem

D02 ai que legal e o violão como é que toca?

S03 toca/ + só toca ca + s::ó toca a gente fi/ + fize assim se apertar os botões

D02 ah:: então não tem o negocinho no violão?

S03 não

D02 é só no violoncelo né?

S03 é

D02 ah:: entendi que legal + e que mais que você lembra que a professora explicou?

S03 + eu lembro que ela explicou + o concerto de mú::sica + o os homens que tocaram violoncelos + o o negócio que bate + assim tudo

D02 ah:: entendi e você lembra do que que é feito o violão?

S03 lembro

D02 do quê?

S03 é feito de:: madeira

D02 AI que legal e todos os instrumentos são feitos de madeira?

S03 + ins::trumento feito de madeira + o outro feito de ferro + e tudo feito de madeira + {e} tudo feito de ferro também

D02 {Ah} entendi que legal né? + e você lembra do barulho que fazia?

S03 lembro

D02 e como que era era era tudo igual?

S03 era

D02 tudo igualzinho?

S03 é o professor tava lá:: e depois + fazeo assim com a mão aí depois + tocaram igual ele

D02 {ah::} entendi + mas você não lembra o barulho que eles

S03 {{{(tosse)}}

D02 faziam? O violoncelo fazia o mesmo barulho que o violão?

S03 + não + violoncelo tem um negócio + um negócio é mesmo + é mesma + é mesmo nego/ + é mesmo barulho

D02 é o mesmo barulho?

S03 é

D02 ah entendi + e quê mais que eles vieram tocar?

S03 eles vieram tocar pia::no

D02 piano também?

S03 + tambor

D02 ah:: + e o tambor também é feito de corda?

S03 + não + tambor é feito + é fe::lto + com negócio emba::ixo com pra::to + e:: e tem um tambor + s::/

D02 ah:: é diferente né?

S03 é

D02 entendi + e quê mais você lembra da festa?

S03 eu lembro que eles/ que eles tocaram muito negócio +

D02 muito muito?

S03 é +

D02 + entendi + e você não lembra assim como é que é a diferen::ça do violino pro violão?

S03 + ((tosse)) a diferença do violão do violino?

D02 é

S03 + o violino toca/ + é pequeno

D02 uhum

S03 e também nós segura assim pelo braço e nós toca assim

D02 ah entendi

S03 + e também:: tem um né/ + tem um + tem todas cordinha + que nós precisa tocar com negócio também igual o violoncelo

D02 entendi VI + e o violoncelo também + é igual?

S03 é

D02 é?

S03 é

D02 + então tá bom + você lembra de mais alguma coisa?

S03 não

D02 não então tá bom VI obrigada viu

Duração: 4:08m

S04

D02 qual o seu nome?

S04 YS

D02 YS você lembra da festa que teve aqui na emei?

S04 SIM

D02 que que você lembra?

S04 + tinha o violoncelo ++ tinha:: +++

D02 que mais de instrumento que tinha além do violoncelo?

S04 + tinha vio::la

D02 + tinha viola

S04 um monte de viola

D02 viola? um montão?

S04 é

D02 que legal e como é que era feito essa viola você lembra?

S04 de madeira

D02 de madeira?

S04 é

D02 ah que legal como é que faz pra tocar?

S04 hum + com o arco

D02 com o arco?

S04 é

D02 ah:: entendi + e todos tem que tocar com esse arco?

S04 sim

D02 TODOS?

S04 é

D02 você não lembra que a filha da professora a lívia foi tocar pra vocês?

S04 violão

D02 ah:: e o violão também toca com o arco?

S04 não

D02 não como é{que toca?

S04 com a mão {com a mão

D02 ah:: como é que faz pra tocar? + deixa eu ver faz pra eu ver segura pra mim o violão

S04 ((*demonstra com o braço e as mãos como segura e mostra como toca o violão))

D02 ah:: entendi né é assim que toca o violão né que legal

S04 com a unha ou com a mão

D02 com a unha ou com a mão?

S04 é

D02 e que mais que tem o violão?

S04 corda

D02 corda?

S04 é

D02 pra que que serve a corda?

SYZ pra tocar se não ++ se não tivesse corda + o som não ia sair

D02 ah entendi por isso que todos aqueles instrumentos tinham corda né?

S04 é

D02 ah:: e qual/ fala assim pra mim uma diferença entre o violoncelo e o violão?

S04 +++ violoncelo + não tem buraco

D02 ah:: e o violão tem buraco?

S04 o violoncelo não tem buraco

D02 não tem né? e o violão tem então?

S04 + é

D02 e pra que que serve o buraco?

S04 buraco + pra tocar + se não tivesse buraco + o som não ia sair

D02 ah:: que legal entendi e assim você lembra que o violoncelo era bem:: grandão?

S04 sim

D02 e tinha um pequeninho você lembra o nome?

S04 +++ não

D02 não? violino?

S04 é violino

D02 violino + e o violino como é que era?

S04 + de MADEIRA

D02 também?

S04 é

D02 ele era que tamanho?

S04 pequeno

D02 pequenininho?

S04 é?

D02 ah e como é que fazia pra tocar?

S04 ++ assim ((*demonstra com as mãos))

D02 assim? mas você pega e toca ele que nem o violão com a unha assim co/ com o dedo?

S04 não + com o arco também

D02 ah:: entendi

S04 um monte de violino

D02 ah:: entendeu e você sabe assim a diferença entre o barulho do violão para o do violino + do violão e do violoncelo?

S04 violino não tem buraco + toca com o arco

D02 ah tá mas o barulho que eles fazem é igualzinho?

S04 não

D02 não? qual a diferença?

S04 ++ diferença do violão? + o violão tem buraco

D02 entendi ++ mas assim o violoncelo ele faz um barulho + bem alto né?

S04 é

D02 e o violino?

S04 ++ um pouco baixo

D02 baixo? e o violão?

S04 + ALTO

D02 entendi você lembra de mais algum instrumento mais alguma coisa?

S04 ++ o homem estava tocando pro lado e pro outro

D02 hum:: e o que que ele estava tocando?

S04 ele só estava fazendo assim com a mão ((maestro))

D02 ah entendi pros outros tro/ tocarem né

S04 é

D02 ah:: que legal e você lembra de mais alguma coisa?

S04 só ti::nha isso

D02 ah só tinha isso?

S04 é

D02 então tá bom YS obrigada viu

Duração: 04m:19s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 02

S01

D01 então me fala seu nome

S01 E

D01 E qual o nome da historinha que a professora contou?

S01 lebre e tartaruga

D01 muito bem e:: me conta um pouquinho da história o que que você lembra?

S01 ++ éh:: + a tartaruga tava correndo na flores::ta + e achou um coelho ++ e daí:: a tartaruga ganhou

D01 a tartaruga que ganhou da lebre?

S01 ((fez gesto de sim com a cabeça))

D01 por que a tartaruga ganhou da lebre?

S01 porque ela era ela era mais forte

D01 mais forte? como que a tartaruga era?

S01 + velha

D01 ela era velha? por que ela era velha?

S01 não sei + era velha

D01 e a lebre como que a lebre era?

S01 ++ era:: a le/ a legr/ não sei + da legre

D01 não lembra? e aí eles/ elas foram correr aonde mesmo?

S01 na floresta

D01 e o que que tinha lá na floresta?

S01 + árvores flor mato ++ passari::nho + borboleta ++ e o coelho que tava sentado

D01 ah o coelho ficou estava sentado? onde que ele ficou sentado?

S01 na árvore

D01 por que que ele ficou sentado?

S01 não sei

D01 então quer dizer que o coelho ficou sentado e a tartaruga estava aonde?

S01 ++ correndo no/ no + na floresta

D01 ah:: e/

S01 e a tartaruga achou o coelho

D01 + e aí? aí quem que ganhou no final?

S01 a tartaruga

D01 hum então quer dizer que a tartaruga ganhou porque o coelho ficou lá descansando?

S01 é

D01 muito bem foi só isso?

S01 aham

D01 então tá bom obrigada tá?

Duração: 02m:04s

S02

D02 me fala o seu nome

S02 LE

D02 LE você lembra da aula passada + que a pro-fessora contou uma fábula pra vocês + você lembra o nome da fábula?

S02 ahã + éh:: a lebre + e a tartaruga.

D02 isso mesmo + e você lembra a estória + como é que era?

S02 ahã

D02 conta pra mim um pouquinho

S02 olha + a a lebre ficou zombando da tartaruga + e ela correu bem rápido + a tartaruga tava com chapéu e com cabelo.

D02 ah ela tinha chapéu e cabelo?

S02 óculos + ó + tam + também:: + bolsa + e é/ e ela + e a + e a lebre era bem teimosa

D02 entendi a lebre era bem teimosa? por que ela era teimosa?

S02 porque ela zombava da tartaruga

D02 ah:: é + e a tartaruga me conta como ela era?

S02 ela era + bem linda + e ela + tive + tudo + que as coisas dela

D02 ah:: é?

S02 é

D02 e me conta + como é que foi a corrida

S02 a corrida? + a lebre apostou uma + corrida com a tartaruga

D02 quem ganhou a corrida?

S02 sabe quem ganhou? a tartaruga

D02 a tartaruga que ganhou a corrida?

S02 mas/ + mas ela NÃO conseguiu parar

D02 não conseguiu? {mas

S02 não? {não + um parafuso tava na perna dela

D02 ah:: entendi

S02 e e::la e ela chegou + venceu

D02 ah {e por que ela venceu?

S02 {a lebre + a lebre tirou + uma cansera e ainda tava lá x/ quando a tartaru::ga tava chegando + e a tar/taruga chegou e venceu

D02 ah:: entendi

S02 todo mundo co/venceu a sua vitória + e + e a cara dela tava todo rosa de suar

D02 de quem que tava rosa?

S02 da tartaRUga

D02 da tartaruga?

S02 é

D02 ah:: e por que ficou rosa?

S02 porque de tanto suar

D02 ah:: entendi agora então ela ficou cansada e daí ela começou a suar?

S02 é

D02 ah:: tá + e você lembra o por que a tartaruga venceu?

S02 ahã

D02 por quê?

S02 porque + ela + queria vencer e ela venceu

D02 ah:: entendi

S02 e a lebre + morreu de assustar + que a tartaruga vin/venceu

D02 nossa

S02 e a tartaruga + e a lebre não era mais zombar da tartaruga

D02 a lebre não zombou mais da tartaruga né por que ela perdeu a corrida?

S02 quem?

D02 a lebre?

S02 é

D02 ah:: entendi + e me conta LE você lembra quem eram as personagens da estória?

S02 ahã

D02 quem era?

S02 urso + rato e esquilo +

D02 ahm

S02 que + quando a lebre assustou + que a tartaruga foi ganhar

D02 entendi + e aonde que eles correram?

S02 éh:: na floresta

D02 ah:: é?

S02 é

D02 e o que que tinha na floresta?

S02 éh:: árvore + cerca + chão + mato + grana + grama éh:: folha + e rio

D02 nossa que leGAL LE + e você lembra de mais alguma coisa da estorinha?

S02 ahã

D02 o que você lembra?

S02 éh:: a lebre + foi embora e ela ficou triste + e ela não zombou mais da tartaruga

D02 não né?

S02 não é

D02 então tá bom LE obrigada viu LE

Duração: 04m:05s

S03

D02 me fala seu nome?

S03 VI

D02 VI + qual era o nome da historinha da semana passada?

S03 a tartaruga e a lebre

D02 ah:: e o que aconteceu nessa historinha?

S03 ‘cê sabe + a tartaruga + quando a lebr/ quando a lebre:: ++ a lebre (pirraçou) a tartaruga aí a tartaruga falou sai da minha frente + aí quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida a lebre disse e ela ganhasse não/não não resolvia + mais pirraçar ela

D02 ah:: então a lebre ficou pirraçando a tartaruga?

S03 é

D02 ah:: entendi e me conta o que aconteceu durante a corrida?

S03 + aí a tartaruga/ aí a le::bre + tava deitando em uma ár::vore + aí depo::is + a tartaruga passou e/e a lebre asca/ acabou dormindo e quando a lebre:: + acordou + assustada + aí el/ ela lembrou que a tartaruga ganhou

D02 ah:: entendi + então a tartaruga ganhou a corrida?

S03 ganhou

D02 ah:: que legal e VI me conta como era a lebre?

S03 + era de/de::de:: de orelha grande + e também ela tava de short e de camiseta + e ela:: ++ e ela tem um dente assim DOIS dente ((faz gesto com os dedos demonstrando os dentes))

D02 hum entendi + e como ela era assim de jeito?

S03 jeito MARRom

D02 ela era/ ela marrom ((risos))? mas me fala como ela era com a tartaruga?

S03 + a tartaruga teve um cas::co + e:: aqui em cima da frente ++ e a lebre ++ e::ra marrom:: e ela/ e ela tava com rou::pa + e ela tem orelha grande

D02 e a lebre ela ela/era legal?

S03 era

D02 era?

S03 é

D02 ela não pirraçava um pouquinho a tartaruga?

S03 pirraça::va

D02 então você acha que isso é legal?

S03 não

D02 não né? e a tartaruga como que ela era?

S03 + ela/ ela era de casco ver::de + cabeça compri::da ++ e:: si/ ela teve um pezi::nho

D02 hum e ela era legal?

S03 era

D02 ah então tá bom você lembra onde que elas correram?

S03 + lembro

D02 onde?

S03 + lá onde teve:: + onde teve os amiguinhos:: + o:: esqui::lo o rato (e tá o gambá) com a arma pra atirar pra eles + pra eles correr

D02 ah que legal então o gambá atirou pra eles começarem a correr?

S03 é

D02 ah:: tá + mas assim como que era o lugar onde eles correram?

S03 + teve um negócio amare::lo + e também + quando eles chegaram na floresta + a tartaruga passou na montanha e viu:: o negócio de corrida e ela ganhou e ficou com a cara tudo rosa

D02 ah:: ela ficou com a cara ROsa?

S03 {foi}

D02 {por quê?}

S03 porque ela tava muito cansada

D02 ah:: daí ela ficou com a cara rosa de tão cansada?

S03 é

D02 ah:: entendi você lembra de mais alguma coisa?

S03 +++

D02 quem mais tinha na/na historinha?

S03 tinha o esqui::lo e o ra::to + ló::bo + segurando a tartaru::ga tudo

D02 ah:: então tá e o lugar onde elas correram assim + você lembra o que que tinha assim no lugar?

S03 + uma ponte assim né ((demonstra a ponte com a mão)) + e também ++ e também teve mui::tas árvores + e lá/ e lá no/no fundo teve uma monta/nha

D02 ++ ah:: então tá bom que legal você lembra de mais alguma coisa?

S03 não só isso só

D02 só isso só e de tanto a lebre pirraçar a tartaruga você me contou que a lebre ganhou né? + você acha que depois de a tartaruga ter ganho a corrida a lebre vai continuar pirraçando ela?

S03 NÃO a lebre vai fica/vai ficar triste + e vai embora e nunca mais vai apostar corrida

D02 ah:: então tá bom VI obrigada viu

Duração: 04m:50s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 ++ YS

D02 YS + você lembra um pouquinho da história que a professora contou pra vocês a semana passada? + pouco? que que cê lembra?

S04 hum:: +

D02 quem eram as personagens da história?

S04 +++ ((suspiro))

D02 eu lembro que tinham dois bichinhos cê lembra quais eram esses bichinhos?

S04 +++ ((suspiro)) coelho e a tartaruga

D02 isso exatamente aí óh você lembra tá vendo só? + e o que que o coelho e a tartaruga fizeram na historinha?

S04 +++

D02 você num lembra o que que eles fizeram?

S04 só lembro dessa parte

D02 só dessa parte? + mas a historinha não era só isso

S04 +++ é que a hora que eu fui dormir mas eu esqueci

D02 ah:: entendi mas você não lembrou nem como é que era assim a tartaruga pra me falar + a lebre?

S04 +++

D02 você num lembra? ++ pra me contar assim?

S04 +++

D02 tá tinha a lebre e tinha a tartaruga o que que eles fizeram durante a/ durante a historinha?

S04 +++ tartaruga ela era ve::lha + usava óculos chapéu + bolsinha e guarda-chuva

D02 isso exatamente e a lebre?

S04 era marrom

D02 isso muito bem

S04 orelhas grande

D02 certinho

S04 + perna longa ++

D02 e o que que elas fizeram assim?

S04 apostar uma car/corrída

D02 isso MESmo YS elas apostaram uma corrida foi isso mesmo e o que que aconteceu durante essa corrida?

S04 gambá tava com uma ar::ma + pra acenar a corrida + a tartaruga correu disparando + a le-bre correu disparando uma nuvem de poeira

D02 nossa então a lebre era BEM rápida né? e + ela ganhou a corrida?

S04 tartaruga

D02 foi a tartaruga que ganhou? + mas por que se a lebre era tão rápida?

S04 descansou numa árvore pra esperar a tartaruga

D02 ah:: então ela foi descansar e acabou perdendo a corrida

S04 é + quando acordou viu + que a + tartaruga havia ganhado

D02 entendi olha só que legal

S04 a tartaruga ficou com a cara + rosa de cansada muita cansada

D02 muita cansada? e você lembra quem mais tinha na historinha além da lebre e da tartaruga + e do gambá que você já me falou né?

S04 esquilo + urso + lobo

D02 nossa que legal então tinha bastante bichinho né e onde que ela {

S04 {e uma casa

D02 uma casa? e você lembra você sabe de quem era a casinha?

S04 da tartaruga

D02 ah:: entendi e você lembra aonde elas correram?

S04 floresta

D02 e o que que tinha nessa floresta?

S04 árvore ++ tinha + cogumelo + flor hum +++ quando a tartaruga havia ganhado + a lebre ficou triste

D02 a lebre ficou triste? ++ entendi e você lembra assim como é que era o jeito da lebre ela era legal com a tartaruga? + que que ela fazia com a tartaruga?

S04 zombava

D02 ela zombava da tartaruga? ham ((inspiração)) + nossa e depois a tartaruga venceu a corrida não foi? + você acha que a lebre achou isso legal? + ela não deve ter gostado muito né? + você acha que ela vai continuar zombando com a tartaruga? + não né? + acho que agora ela já aprendeu a lição né?

S04 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 ah então tá bom YS obrigada tá?

Duração: 05m:21s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 03

S01

D01 me fala seu nome

S01 E

D01 E +

S01 que?

D01 conta para mim como que planta a moringa

S01 éh:: + ((ruído)) éh:: ela tem/ elas te:: (que pôr) as sementi::nha + e daí põe água ++ e daí:: + tampa a terrinha

D01 ++ que mais?

S01 e daí nasceu

D01 e que que precisa pra ela crescer?

S01 ++ de:: uma sementinha

D01 o que mais?

SHE e terra

D01 que mais?

S01 de:: água

D01 falta mais um

S01 de sol

D01 acertou:: de sol:: aí vocês foram lá e viram que ela estava crescendo né?

S01 é

D01 + e aí/ e o feijãozinho?

S01 feijãozinho não nasceu só do pedro + e + da maria luiza e:: do:: mateus

D01 e como que plantou você lembra?

S01 + com o feijãozinho

D01 onde que vocês colocaram o feijão?

S01 no algodão

D01 + e aí? + que mais?

S01 + e daí nasceu + e pôs água

D01 pôs água + ô E e lá na moringa depois que ela cresceu o que mais + que aconteceu?

S01 uma árvore + NÃO uma florzinha

D01 uma florzi::nha e depois?

S01 ++ continuando grande

D01 aí foi crescendo + né? aí vocês foram lá e tiraram ela não foi?

S01 + dá pra comer

D01 para comer/ por que que a gente comeu a moringa?

S01 + por::que ah nós fez isso

D01 mas para que que a gente comeu ela?

S01 é pra nós ficar forte

D01 ficar forte né + por que que a a gente fica forte se a gente comer a moringa?

S01 + eu não sei

D01 não lembra?

S01 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D01 mas você lembra que você comeu né? + lembra?

S01 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D01 então tá bom é para ficar é para ficar forte por causa da vitamina não era?

S01 é

D01 ah:: muito bem E obrigada tá

Duração: 02m:14s

S02

D02 qual seu nome?

S02 LE

D02 então tá bom ((risos)) ô LE me conta como vocês plantaram feijãozinho

S02 + primeiro + colocou o feijão ++ depois + colocou o algodão ++ depois deu o pote e escreveu o nome

D02 ah:: entendi

S02 ++ e:: depois pôs a água + e/ e pôs no pote pra/ pra ela crescer

D02 ah:: e ela cresceu?

S02 + só o do pedro e o da maria luiza

D02 ah:: entendi + e me fala vocês plantaram além do feijão vocês plantaram uma outra plantinha né?

S02 é

D02 qual foi?

S02 + ela/ + ela ainda não virou uma/ uma árvore + e aí não aconteceu NADA

D02 nada?

S02 NADA

D02 mas como vocês fizeram pra plantar? vamos ver se {vocês plantaram direitinho}

S02 {ela + ficou dormindo lá:: no feijão

D02 ah:: {entendi ficou do/

S02 {depois o do pedro ficou crescendo crescendo crescendo + virou assim ó uma folhinha tá?

D02 ahãm

S02 + depois fez assim assim assim assim assim + assim subindo subindo subindo subindo subindo + e virou uma/ e ficou assim ó + ((*demonstra com as mãos o tamanho da planta)) uma planta

D02 ah:: que le{gal

S02 {não é uma árvore ainda não + da maria luiza + ficou assim óh ((*demonstra com as mãos)) já acordou o feijão dela + então ela ficou assim pequeno

D02 entendi então isso aí que você está me contando é do feijãozinho {né?

S02 {é

D02 e a moringa como vocês plantaram?

S02 elas:: + ela + já ficou muito grande e ela/ era uma folha

D02 nossa ela ficou gran{dona?

S02 {é

D02 maior que o feijão?

S02 é

D02 {NOS/

S02 {mas + o feijão éh:: + é o:: que nós plantamos + a moringa + a moringa éh:: já cresceu e tá lá no feijão + ela tá lá no feijão + dormindo + a moringa

D02 e me conta onde vocês plantaram a moringa?

S02 + lá fora

D02 lá fora onde?

S02 + ali perto do:: muro de/ + lá perto da quadra

D02 ah:: entendi e como vocês fizeram pra plantar? + foi em um potinho também?

S02 foi

D02 foi em um potinho?

S02 + mas:: foi/ foi aqui no pó::tão + fo::i aqui + fo/ éh:: + retângulo

D02 hum:: entendi + e como que vocês fizeram? me conta

S02 + éh + nós + pu/ pôs um pouco de água e + e:: + e depois ++ arrancaram uma:: folhinha + grande

D02 ahãm

S02 + e depois + que já si:: f:: de:: de cima depois + éh:: pôs no pote e/ e deu pro E + que ele trabalha na cozinha

D02 ahãm

S02 + e depois + sabe o que aconteceu?

D02 o quê?

S02 ele::: ele + deu pra com/ + e pôs na panela pra:: comer

D02 ah:: vocês comeram a {folhinha da moringa

S02 {é

D02 e estava gostoso?

S02 ‘TAVa

D02 que legal + mas LE me conta como é que ficou assim a folhinha? {como que ela/

S02 {a folhinha + quando nós comeram + ‘tava gosta de:: moringa

D02 ah:: entendi mas não + até chegar na folhinha + o que vocês fizeram pra chegar lá?

S02 a/ sabe que misturou a ana paula

D02 hum:: entendi

S02 mas + sabe + éh:: + ela/ ++ el/ ela a ana paula misturou misturou + pôs/ e pôs a moringa + pra + misturar misturar e misturou

D02 tá

S02 dois pouco de sal + já misturou

D02 entendi ô LE mas me {conta

S02 {de/ depois + pôs no prato pra nós comer

D02 tá bom eu já entendi que vocês comeram mas eu não entendi como é que essa plantinha cresceu + o que ela era antes dela crescer?

S02 ela era uma folha bem:: pequena

D02 ela era uma folhinha?

S02 é + sabe de quem era uma folhinha? é da maria luiza

D02 ah:: mas ela não era uma semente?

S02 quando ela ‘tava dormindo ela já/ + assustou em susto

D02 entendi ((risos))

S02 mas ela ‘tava escondida no algodão + e já/ + saiu + no feijão + e já cresceu + e ela ficou olhando pra lá

D02 ô LE mas eu acho que você está confundindo a moringa com o feijão + eu quero saber da moringa + ela era uma sementinha

S02 É

D02 e vocês plantaram e você {falou pra mim lá fora

S02 {ah:: a/a/ a moringa não era uma:: sementinha

D02 não?

S02 a moringa estava dentro do feijão

D02 ++ dentro do feijão LE?

S02 é

D02 tem certeza?

S02 é + q/ a raiz dela ‘tava:: dentro do feijão

D02 {ah

S02 {ela ‘tava assim ó + igual o feijão ‘tava

D02 entendi e o que vocês fizeram pra ela crescer?

S02 + nós + pôs:: + água

D02 água? ah:: então tá bom

S02 e depois + ela/ ela:: quando pôs água ela morreu de susto + de sede

D02 ++ ah:: então tá bom LE + obrigada tá bom?

Duração: 05m:54s

S03

D02 qual é seu nome?

S03 VI

D02 VI + me conta como é que vocês fizeram pra + pra plantar o feijãozinho?

S03 + nós + nós pegamos algoDÃO + e o feijãozinho + aí depois + pomos o feijãozinho no meio do algodão + aí depois pó/ + ponhamos no potinho + aí depois + a nossa professora pônhôu água + aí depois + ficou crescendo + aí depois + da/ do meu amigo pedro já cresceu

D02 cresceu? + e como é que ficou? ficou grandão?

S03 + ficou do tamanho de uma florzinha

D02 ai que bonitinho + e me fala por que vocês colocaram água?

S03 é pra crescer

D02 ah:: e além da água tem que ter mais alguma coisa?

S03 ((estala a língua)) tem

D02 o quê?

S03 + nós tem que cuidar be/ + menos deles pra eles crescer aí depois cresce

D02 isso mesmo + e me conta como é que vocês plantaram a moringa?

S03 ahm?

D02 como é que vocês plantaram a moringa?

S03 nós ca/ + nós cavamos né + aí depois nós + ponhamos a moringa + aí depois fricou + ficou crescido

D02 ah: então vocês pegaram e cavaram + aonde?

S03 naqueles negocinhos brancos lá

D02 que negocinho branco eu não sei

S03 aqueles baldinhos brancos

D02 AH TÁ entendi agora + aí vocês cavaram esse negocinho branco e colocaram o que lá?

S03 a moringa

D02 a moringa? + mas ela já tava grandona ou ela + como é que ela era?

S03 ela era desse tamanho

D02 ah ela era já grandinha então

S03 e + e do meu amigo pedro era desse tamanho

D02 nossa ela era maior ainda + aí vocês colocaram ela lá + e depois + fecharam certo? + e cresceu e o que vocês colocaram pra ela crescer?

S03 colocaram água

D02 ah:: entendi alem da água tem que ter o que pra ela crescer?

S03 tem que ter + tem que ter:: + tem que ter com + com + tem que cuidar

D02 tem que cuidar?

S03 tem + aí cresce aí depois fica crescendo muito + hora que virar o tamanho de uma árvore + as folhas f/ faz + as folhas vai ser como fazer um pozi::nho uma coisa

D02 que que vocês fizeram com a folha depois que ele cresceu?

ok **S03** a/ a tia que faz comida + ela ponhou na panela + aí depois ela fez uma salada + uma salada daquelas

D02 ah cê fez salada então com/ com a moringa + e tava gostoso?

S03 tava

D02 tava bom? + e você sabe por que que cê tem que comer a folhinha da moringa? o que que a folhinha da moringa tem?

S03 tem + tem negocinho

D02 tem o quê?

S03 não sei

D02 você não sabe? + tem vitamina + e pra que que serve vitamina?

S03 pra + pra nós crescer

D02 isso MESmo vinicius

S03 ‘cê sabe aquele negocinho preto lá?

D02 hã

S03 nós plantamos

D02 vocês plantaram também? + ai que legal

S03 eu + a nossa turma a turma da marineide a turma da rosangela e a turma da ana paula

D02 ah então tá bom VI ta certinho viu obrigada

Duração: 03m:57s

S04

D02 qual o seu nome?

S04 YS

D02 YS me conta na aula + que a claudinha deu pra vocês sobre a moringa me explica como é que vocês fazem pra plantar ela?

S04 nós põe a semen::te:: ++ re::ga + depois ++ deixa cles-cer pega ++ as folhinhas pra fazer salada

D02 ah:: vocês comeram salada da moringa?

S04 sim

D02 ‘tava gostoso?

S04 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você sabe por que tem que comer a:: folhinha da da moringa?

S04 pra ficar forte

D02 isso mesmo por que o que que a moringa tem pra você ficar forte?

S04 + vitamina

D02 isso mesmo YS muito bom + e além da moringa vocês plantaram também o feijão não {foi?

S04 {foi

D02 como é que faz pra plantar o feijão?

S04 foi com o algodão põe o al/ esconde o feijãozinho põe o algodão:: ++ aí põem um pouco d’água + depois deixa crescer

D02 ah:: e o seu cresceu?

S04 ((*faz gesto com as mãos))

D02 pouquinho ah:: então tá você viu se cresceu bastante + dos seus coleguinhas?

S04 ++ o do pedro cresceu bastante

D02 é? e qual que ficou maior a moringa ou o feijão?

S04 a moringa

D02 a moringa ficou maior?

S04 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D02 então tá bom YS obrigada viu

Duração: 01m:35s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 04

S01

D01 me fala seu nome

S01 não

D01 ++ fala seu nome para mim

S01 NÃO você já sabe

D01 + então tá E + {conta/

S01 {aí você já sabe

D01 então tá + conta para mim + qual foi a história que a professora contou na aula passada

S01 não sei

D01 sabe sim

S01 então como é que chama?

D01 ++ não eram de dois ratinhos?

S01 + um do campo eu a::cho + e um da cidade

D01 muito bem:: E e aí + o rato do:: da cidade foi visitar o ratinho do campo né?

S01 é

D01 que que eles eram um do outro?

S01 + eles viraram irmãos

D01 + eles eram primos não eram?

S01 não era irMÃO

D01 então tá + e::: aí o ratinho da cidade estava lá visitando o ratinho do campo e eles foram comer + que que eles comeram E?

S01 + éh:: ++ pera aí deixa eu pensar +

D01 pode pensar

S01 + lololô não dá para conversar ++ (por quê?)

D01 ((D01 faz gesto de silêncio com as mãos))

S01 por quê?

D01 tá gravando +++ que que eles comeram? que que o o ratinho do campo deu para o primo dele comer?

S01 + éh:: ++ nã:::o sei

D01 uma es::piga de milho não foi?

S01 + espiga de milho

D01 muito bem + e como que é o campo E? conta para mim

S01 + o campo era uma cidade + ERA + o campo era uma cidade que ele morava

D01 + e como que era lá? + como que era a casinha dele?

S01 de madeira

D01 muito bem:: + e aí + eles conversaram + e aí + o ratinho da cidade convidou o primo dele + para ir para onde?

S01 + éh:: +++ para a casa dele

D01 que ficava?

S01 + junto com ele

D01 + mas aonde? não senta aqui para a gente conversar

S01 cadê ela?

D01 ja/ já já ela vem ++ onde que ele convidou para ele/ para o ratinho do campo ir?

S01 na casa dele

D01 + que fica aonde?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 ONDE QUE o ratinho {da/

S01 {(bicudo)

D01 não + onde que o ratinho da cidade morava?

S01 não sei

D01 na CIDADE não é? {então

S01 {na cidade

D01 aí o ratinho do campo foi lá visitar o primo dele no no:: na cidade + e aí o que que aconteceu?

S01 daí virou:: + primo primos

D01 eles são primos + aí o ratinho do campo chegou lá e/ + morreu de sus{to

S01 {é

D01 por quê?

S01 porque era um ga::to

D01 tinha um ga::TO + e assustou ele

S01 ++ é ++ daí/ e daí eles correram

D01 daí eles correram ++ aí + chegando lá eles foram comer + senta aqui na cadeira

S01 ah não quero sentar aqui

D01 então tá + aí eles foram comer + o que que eles comeram lá na cidade?

S01 +++ espiga de milho ++ naDA ++ também não sei

D01 não foi um/ bo::lo?

S01 não + uma comida

D01 mas que comida?

S01 comida de rato

D01 então tá + e aí:: + o:: ratinho do:: {campo

S01 {já acabou::

D01 foi morar:: foi morar com ele? para sempre?

S01 foi:: + não

D01 ele foi embora?

S01 foi

D01 por que que ele foi embora?

S01 porq/ q/ porque ele ++ E:::I::

D01 continua falando + por que que ele foi embora?

S01 ++ porque:: + não sei ++ fala para mim:::: que eu não sei::

D01 você não lembra?

S01 +++ ((faz gesto de não com a cabeça))

D01 du senta aqui ++ já está acabando E senta {aqui

S01 {ah não está acabando não::::

D01 me/ só me fala por que que o ratinho do campo não quis ficar na cidade?

S01 eu vou esperar o joão victor depois + éh::: + porque não queria ficar mais com ele ficar ()
ele queria ficar lá na casa dele ++ (é meu eu vi)

D01 então tá du + só isso/ você não quer falar mais nada?

S01 não

D01 então tá + obrigada

Duração: 04m:40s

S02

D02 me fala o seu nome

S02 LE

D02 isso aí + ô:: LE me conta como era o nome da historinha da semana passada?

S02 rato do campo rato da cidade

D02 MUIto bem me conta LE como era o ratinho do campo?

S02 ele + ele morava lá onde que não tem sossegado + só só onde tem barulho

D02 ah:: entendi e o ratinho da cidade onde que ele morava?

S02 lá + lá na cidade

D02 e era + como é que era a cidade?

S02 ba-barulhenta

D02 isso mesmo + me diz LE o que o ratinho do campo comia? você lembra?

S02 QUEIJO

D02 queijo? e o rato da cidade?

S02 + queijo

D02 também? + só isso?

S02 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 então tá + óh + como é que foi o ratinho da cidade + foi chamar o primo dele não foi?

S02 foi

D02 e aí como é que foi ele chegou lá e fez o quê?

S02 + bateu a porta pra chamar o primo dele + o rato do + campo

D02 e o que o rato do campo tava fazendo?

S02 + ele era + abrir a porta

D02 uhm entendi + e aí como é que foi? + o primo dele chamou ele pra ir pra cidade e chegando lá o que que aconteceu?

S02 aconteceu? + comeu uma torta de milho

D02 torta de milho? + mas você não lembra an::tes deles comerem + o rato do campo chegou na cida::de o que que aconteceu?

S02 + aconteceu + ele + ele + o rato do:: + o rato da cidade + foi comer uma torta de milho

D02 entendi mas o ratinho do campo ele chegou lá na cidade e ele achou difere::nte ele achou que era igual da onde ele mora::va o que que ele achou?

S02 + ele + s::abe +++

D02 você não lembra?

S02 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 vou te dar uma dica hein LE

S02 esqueci

D02 ((risos)) você esqueceu? + ó:: o ratinho do campo chegou lá com o primo dele + e eles tiveram que passar pela cidade + aí ele assustou com o quê?

S02 ++ com + com a comida na mesa

D02 com a comida na mesa? por que era diferente da comida do rato do campo?

S02 não

D02 não?

S02 não + mas não era + não era + QUEIJO

D02 ah:: tá + e aí como era a casa do rato da cidade?

S02 + era grande

D02 e tinha assim o que na hora que ele chegou lá?

S02 quem?

D02 que os ratos chegaram na na casa da cidade?

S02 ++ cheg/ + e + tava chegando + lá + lá naquela casa dos humanos

D02 entendi + e com o que que o ratinho do campo se assustou você lembra?

S02 eu LEMbro

D02 o que que era?

S02 era um GATO

D02 hã meu deus e o que que o gato fez?

S02 corre/ + o o rato do campo e o rato da cidade correu

D02 ah::

S02 mas o + mas o gato tava atrás

D02 entendi + você acha que o gato + o ratinho da:: do campo gostou + da {

S02 {não gostou

D02 não?

S02 não e co/ e foi logo + + naquela porta onde que entram os ra-ratos + e então o rato do + da + do campo + foi lá pra casa da cidade

D02 o rato do campo foi pra casa da cidade né?

S02 é

D02 e ele ficou lá morando com o primo dele?

S02 o primo de::le + o primo + do:: rato do campo + fo-foi também com ele

D02 ah:: entendi e aí ele gostou da casa da cida/ da cidade? o ratinho do campo gostou?

S02 ahã

D02 gostou? + e ele ficou lá?

S02 ficou LÁ

D02 e aí e depois que ele viu o gato{

S02 {comeu uma torta de m::ilho

D02 que ele viu o gato o que aconteceu depois?

S02 ele/ já/ ele foi pra casa da cidade

D02 ele foi pra casa da cidade então foi onde ele viu o rato/ o gato não foi? + e aí e depois que ele viu o gato o que ele fez?

S02 ele foi na casa + foi na casa na mesma casa dele da cidade

D02 ah:: por quê?

S02 quer dizer da:: do campo

D02 ah:: tá aí sim agora eu entendi + e por que que você acha que ele voltou pra casa dele?

S02 por quê? + porque eu + na história eu vi ele andando

D02 {você viu ele andando?

S02 {voltando pra casa dele

D02 mas você acha que ele voltou pra casa dele por algum motivo?

S02 ++ não s::ei + foi

D02 por quê?

S02 por-que ele tava MUIto cansado

D02 ah:: tá entendi + e você acha que o rato do campo e o rato da cidade eram iguais?

S02 + u/u/m ((faz sinal negativo com a cabeça)) + NÃO

D02 o que eles tinham de diferente?

S02 eles eram primo

D02 isso é uma coisa de igual + mas o que eles tinham de diferente?

S02 diferente? é uma coisa certa

D02 uma coisa certa? você acha que eles vestiam a mesma roupinha?

S02 na-não sei + éh:: sim + eu acho + sim

D02 era a mesma roupa?

S02 eu acho que SIM

D02 uhm:: então tá + pelo que eu me lembre eu acho que não LE

S02 ((gesto elevando os ombros manifestando dúvida))

D02 você não lembra assim a roupa do ratinho da cidade?

S02 mas + mas + a jaqueta da + do rato da cidade era VERde

D02 ah então tá + e + o que que você achou da historinha?

S02 LEGAL

D02 e você acha que você vive mais num campo ou na cidade?

S02 éh:: eu eu moro no:: + campo

D02 você mora no campo? + por que você acha que mora no campo?

S02 porque lá é bem sossegado

D02 é sossegado + por que a cidade não é sossegada?

S02 + s::abe + não por/ s::abe por quê?

D02 uhm

S02 porque faz muito barulho

D02 ah:: a cidade faz muito barulho?

S02 é

D02 ah:: entendi então tá bom LE

S02 mas eu f + eu faço assim ((coloca as mãos tampando as orelhas))

D02 por que você faz assim?

S02 porque é muito barulhento

D02 você não gosta de barulho?

S02 não + quan-de noite faz barulho + tô com medo

D02 você acha que o ratinho {

S02 {eu e se eu que eu to pensando que é o bicho papão

D02 entendi você acha que o ratinho do campo também assustou com o barulho?

S02 assusta todo dia

D02 assusta né?

S02 é

D02 então tá bom LE obrigada viu

S02 tchau

Duração: 07m:05s

S03

D02 me fala o seu nome

S03 LE

D02 isso aí + ô:: LE me conta como era o nome da historinha da semana passada?

S03 rato do campo rato da cidade

D02 MUIto bem me conta LE como era o ratinho do campo?

S03 ele + ele morava lá onde que não tem sossegado + só só onde tem barulho

D02 ah:: entendi e o ratinho da cidade onde que ele morava?

S03 lá + lá na cidade

D02 e era + como é que era a cidade?

S03 ba-barulhenta

D02 isso mesmo + me diz LE o que o ratinho do campo comia? você lembra?

S03 QUEIJO

D02 queijo? e o rato da cidade?

S03 + queijo

D02 também? + só isso?

S03 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 então tá + óh + como é que foi o ratinho da cidade + foi chamar o primo dele não foi?

S03 foi

D02 e aí como é que foi ele chegou lá e fez o quê?

S03 + bateu a porta pra chamar o primo dele + o rato do + campo

D02 e o que o rato do campo tava fazendo?

S03 + ele era + abrir a porta

D02 uhm entendi + e aí como é que foi? + o primo dele chamou ele pra ir pra cidade e chegando lá o que que aconteceu?

S03 aconteceu? + comeu uma torta de milho

D02 torta de milho? + mas você não lembra an::tes deles comerem + o rato do campo chegou na cida::de o que que aconteceu?

S03 + aconteceu + ele + ele + o rato do:: + o rato da cidade + foi comer uma torta de milho

D02 entendi mas o ratinho do campo ele chegou lá na cidade e ele achou difere::nte ele achou que era igual da onde ele mora::va o que que ele achou?

S03 + ele + s::abe +++

D02 você não lembra?

S03 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 vou te dar uma dica hein LE

S03 esqueci

D02 ((risos)) você esqueceu? + ó:: o ratinho do campo chegou lá com o primo dele + e eles tiveram que passar pela cidade + aí ele assustou com o quê?

S03 ++ com + com a comida na mesa

D02 com a comida na mesa? por que era diferente da comida do rato do campo?

S03 não

D02 não?

S03 não + mas não era + não era + QUEIJO

D02 ah:: tá + e aí como era a casa do rato da cidade?

S03 + era grande

D02 e tinha assim o que na hora que ele chegou lá?

S03 quem?

D02 que os ratos chegaram na na casa da cidade?

S03 ++ cheg/ + e + tava chegando + lá + lá naquela casa dos humanos

D02 entendi + e com o que que o ratinho do campo se assustou você lembra?

S03 eu LEMbro

D02 o que que era?

S03 era um GATO

D02 hã meu deus e o que que o gato fez?

S03 corre/ + o o rato do campo e o rato da cidade correu

D02 ah::

S03 mas o + mas o gato tava atrás

D02 entendi + você acha que o gato + o ratinho da:: do campo gostou + da {

S03 {não gostou

D02 não?

S03 não e co/ e foi logo + + naquela porta onde que entram os ra-ratos + e então o rato do + da + do campo + foi lá pra casa da cidade

D02 o rato do campo foi pra casa da cidade né?

S03 é

D02 e ele ficou lá morando com o primo dele?

S03 o primo de::le + o primo + do:: rato do campo + fo-foi também com ele

D02 ah:: entendi e aí ele gostou da casa da cida/ da cidade? o ratinho do campo gostou?

S03 ahã

D02 gostou? + e ele ficou lá?

S03 ficou LÁ

D02 e aí e depois que ele viu o gato{

S03 {comeu uma torta de m::ilho

D02 que ele viu o gato o que aconteceu depois?

S03 ele/ já/ ele foi pra casa da cidade

D02 ele foi pra casa da cidade então foi onde ele viu o rato/ o gato não foi? + e aí e depois que ele viu o gato o que ele fez?

S03 ele foi na casa + foi na casa na mesma casa dele da cidade

D02 ah:: por quê?

S03 quer dizer da:: do campo

D02 ah:: tá aí sim agora eu entendi + e por que que você acha que ele voltou pra casa dele?

S03 por quê? + porque eu + na história eu vi ele andando

D02 {você viu ele andando?

S03 {voltando pra casa dele

D02 mas você acha que ele voltou pra casa dele por algum motivo?

S03 ++ não s::ei + foi

D02 por quê?

S03 por-que ele tava MUIto cansado

D02 ah:: tá entendi + e você acha que o rato do campo e o rato da cidade eram iguais?

S03 + u/u/m ((faz sinal negativo com a cabeça)) + NÃO

D02 o que eles tinham de diferente?

S03 eles eram primo

D02 isso é uma coisa de igual + mas o que eles tinham de diferente?

S03 diferente? é uma coisa certa

D02 uma coisa certa? você acha que eles vestiam a mesma roupinha?

S03 na-não sei + éh:: sim + eu acho + sim

D02 era a mesma roupa?

S03 eu acho que SIM

D02 uhm:: então tá + pelo que eu me lembre eu acho que não LE

S03 ((gesto elevando os ombros manifestando dúvida))

D02 você não lembra assim a roupa do ratinho da cidade?

S03 mas + mas + a jaqueta da + do rato da cidade era VERde

D02 ah então tá + e + o que que você achou da historinha?

S03 LEGAL

D02 e você acha que você vive mais num campo ou na cidade?

S03 éh:: eu eu moro no:: + campo

D02 você mora no campo? + por que você acha que mora no campo?

S03 porque lá é bem sossegado

D02 é sossegado + por que a cidade não é sossegada?

S03 + s::abe + não por/ s::abe por quê?

D02 uhm

S03 porque faz muito barulho

D02 ah:: a cidade faz muito barulho?

S03 é

D02 ah:: entendi então tá bom LE

S03 mas eu f + eu faço assim ((coloca as mãos tampando as orelhas))

D02 por que você faz assim?

S03 porque é muito barulhento

D02 você não gosta de barulho?

S03 não + quan-de noite faz barulho + tô com medo

D02 você acha que o ratinho {

S03 {eu e se eu que eu to pensando que é o bicho papão

D02 entendi você acha que o ratinho do campo também assustou com o barulho?

S03 assusta todo dia

D02 assusta né?

S03 é

D02 então tá bom LE obrigada viu

S03 tchau

Duração: 07m:05s

S04

D02 me fala seu nome

S04 YS

D02 YS + como era o nome da historinha que a professora leu pra vocês?

S04 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 essa historinha tinha dois ratinhos + um morava em um lugar + e outro morava no outro

S04 + dois?

D02 i::sso

S04 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 onde esses ratinhos moravam?

S04 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 vamos lá YS + o nome da história era o rato do campo e o rato da cidade + onde esses ratos moravam?

S04 + um no campo e outro na cidade

D02 i::sso MUito bem + como que era o campo? + como que era a casa do ratinho do campo?

S04 +++ era uma árvore

D02 era uma árvore?

S04 ahãm

D02 ele morava em uma árvore?

S04 ahãm

D02 e o que ele comia você lembra?

S04 Milho

D02 mu::ito bem comia bem ele comia milho + e aí o que aconteceu o primo dele chegou lá na casa de::le e fez o quê?

S04 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 ó + o primo dele chamou ele pra ir morar com ele + morar com ele onde?

S04 na cidade

D02 isso muito bem quando eles foram pra cidade + o que que aconteceu?

S04 +++

D02 o que eles viram lá na cidade?

S04 um monte de gen:::te

D02 isso mesmo + e aí o que aconteceu eles ficaram tranqui::los + que que aconteceu com o ratinho do campo dentro da cidade?

S04 + o rato correu atrás deles

D02 o rato correu atrás de quem?

S04 ++ esqueci + de novo

D02 {e qu/

S04 {o gato correu atrás dos ratos

D02 ah:: o ga::to correu atrás dos ratos?

S04 ahãm

D02 e como era a casa do ratinho do/ da cidade?

S04 +++

D02 você disse pra mim que o rato do campo morava em uma árvore + e o rato da cidade? + morava onde?

S04 numa casa

D02 e o que que tinha nessa casa?

S04 + um monte de comida

D02 e eles comeram esse monte de comida?

S04 + sim mas + só:: ++ o gato correu atrás

D02 ah:: entendi:: e aí o que que aconteceu quando o gato correu atrás deles?

S04 ++ eles:: esconderam em um buraco que o/ + o gato não conseguia entrar

D02 isso mesmo e Aí? + você acha que o gato do campo se assustou?

S04 o rato da:: + do cam:::po

D02 isso o rato do campo assustou com o gato?

S04 sim + aí ele voltou pra casa

D02 e por que você acha que ele voltou pra casa?

S04 + porque ele ‘tava/ + com medo do:: GAto

D02 e você YS você acha que você mora no campo ou na cidade?

S04 eu moro perto do cam:::po

D02 que campo?

S04 ++ perto da minha ca:::sa

D02 tem um campo perto da sua casa mas um campo do quê?

S04 de jogar bo:::la

D02 ah:: entendi mas a SUA casa + você acha que ela fica + dentro cidade ou dentro do campo?

S04 + dentro da cida:::de

D02 e por que que você acha que mora na cidade?

S04 +++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 o que que tem perto da sua casa + que você acha que você mora na cidade?

S04 + o campo

D02 o que mais?

S04 as outras casas

D02 e:::

S04 ++ os carros

D02 i::sso mes::mo e os carros fazem o quê?

S04 + passam na rua

D02 + em silêncio?

S04 não + barulho

D02 isso mesmo + e você acha que tinha diferença entre o ratinho do campo e o ratinho da cidade?

S04 sim

D02 o que que eles tinham de diferentes?

S04 a roupa + do rato + do campo + era azul + e do rato da cidade + era verde

D02 isso mesmo YS lembrou de TU::DO hein + e você falou pra mim que não ‘tava lembran::do então está certo você lembra de mais alguma coisa da historinha?

S04 ++ u/u/m ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 então está bom YS obrigada

Duração: 05m:10s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 05

S01

D01 qual seu nome?

S01 E (todo dia você sabe)

D01 mas tem que perguntar pra gravar + tá bom? + ô E + conta pra mim + do que que a gente fez bolo da semana passada

S01 + éh:: ++ ((barulho de banco)) ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 do que que era o bolo?

S01 + de chocolate

D01 não/ o bolo era/ TINHa chocolate mas ele era de outra coisa ++ ah não acredito que você não lem::bra

S01 esqueci +++

D01 eu tô esperando

S01 ++ éh + põe chocolate primeiro

D01 hum/ que mais que vai no bolo?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 um monte de amiguinho foi lá ajudar a tia a colocar as coisas ‘cê lembra? ++ foi choco{late

S01 {eu não + eu não

D01 você não foi?

S01 ((*faz gesto de não com a cabeça))

D01 mas outros foram você viu? + então eles colocaram chocola::te + o que mais?

S01 ovo

D01 o::vos muito bem + que mais?

S01 éh +++ (o quê?) + ((sussurrou))

D01 farinha + tinha uma farinha lá que ia

S01 ++ dois copos de farinha

D01 dois copos de farinha de trigo muito bem + éh:: + e tinha um pozinho ++ que a gente colocou o que que era?

S01 de moringa

D01 MUITO bem + então o bolo era bolo de?

S01 + moringa

D01 bo::lo de moringa + então (v/) o pozinho da moringa vamos lá + o pozinho da morin::ga

S01 +++ farinha

D01 fari::nha

S01 ++ ovos

D01 o::vos

S01 + chocolate

D01 chocola::te ++ era líquido esse

S01 +++ ah não se::i

D01 que a gente toma no café da manhã ‘cê lembra?

S01 NÃ::O não era isso

D01 + era o leite que vá/que ia

S01 o leite

D01 o lei::te + falta SÓ mais um

S01 no::ssa só um já ++

D01 ãh?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 só mais um

S01 só/ ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 MANteiga

S01 manteiga

D01 muito bem + e aí depois que a gente colocou os ingredientes lá na bacia + o que a gente fez?

S01 +++ não tinha bacia

D01 NA TIGELA a gente não colou os ingredientes + todos juntos na tigela?

S01 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D01 e aí?

S01 (eu esqueci de novo)

D01 bateu na batedeira + né? + aí a tia mostrou pra vocês como que ficou depois que misturou tudo ++ e aí depois disso que ela misturou + ela colocou

S01 você falou só um:: + agora/ ++

D01 não faltava um ingrediente agora vou explicar como que faz o bolo

S01 ((sussurro))

D01 ãh?

S01 +++ não sei ((sussurro)) deixa eu pensar +++

D01 a gente colocou no forno

S01 hum::

D01 lembrou?

S01 ++

D01 TÁ depois que a gente colocou no forno está pronto para comer e todo mundo comeu o bolo + ((S01 espirra)) você lembra + ((S01 espirra)) por que que a gente come moringa?

S01 + ãh?

D01 por que que a gente come moringa?

S01 porque faz + pra ficar forte

D01 que mais?

S01 ++ nada sei só isso

D01 então tá bom você gostou do bolo?

S01 gostei

D01 então tá obrigada E

S01 de nada

Duração: 04m:53s

S02

D02 me fala seu nome

S02 LE

D02 LE + me conta + do que que era o bolo que vocês fizeram semana passada?

S02 fo::i + bolo de chocolate de moringa

D02 isso aí LE e me conta do que que + é feito esse bolo que que levou de ingrediente?

S02 fo/ + mas cozinhou com moringa

D02 isso além da moringa que mais que colocou no bolo?

S02 éh:: + ovo ++ éh chocolate ++ (a loane tá falando)+

D02 que mais?

S02 éh:: + esqueci o nome +++ as meninas colocou o ovo ++ e os homens colocou + a moringa + e + a part/ aí + essa parte eu esqueci

D02 e tá faltando ingrediente aí {hein LE

S02 {tô suado

D02 tá suado? + daqui a pouco você + para de suar + e me conta tem mais uns dois ingredientes aí cê num lembra MESmo do que que é?

S02 éh + num lembro não

D02 num lembra? +

S02 não

D02 ó + ainda tinha a farinha + açúcar + e óleo + eram mais três ingredientes

S02 ah:: + é de xícara

D02 ISSO aí:: você lembra a quantidade?

S02 é + a que + pegou eu lembro

D02 quantas farinhas ‘cê/ quantas xícaras de farinha foi?

S02 éh:: ++ não sei não

D02 não sabe? + ‘cê sabe a {quantidade

S02 {de farinha + eu acho que foi um

D02 foi uma?

S02 eu acho que foi + a número um

D02 entendi + e me conta LE quantas moringas foram?

S02 éh:: + três

D02 isso mesmo + e pra que que a gente colocou a moringa no bolo?

S02 porque + porque + pra + pra ter gosto de + chocolate

D02 de chocolate? + mas pra ter gosto de chocolate a gente não coloca chocolate?

S02 cho/ + primeiro + pra colo/ + car éh + moringa e depois chocolate

D02 ah tá entendi + e aí depois que pegou todos os ingredientes fez o quê?

S02 éh:: + hum + nós comeu

D02 comeu? + mas comeu + assim + tava cru o bolo?

S02 tava uma delícia

D02 tava gostoso?

S02 tinha gosto de chocoLATE

D02 mas + antes de você comer o bolo eles fizeram alguma coisa com o bolo o que que eles fizeram?

S02 eles + também comeu

D02 não + pegaram os ingredientes + e aí o que eles fizeram com todos aqueles ingredientes?

S02 éh:: + ()

D02 eles {bateram

S02 {(ponharam)}

D02 onde?

S02 + no + no + no + ti/ + tec/ + no

D02 onde? + não entendi

S02 no + no hum + eu esqueci + o nome

D02 bate o bolo na?

S02 bateria?

D02 bateDEIRA foi quase LE

S02 ((risos))

D02 ((risos)) aí bateu o bolo lá na batedeira e depois colocou onde pro bolo ficar grandão?

S02 + pra ferver

D02 pra asSAR + quase lá ((risos)) isso mesmo + aí depois vocês comeram o bolo né?

S02 uhum

D02 e + tava gostoso?

S02 MUITO

D02 então tá bom + e me conta LE pra que que a gente coloca a moringa no bolo?

S02 pra + pra + pra:: ficar uma delícia

D02 tá + pra ficar gostoso também + mas a gente coloca + a moringa porque ela tem alguma COisa

S02 vitamina

D02 EXATAMENTE e o que que essa vitamina faz com a gente?

S02 faz pra nós ficar forte

D02 isso mesmo LE {certinho

S02 {e charmoso

D02 charmoso também? + ah então tá bom + e você ajudou a fazer o bolo?

S02 uhum

D02 que que você fez?

S02 éh + comi também

D02 você comeu? + mas além de comer você ajudou a tia a colocar algum ingrediente?

S02 aham + morin/ a moringa

D02 você colocou a moringa?

S02 também

D02 ai que legal + e o que mais que vocês fizeram?

S02 nó:: + nós + também + olharam + a a + bater

D02 você olhou bater?

S02 todos nós

D02 ah é?

S02 é

D02 e você sabe qual/ o que que coloca pro bolo crescer?

S02 + ah + eu sei sim

D02 o quê?

S02 + que a + quan/ + tem que esquen/ + tar pra pra ele ficar grande

D02 isso mesmo mas a gente coloca uma coisa chamada fermento vocês colocaram?

S02 éh:: + uhum

D02 ah então tá bom LE + foi divertido fazer o bolo?

S02 uhum

D02 você já fez o bolo com a sua mãe em casa?

S02 éh:: + eu fiquei olhando

D02 você ficou olhando? + e ficou igual aqui o que você comeu na escola?

S02 hum:: ficou

D02 ficou?

S02 mas el/ mas não tinha moringa não

D02 ah entendi não tinha a moringa

S02 é

D02 e me conta LE + vocês colocaram o quê da moringa?

S02 éh:: ++

D02 não foi um pozinho?

S02 uhum

D02 e como é que faz pra ficar daquele jeito?

S02 + pra ela ficar grande

D02 tá mas como é que faz pra ela virar pozinho você lembra?

S02 hum:: + pra bater/ é pra ela pra ela bater

D02 ah ela bate?

S02 quando bate vira pozinho

D02 ah:: entendi então tá bom e o que que bateu?

S02 quê?

D02 o que que bateu da moringa?

S02 éh:: + com a batedeira

D02 com a batedeira?

S02 uhum

D02 mas bateu o quê? + a a a planta inte::ira o que que bateu?

S02 a:: + a:: semente

D02 bateu a semente? + ah então tá certo LE certinho viu + obrigada

Duração: 06m:10s

S03

D02 qual o seu nome?

S03 VI

D02 VI me conta + do que que era o bolo que vocês fizeram?

S03 + chocolate misturado com moringa

D02 que legal e me conta o que que ia de ingrediente nesse bolo?

S03 + hum + eu não sei

D02 'cê num fez o bolo?

S03 + eu só ajudei + eu só ajudei com + com o fermento

D02 com fermento? + e ela/ e pra que que a gente coloca o fermento no bolo?

S03 pra/ ++ num sei o que falar

D02 você num sabe o que falar?

S03 não

D02 ó + a gente coloca

S03 acho que o professor lourenço não vai gostar

D02 ah ((risos)) vai sim vini ó é só você pensar um pouquinho vamos lá + a gente colocou o que? as meninas colocaram o que no bolo 'cê lembra?

S03 eu lembro + colocaram ovo só

D02 isso muito bem + e os meninos colocaram uma outra coisa

S03 colo/ + acho que colocou o fermento aqueles negócio verde aqueles fermento

D02 isso e tinha mais alguma coisa que a gente colocou no bolo

S03 óleo

D02 muito bem

S03 + farinha

D02 muito bem isso mesmo + ‘cê lembrou de tudo + viu só

S03 + trigo

D02 farinha de trigo + é isso aí + e daí depois que a gente pegou TOdos os ingredie::ntes o que que a gente fez?

S03 mis/ + não + aí depois + a + a tia que + a tia que fez o bolo mandou nós ir lá + aí + aí d/ + aí + tem + aí depois teve aqueles negócio misturado todo mundo falou + eca que cocô

D02 ((risos)) e daí vocês misturaram tudo e depois pra ((risos))

S03 depois + depois virou um chocolate

D02 depois virou {chocolate?

S03 {nÃO + também tem que pô::r nescau

D02 isso o bolo é de chocolate tem que colocar nescau né?

S03 é

D02 aí depois que vocês misturaram TO::dos os ingredientes pra onde que foi?

S03 + pra onde + misturaram viraram chocolate + aí depois + ela + ela + ela deu + teve dois fôrmas de bolo + o outro deu pra nós e o outro tava esquentando na assadeira + na/não no fogão

D02 isso aí foi pro fogão + aí depois do fogão vocês comeram não foi?

S03 come::ram

D02 ‘tava gostoso?

S03 ‘tava

D02 e VI me conta pra que que a gente coloca moringa no bolo?

S03 pra ficar gostoso pra + e + pra nós fi/ + pra nós ficar forte

D02 e por que que fica forte com a moringa?

S03 + eu não sei mas + o meu amigo samuel fica forte com a moringa também

D02 fica? + você num sabe assim o que a professora falou que tem na moringa + que deixa a gente bem forte?

S03 acho que falou

D02 você num lembra o que que é?

S03 ++ que dia + que dia é que nós fizemos bolo?

D02 foi semana retrasada sexta-feira retrasada

S03 + ah + ((clique palatal)) eu sei que + eu sei + eu sei s/ + eu sei só que + ((clique palatal)) eu num sei falar nada

D02 ah mas tudo bem você lembrou dos ingredientes lembrou que tem que colocar no fogão + tá tudo certo + mas você gostou então?

S03 gostei

D02 então tá bom VI obrigada viu

Duração: 03m:53s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 YS

D02 YS me conta do que que era o bolo que vocês fizeram?

S04 de moringa

D02 e o que que mais levava de ingrediente?

S04 +++ éh::

D02 os meninos colocaram o que no bolo para ajudar?

S04 + pozinho de mori::ga +

D02 e as meninas?

S04 +++ açúcar

D02 isso tinha açúcar também + e o que mais?

S04 hum:: ++ chocolate

D02 i::sso muito bem tinha chocolate + tinha mais alguma coisa? + que você lembra?

S04 +++ mexeu na batedeira

D02 i::sso tinha que bater + mas antes de bater tinha mais alguns ingredientes + você {le/

S04 {ovo

D02 o::vo muito bem e?

S04 ++

D02 falta só mais um

S04 só? ((estalo de língua)) +++ por acaso é assar?

D02 oi?

S04 + assar?

D02 isso bolo depois que você bate na batedeira você vai assar o bolo + mas tem mais uma coisinha + farinha de?

S04 trigo

D02 i::sso MESMO + viu só lembrou de tudo + aí você já me falou todo o resto né que vocês bateram na batedeira e depois levou para o forno certo? + YS por que que a gente coloca o pozinho da moringa no bolo?

S04 para ficar bem gostoso e forte

D02 isso + e por que que fica FORTE?

S04 + porque tem a moringa

D02 e o que que a moringa tem que deixa a gente forte?

S04 ferro

D02 fe::rro + muito bom + e:: você gostou?

S04 uhum

D02 ficou gostoso o bolo?

S04 sim

D02 e você tentou fazer em casa?

S04 + ainda + não

D02 ainda não? + você faz bolo com a sua mãe em casa?

S04 ((*faz gesto de sim))

D02 faz? + a então tá

S04 eu fiz um de chocolate

D02 você fez de chocolate?

S04 uhum

D02 ficou bom?

S04 uhum

D02 ah::

S04 tinha morango em cima

D02 que delícia YS

S04 só que eu dormi lá na minha vó quando minha prima veio + aí eu não consegui comer

D02 ah:: mas aí é só fazer outro depois você come

S04 uhum

D02 tá bom? Obrigada

Duração: 02m:31s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 06

S01

D01 qual o seu no::me?

S01 E

D01 + conta para mim quais foram os quadros que a professora mostrou na sala E?

S01 +++ como que é?

D01 + você me falou um ago::ra

S01 pintou os pa/ o pássaro +

D01 desse pintor que pintou os pássaros

S01 o gato

D01 mui::to bem + como que era esse quadro do {gato?

S01 {os meninos

D01 ãh + que mais? pode falar

S01 éh::: e outro menino

D01 tá + me conta do quadro do gato + quem foi que pintou ele?

S01 +++ não sei

D01 e:: como que era o quadro? que que tinha pintado lá?

S01 + o pa::ssaro + o ga::to e os menin/ e os meninos

D01 mas ó E no quadro dos gatos:: + só do gatinho + o que que estava pintado?

S01 não sei eu não lembro

D01 lembra sim::

S01 não lembro nã:::o

D01 e dos meninos o que que estava pintado?

S01 ++ não SE:::I

D01 ++ faz um esforcinho para lembrar

S01 não dá:::

D01 + no quadro dos meninos tinham dois meninos que que eles estavam fazendo no quadro?

S01 ++ estavam desenhando ++ ((risos))

D01 eles estava segurando o que no quadro?

S01 +++ por que fica fazendo esse barulho?

D01 que barulho?

S01 ++ esse ((risos)) + qual barulho que é?

D01 vamos conversar sobre os qua::dros que a professora explicou na terça-fe::ira + eram três pinto::res + cada um com um quadro que vocês trabalharam na sala de aula + um pintor + um deles era mulher você lembra o nome dela?

S01 nã::o

D01 e o quadro que ela pintou você lembra?

S01 nã::o ++ NÃ::O

D01 que tinha um farol

S01 hum::: +++++ ((interlocutor fica á espera de uma resposta))

D01 o que que tinha no quadro do farol?

S01 ((resmungou)) +

D01 você não lembra do quadro do faro::l nem dos meni::nos no quadro dos meni::nos + nem do quadro do ga::to?

S01 não

D01 + você lembra pelo menos um nome dos/ dos pintores?

S01 ++ não

D01 a mulher era anita o quê?

S01 + (malfatti)

D01 está vendo como você lembra? + e o outro? que pintou os meninos

S01 (falo) só um pouquinho

D01 por-?

S01 como que é po::r- +++

D01 porti-?

S01 + por- + fala mais um

D01 aí eu vou falar TUDO

S01 não fa::la + fala

D01 porti-?

S01 fala tudo

D01 portinari

S01 portinari

D01 e o outro você lembra?

S01 qual? ++ QUAL? ++ do gato

D01 i::sso

S01 nã::o fala um pouquinho ((risos))

D01 me conta como que era o quadro do gato eu sei que você lembra + o que que tinha no quadro?

S01 fa-fala só um pouquinho

D01 não + vamos per/ vamos {falar o que/

S01 {ah então eu não quero +++

D01 fa::la + um pouquinho do quadro

S01 não dá para mim falar::

D01 ++ professor lourenço não vai gostar dessa gravação

S01 de::ixa:: ((risos))

D01 você tem certeza de que você não vai falar nada?

S01 hum:: hum:: + ((faz gesto de não com a cabeça)) não

D01 então tá bom

S01 ()

D01 ãh?

S01 agora + sair né

Durante: 04m:39s

S02

D02 me fala seu nome?

S02 LE heiji possari esquenelato

D02 isso aí + LE me fala de quem que eram os quadros que vocês viram?

S02 ++ não sei

D02 você não lem::bra?

S02 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 você lembra dos quadros?

S02 aham

D02 o que que eles tinham? me fala

S02 + éh:: + eu não sei as cores

D02 tudo bem me fala só o que que tinha no quadro ((risos))

S02 ++ tinha:: + éh/ + não sei não

D02 ó + eram três quadros que vocês fizeram você lembra?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 um deles + vocês pintaram com tinta ++ como é que foi esse quadro?

S02 éh:: não s/ não sei a cor

D02 mas o que que tinha no quadro? não precisa saber a cor

S02 + éh:: + hum:: + também não sei

D02 um deles tinha uma coisa bem gran::de assim +++ era da anita malfatti

S02 farol

D02 ISSO mesmo LE e o que que mais tinha além do farol?

S02 éh:: + grama e árvore mato + terra

D02 muito bem:: + e não tinha alguma coisa no céu?

S02 + nu::vens

D02 i::sso certinho + aí tinha um outro quadro que vocês fizeram + que vocês pintaram com caneti::nha e com barbante

S02 + a/ + a pi/ a pipa foi com barbante + e/ e o homens foram de canetinha

D02 isso MESMO:: + o nome desse quadro é meninos com pipas

S02 é

D02 você lembra de quem que é?

S02 eu tam::bém + eu tam/ e tive uma brincadeira de pula carniça

D02 I::SSO ele também tinha um quadro de pula carniça isso mesmo viu como você lembrou tudo?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 e você lembra o nome do pintor desse quadro?

S02 éh:: + não sei

D02 era cân::dido portinari

S02 cândido portinari

D02 isso mes::mo + e daí ele fez um dos meninos com pipas né? e além dos meninos da pipa tinha mais alguma coisa no quadro?

S02 + quê?

D02 tinha mais alguma coisa no quadro? tinha os meni::nos + as pipas

S02 éh:: + éh:: a outra eu não sei

D02 não?

S02 não

D02 então tá + e tinha um ou::tro qua::dro + de mais uma pessoa vocês fizeram com mosaico + vocês colaram quadradinhos

S02 + a minha pro::fe-sso-ra eu/ eu também fiz do + do:: + do + do + a do:: + do gato

D02 exatamente foi esse que vocês fizeram com o mosaico + o que que tinha nesse do gua/ do gato?

S02 éh:: + tive,k,,, ti/ ele era:: a cor azul + na barriga + e::ra verme::lho/ e::ra bran::co + na calda azul + e:: o olho:: ver::de + pa-tinha dos dedinhos são verme::lho + um pedaço da parede é verme::lho + e o chão preto

D02 isso mesmo muito bem

S02 e e:: e a parede é branca

D02 certinho LE + e:: você lembra que além do gato tinha mais alguma coisa do lado dele?

S02 éh:: + não

D02 não tinha nada? + você lembra que tinha um vasi::nho?

S02 e:: + e::

D02 o que que tinha dentro do vaso?

S02 éh:: + umas coisas

D02 umas coisas? ((risos)) + como é que chama essas coisas?

S02 tive um:: coração {+ e::} não sei o resto

D02 {ah::} tinha flo::r dentro do vasilho

S02 ((faz gesto de não sei com a boca))

D02 ((risos))e você lembra quem que pintou esse quadro do gato?

S02 a mi/ a minha professora pintou de canetinha

D02 a sua professora pintou de canetinha?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você lembra o nome do artista do quadro?

S02 não

D02 ele chamava aldemir?

S02 + malfatti

D02 martINS

S02 a/

D02 quase:: ((risos)) era anita malfatti

S02 a/

D02 tá bom?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você lembra de mais alguma coisinha que vocês fizeram?

S02 éh:: não

D02 então tá bom LE 'brigada

Duração: 05m:11s

S03

D02 me fala seu nome?

S03 VI

D02 VI me conta + de quem que eram os quadros que vocês viram?

S03 + eu só vi um quadro que eu perguntei

D02 qual quadro?

S03 ahm ++ não sei mais o nome

D02 tudo bem me fala o que que tinha no quadro?

S03 ++ ah + eu vou falar da anita malfatti

D02 muito bem você já lembrou de um nome

S03 é + ((clique palatal)) ah é a anita malfatti + pintou + (várias casas) farol + um monte de nuvem colorido + e o chão e + e + e + e + o mato + e só isso

D02 certinho você lembrou de tudo + e tem mais dois quadros que vocês viram ++ você lembra o que que tinha nesses quadros?

S03 acho/ que ++ ahm ++ ahm + só lembro da anita malfatti + ah + tem um ++ tem tem um homem + tem tem um homem + mas não sei falar o nome dele + que + ele que ele morreu + com um fumo que tava drento + dentro da tinta

D02 isso o portinari

S03 portinario

D02 o portinari e:: o que que ele pintou você lembra os quadros dele?

S03 lembro + ele pinta vari/ + vários animal + onça + ahm gato + passarinho

D02 o portinari? eu acho que você está confundindo

S03 quê?

D02 acho que você confundiu os quadros

S03 por quê?

D02 porque esse o portinari ele pintou um + que a professora mostrou um livro be::m grande

S03 que é?

D02 que tinha um pula carniça

S03 é pula carniça

D02 e tinha outro que vocês trabalharam você lembra qual era esse outro + que vocês fizeram?

S03 dois meninos com pipa

D02 isso mesmo + muito bem e além dos meninos o que que tinha mais no quadro?

S03 ah além dos meninos?

D02 é + aonde os meninos estavam você lembra?

S03 ach/ + acho que tava + acho que tava + acho que tava nos quintal das casas dele + mas não apareceu a casa mas/ + eu só sei

D02 por que que você acha que eles estavam no quintal que que tinha + no quadro?

S03 ++ acho que + acho que ele tava ++ ((clique palatal)) você sabe aqueles campo que fica sem gol

D02 uhum

S03 acho que eles estão lá

D02 ah porque tinha + a-reia não era isso?

S03 é

D02 hum:: então tá + e:: que mais qual era o outro quadro?

S03 você já falou pula carniça

D02 não esse aí é do portinari mas tinha um outro quadro que vocês fizeram?

S03 ++ como chama você sabe?

D02 o nome do quadro ou quem pintou?

S03 quem pintou?

D02 quem pintou eu sei foi o aldemir martins + mas o que que ele pintou?

S03 + ele pintou + ele pinta + ca::sa + ele pinta casa poste

D02 mas o que que vocês fizeram + na sala de aula vocês pegaram papeuzinhos coloridos e fizeram o quadro dele + o que que era o quadro dele?

S03 + hum +

D02 era um animalzinho

S03 animalzinho

D02 uhum

S03 + eu não sei você sabe?

D02 hum:: eu sei

S03 ()

D02 mas se eu falar o nome não vai adiantar + aí você não vai lembrar por você + era um bichinho + tenta lembrar

S03 ah + um bichinho

D02 aham

S03 cavalinho?

D02 ((som de negação))

S03 formiga?

D02 não ((risos)) você não lembra que vocês fizeram na sala?

S03 ++ uma + uma + pegamos uma esponja e fazemos + TU/ + tudo aqueles quadradinhos de esponja

D02 tinha um bicho + era um?

S03 + ah ++ a borboleta?

D02 não ó você já me falou de dois quadros + você me falou do farol da anita malfati + você me falou do:: + menino com pipa + do cândido portinari + e tinha esse do aldemir martins + vocês desenharam três quadros

S03 + uhum ++ barata formiguinha

D02 você não vai lembrar né vini era um GAtto

S03 gato

D02 você lembrou do quadro?

S03 lembro mas eu perdi a cabeça né ((coloca a mão na cabeça))

D02 ((risos)) + tudo bem você lembra como é que era esse do gatinho?

S03 sei nós colamos um monte de quadradinho

D02 isso mesmo + e como é que era o quadro + me fala como é que era o gato?

S03 ++ o gato era + e/ era azul o corpo dele aqui era branco

D02 uhum

S03 e que tava atrás dele era a parede que é amarela

D02 muito bem

S03 e embaixo da parede tem uns risquinhos que é vermelho

D02 certinho viu como você lembrou?

S03 e perto dele tem um vaso de flor

D02 certinho VI muito bem + e qual desses três quadros você gostou mais?

S03 ++ ah + do portinario

D02 do portinari com menino d/ com pipa?

S03 é e pula carniça também

D02 ah vocês gostaram do pula carniça né?

S03 eu gostei do menino de pipa e + do do pula carniça

D02 ah então tá bom vini obrigada tá bom?

S03 ahh

Duração: 6m:37s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 YS

D02 YS + me conta + como é que eram os quadros que vocês trabalhavam? que que eles tinham?

S04 ga::to + pi::pa + e:: +

D02 me fala um pouco sobre esse quadro do gato + o que que tinha nesse quadro?

S04 + tinha o ga::to + o va::so + as flo::res + e a parede + o chão + e:: + o:: +

D02 que cor que era o gato?

S04 + azul

D02 muito bem + e:: o quadro da pipa + você lembra quem era o:: pintor?

S04 a/a/m ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 cân::dido portina::ri + me conta como é que era esse quadro que que tinha nele?

S04 eu ia falar alface

D02 ALFACE? + nã::o não era alface

S04 + éh:: ++

D02 você falou para mim que tinha pi::pa + o que mais?

S04 éh:: +++ não lembro

D02 você lembra quantas pipas eram?

S04 ((mostra o numero dois com os dedos))

D02 duas?

S04 uhum

D02 e quem que estava soltando as pipas?

S04 + dois ga-rotos

D02 muito bem:: + isso mesmo + e vocês fizeram depois esse quadro com o quê? com o que que vocês pintaram?

S04 + com:: + com nada

D02 com naDA?

S04 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 não vocês pintaram com alguma coisa ++ com o que que vocês fizera a pipa?

S04 com papel

D02 i::sso e pintaram co::m?

S04 + nós pusemos bar::bante + nós fizemos os garo::to + tinha um com blusa quadra::da + e outro + com:: + a blusa com bolinha

D02 muito bem e eu lembro que você foi o Único na sala que lembrou como é que o portinari morreu + conta para mim?

S04 com o chumbo da tinta

D02 mui::to bem YS + e qual era o outro quadro? você lembra?

S04 hum:: + anita malfatti

D02 isso mesmo e o que que ela desenhou?

S04 o farol

D02 e o que que tinha nesse quadro além do farol?

S04 o/ as casas + e tinha:: mu::itas nuvens e o sol + e a árvore + a terra + e:: + mais árvore

D02 e que cores eram essas nuvens?

S04 + coloridas

D02 mu::ito bem + certinho + e qual dos quadros você mais gostou?

S04 do gato

D02 do gato?

S04 uhum ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você gosta de gato?

S04 uhum ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você lembra o nome do artista do gato?

S04 hum::

D02 aldemir?

S04 ((faz gesto de não com a cabeça)) ++

D02 martins:: + você não lembrava né?

S04 u/u/m ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 então tá certo YS + certinho ‘brigada viu

Duração: 02m:53s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 07

S01

D01 qual o seu nome?

S01 E

D01 E quais os instrumento de corda que você lembra? de corda não/ quais o instrumentos de música que você lembra?

S01 eu lembro:: do:: violão:: + pia::no ++ e a flauta

D01 hum como é o violão E?

S01 o violão::? ++ é de madeira

D01 de made::ira e como toca o violão?

S01 com cord/ com a mão

D01 com a mão nas?

S01 cordas

D01 nas cordas e o que que tem o violão pra fazer o barulho além das cordas?

S01 + um buraquinho

D01 MUITO bem e a flauta?

S01 + um buraqui::nho + três buraquinho pequeno

D01 e aí a gente faz o que pra sair o som?

S01 sopra com a boca

D01 mu::ito bem e o piano?

S01 + e toca com a mão

D01 ah:: + só usa a mão pra tocar o piano?

S01 as duas

D01 hum muito bem qual mais você lembra?

S01 ++ ((sussurra)) violoncelo

D01 como é o violoncelo?

S01 + ele é muito grandão + e toca com um negócio

D01 muito bem:: + usa um arco pra tocar né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D01 qual mais?

S01 ++ a prô falou tudo isso já

D01 tem um + que é feito de ferro assim que é um triângulo como que toca?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D01 lembra do triângulo como é? que a professora explicou?

S01 ++ o triângulo + é com a mão também

D01 e o/ e o que vai na mão pra tocar o triângulo?

S01 + éh:: + um negócio um pauzinho e uma bolinha + outra bolinha + com as duas mão também

D01 muito bem com as duas mãos também e:: + você lembra de mais algum?

S01 + éh ++

D01 teve um E que a gente fez na sala de aula + que a professora claudinha fez a gente pegou uma garrafi::nha + colocou o que dentro pra fazer barulho?

S01 + (a garrafinha é:: o que é mesmo?) eu lembrei mas eu esqueci (as palavras)

D01 é o chocalho você lembra o que a gente colocou dentro do chocalho?

S01 é feijão e toca assim ó ((demonstra com as mãos))

D01 i::sso

S01 com as duas mãos também fechadas

D01 muito bem aí a gente fez um de feijão + que tinha feijão dentro e o de arroz + o som dos dois o de feijão e o de arroz são iguais?

S01 não () + o feijão depois/ e o outro arroz

D01 e o som é diferente?

S01 é + o feijão é/ mas toca mais forte

D01 mu::ito bem E e a guitarra sabe como que é?

S01 guitarra:: ++ eu não sei

D01 a guitarra é parecida com o violão também não é? tem cor::da

S01 tem um buraquinho

D01 toca com a mão::

S01 toca com a mão:: + toca + ah já tocou toca com a mão e/e/e toca com o pé

D01 com o pé e:: e a bateria E como que é?

S01 com a mão

D01 e usa o que na mão pra tocar?

S01 ++ não sei +

D01 não usa nada é só a mão mesmo? não tem alguma coisa que a gente segura com a mão?

S01 ++ não se::i

D01 e usa só as mãos? + o pé não usa pra tocar a bateria?

S01 ele ele senta numa cadeira + e d/ e daí toca a bateria + mas não é com a mão

D01 + é com a mão né?

S01 ((faz sim com a cabeça))

D01 é?

S01 é

D01 então tá + e:: mais algum outro que você quer falar?

S01 e:: + e o/ bateria pisa num negócio

D01 isso me::smo era isso que eu estava falando aí usa o pé né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D01 muito bem E + e a viola você lembra como era a viola?

S01 não

D01 e o violino?

S01 + não

D01 + o violino + é menor que o violão + e a gente usa alguma coisa pra fazer

S01 AH eu já falei violino

D01 não você falou do violão fala de novo do violino então

S01 violi::no? + t/ tem um negócio assim pra fazer assim ((demonstra com a mão como tocar o violoncelo)) e daí/ e daí/ e daí sai o som tem um buraquinho também

D01 e a gente apoia aonde o violino pra tocar?

S01 ++ éh põe no chão e/ põe no chão

D01 não esse aí de colocar no chão e usar o arco pra tocar é o violoncelo que é grandão que você falou + o violino a gente apoia em outro lugar do corpo você lembra? + porque ele é pequenininho

S01 ele é pequenininho?

D01 é

S01 + põe aqui no ombro

D01 MUito bem é esse mesmo a gente põe no ombro pra tocar + o violino muito bem E + qual mais?

S01 + eu não sei mais + eu sei tudo isso ó

D01 muito bem sabe bastante + éh:: você lembra do cavaquinho? + alguém falou do cavaquinho + que o pai de alguém toca

S01 ++ é assim toca com a mão assim bate ((demonstra com as mãos))

D01 hum:: + muito bem + ah então tá bom só esses que você q/ quer falar?

S01 ((gesto de sim com a cabeça))

D01 mais nenhum?

S01 não

D01 então tá bom

S01 eu falei um monte

D01 falou mesmo + obrigada viu

Duração: 07m:00s

S02

D02 lu/ me fala seu nome?

S02 LE

D02 + LE me fala + quais são os instrumentos musicais que você lembra?

S02 éh + eu/eu lembro do violão e do outro eu esqueci

D02 você lembra do violão e do outro você esqueceu?

S02 é

D02 me conta + como é que era o violão?

S02 ele tive + um buraco:: + um buraco pra sair o som + se não t/ tive e/ v/ não vai sair o som

D02 isso mesmo e como é que toca o violão?

S02 com/ com uma cordinha

D02 com uma cordinha?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 e você segura com o quê?

S02 com a mão

D02 mu::ito bom LE + e além do violão você lembra de qual outro instrumento?

S02 éh:: + esqueci também

D02 vocês falaram vários semana passada você falou um também + que você gosta pra caramba

S02 + éh ++ eu esqueci o outro:: depois do violão esqueci

D02 tá vamos tentar não precisa lembrar na ordem pode falar qualquer um

S02 ++ éh:: ++ éh:: eu esqueci/ qua/ qua/ eu esqueci o nome

D02 ó vocês fizeram um com a professora + você lembra qual era esse instrumento?

S02 éh:: não

D02 um que vocês colocaram feijão den::tro

S02 quê?

D02 um que vocês colocaram feijão dentro

S02 ah o chocaLHO

D02 isso mesmo + viu você lembra + e como é que toca o chocalho?

S02 éh:: com a mão e chacoalhando

D02 muito bom + e além do feijão você pode colocar o que dentro?

S02 arroz

D02 muito bem LE + que mais de instrumento?

S02 hum:: ++ tem a:: + a:: + éh/ a bateria

D02 ESSE MESMO + você falou pra mim uma vez que você sabia tocar não era?

S02 é com as mãos e tive + vários tambor

D02 ISSO mesmo LE aí você lembrou dois instrumentos ++ a bateria e o tambor + como é que faz pra tocar?

S02 éh:: tem + que tocar aquele negócio de bater na bat/ no no no tambor + aí vai tocando a bateria

D02 entendi com o que que toca?

S02 + com a mão

D02 com a mão? mas você não segura nada na mão?

S02 aham

D02 o quê?

S02 um negocinho

D02 é feito do que esse negocinho?

S02 é de/ é de bater

D02 ah:: e o tambor como é que toca?

S02 o tambor? ele to/ o tamborzinho toca + só um tambor e de/ e sabe e também toca com aquele negócio da bateria

DLZ i::sso mesmo muito bom + você já me falou então o violão + já me falou a bateria o tambor o chocalho que mais?

S02 éh:: também tem o saxofone

D02 NOSSA MUITO bem LE e como é que toca?

S02 com as mãos e/ e tem os botõezinhos pra pôr o dedo

D02 I::SSo

S02 e/ e toca com a boca

D02 muito bem e pra que que você tem que colocar os dedos nesses botões?

S02 pra/pa sair o som

D02 certinho e você sabe do que é feito o saxofone?

S02 aham

D02 do quê?

S02 éh:: + de:: de madeira

D02 de madeira?

S02 é

D02 eu acho que era feito de outra coisa

S02 eu acho que era feito de:: tijolo

D02 tijolo? eu acho que não tijolo não era

S02 ++ a cor era amarela

D02 a cor era amarela isso mesmo + você lembra de algum outro instrumento?

S02 aham

D02 qual?

S02 + éh:: + ah esqueci

D02 esqueceu?

S02 também

D02 tinha um que era + tocado assim parecido com o saxofone

S02 ++ éh:: ++ parecido?

D02 uhum

SEL ai esqueci aquele nome

D02 do que que ele era feito você lembra?

S02 ((risos)) ERA igual o saxofone

D02 só que ele era?

S02 + amarelo?

D02 hum:: maior ou menor?

S02 éh:: eu acho que era maró/ maior

D02 maior? eu acho que não

S02 ma/ eu acho que é menor

D02 menor ((risos)) só tinha duas possibilidades né? ((risos)) e você não lembra o nome desse?

S02 hum:: + ai + qua/ eu não eu não

D02 chamava flauta

S02 flauta?

D02 i::sso + como é que toca a flauta?

S02 igual o saxofone

D02 com o quê?

S02 com a boca segurando e ba/ + e apertando pra sair o som

D02 isso mesmo + certinho + e você lembra de mais algum outro?

S02 éh:: + mais ou menos mas eu esqueci o nome

D02 tinha um que era super parecido com o violão também

S02 ++ guitarra

D02 GUI-TA-RRRA muito bem + como é que faz pra tocar a guitarra?

S02 éh:: éh in/ com a uma cordinha e um buraco pra pra pra:: sair o som e/e fazer o barulho alto

D02 ISSo muito bem LE você está lembrando de quase todos + você lembra de mais algum instrumento?

S02 éh:: + esqueci/ não

D02 teve uns que o projeto guri veio trocar/ tocar pra vocês

S02 + éh + eu também não sei + BATERIA?

D02 bateria você já falou

SEL ai qual que é? + esqueci

D02 vi-? ++

S02 + hum + esqueci

D02 esqueceu? você falou pra mim do violão tem um que é parecido

S02 pare/ parecido com a:: guitarra?

D02 o nome vi-?

S02 vitarra?

D02 não ((risos)) pensa no violão

S02 violão? + violão?

D02 qual é era nome do outro?

S02 + éh:: + hum + ah não sei

D02 mas você lembra de qual instrumento eu to falando?

S02 não

D02 não? era um que era bem grandão e o outro era pequenininho

S02 ah:: o negócio de ba-ter + e o outro + er/ e o outro era o do hum/+ ai esqueci

D02 como era esse de bater?

S02 eu n/ eu não sei esqueci já

D02 você não sabe?

S02 não esqueci

D02 mas você não nem como tocar esse de bater? como é que ele era?

S02 éh:: quê?

D02 você lembra como é que ele era?

S02 não

D02 você não lembra de mais nenhum outro instrumento?

S02 não esqueci

D02 então tá bom LE obrigada tá?

Duração: 07m:38s

S03

D02 me fala seu nome

S03 VI

D02 VI me fala quais os instrumentos musicais que você lembra

S03 ((clique palatal)) + eu eu lembro de piAno + de violão + de viola + e:: + e:: + ((clique palatal)) e:: + e bateria

D02 me fala como é que era o piano

S03 + o piano? + é um negócio + amarelo uma vez que + quando eu tava em um salão da + o salão lá da classe + o homem + o homem to/ + tocou o piano aí + aí depois + ss/ + o piano + ele ele + é amarelo +

D02 hum

S03 + e tem umas chavinhas + que toca + e tem uns + e tem um buraco pra + pra sair o som

D02 no piano?

S03 é

D02 AH tá + e:: como é que toca o piano? com o quê?

S03 com as mãos + e põe a + com as mão +

D02 isso

S03 e + e põe a + e põe aqui no cotovelo ((faz gesto apontando o ombro))

D02 ++ ah tá + e:: + qual outro instrumento que você falou? + o violão como que era o violão?

S03 violão segura na ponta + aí depois + nós + nós pega a mão e toca + e fica + e fica apertando + os bo + os botãozinho mas + eu não sei como chama

D02 tá certo não precisa saber não + e:: + do que que ele é feito?

S03 hum de madeira

D02 muito bem + qual o outro instrumento que você falou? + bateria?

S03 + é

D02 como é que é a bateria?

S03 bateria tem tambor + e + e + e + e tem um negócio que parece com um prato + e + e tem uns pauzinho que bate

D02 isso muito bem + qual outro instrumento que você lembra?

S03 viola

D02 viola? + como é que é a viola?

S03 viola + é + é um negócio + viola é uma coisa de instrumento + que faz + que tem umas corda + que toca e tem uns buraco pra sair o som

D02 muito BEM VI + que mais?

S03 + só isso

D02 não + mas:: que mais de instrumento?

S03 +++ não sei

D02 não sabe + como é que era o nome daquele que vocês fizeram com a professora?

S03 + a viola?

D02 u/u/m((som de negação)) + um outro

S03 violão?

D02 não + era umas garrafinhas + que tinha alguma coisa dentro

S03 nós fazemos com feijão

D02 ISSO como é que era o nome desse?

S03 ++((clique palatal)) ++ não sei

D02 você num sabe + como é que tocava ele? me mostra

S03 umas garrafa põe o feijão + e + e ch/ + e tampa + e + e + e balança pra fazer os barulhos

D02 chama chocalho

S03 chocalho

D02 você lembra de mais algum outro instrumento?

S03 não

D02 você me falou do violão da viola + tem um MONte parecido com esses

S03 + é mesmo ++ violão tem corda + ahm tem viola também

D02 isso como é que chama aquele pequeno?

S03 que pequeno?

D02 um que vieram tocar pra vocês + do projeto guri

S03 do projeto + do proje + do projeto guri?

D02 é

S03 do projeto guri::

D02 chama vi::

S03 VI

D02 não + VI não ((risos)) + o nome do instrumento vini ((risos))

S03 + vi:: +++

D02 + violino

S03 violino né

D02 + como que era o violino?

S03 + ((clique palatal)) violino + ele + ele tem umas chavinhas né + ((clique palatal)) + pra + nós segura +

D02 hum

S03 e nós tem que + que assoprar bem forte + e violino faz assim ó ((faz gesto demonstrativo com as mãos))

D02 AH não ó acho que esse que você tá falando é o saxofone não é?

S03 ah/ **ah::** + saxofone?

D02 é + o violino é um pequenininho que parece o violão

S03 ++ é + ele é pequeno né?

D02 isso

S03 pequeno +

D02 e você lembra que você toca + com um pauzinho?

S03 com pauzinho? + é

D02 lembrou?

S03 lembrei

D02 onde é que você apoia ele pra tocar? + + onde você coloca ele?

S03 + na mesa

D02 na mesa?

S03 não ++ na:: +((clique palatal))

D02 acho que você não tá lembrando né?

S03 é

D02 me fala então um pouco do saxofone + que é esse que você tava falando pra mim

S03 saxofone + é aquele que segura e que faz assim ó ((faz gesto demonstrativos com as mãos))

D02 isso

S03 puxa pra cá e pra lá pra cá e pra + lá

D02 muito bem VI + e você lembra de algum outro?

S03 não

D02 não?

S03 não

D02 então tá bom vini + obrigada

Duração: 05m:45s

S04

D02 me fala o seu nome

S04 YS ricardo mazzaretto santana dos santos

D02 YS me fala quais os instrumentos musicais que você lembra

S04 éh:: ++ tambor

D02 como é que era o tambor?

S04 éh + tinha + aqueles pauzinhos com uma bolinha pra tocar + ele era de madeira e:: ++
{esqueci de tirar lá ((mostra a blusa de frio))

D02 {e:: ah tudo bem depois você tira + e:: o que mais você lembra de instrumento?

S04 hum +++ hum ++ hum + t/ + violão

D02 como é que era o violão?

S04 ele é de madeira + um furo + umas cordinhas + um pau pra segurar + aquelas chavinhas pra afinar

D02 e tocava com o quê?

S04 com a mão

D02 muito bem + qual outro instrumento?

S04 hum + gílofone

D02 xilofone + como é que era o xilofone?

S04 hum + ele tinha uns botão pra tocar pra sair + o som ++ éh:: + aquele:: + coisinho pra assoprar + o buraquinho + e um buraco grande pra sair o som

D02 entendi + e qual outro instrumento que você lembra?

S04 hum +++ violino

D02 como é que era o violino?

S04 de madeira + sem furo + cordinha + um pau + pra segurar ((soluçou)) + e:: +

D02 tocava com o quê?

S04 com arco

D02 muito BEM + você lembra de algum outro?

S04 + hum ++ o violoncelo

D02 como é que ele era?

S04 + era grandão tinha + um negócio pra segurar + um ferro + ele era de madeira sem furo + e:: + tinha + umas cordas pra sair o som + e pra afinar também

D02 certinho você lembrou de mais algum instrumento?

S04 ((fez gesto negativo com a cabeça))

D02 não?

S04 ((fez sinal negativo com a cabeça))

D02 teve um que vocês fizeram com a professora + que ele tinha uma garrafinha e

S04 ah + chocalho

D02 isso e tinha o que dentro da garrafa?

S04 éh + o meu fez com feijão

D02 mas pode fazer também com

S04 arroz

D02 certinho + você lembra de mais algum?

S04 hum

D02 + o que que o pai do josuel veio tocar pra vocês?

S04 éh:: ++ cavaquinho

D02 isso

S04 + hum:: + aquele balde grande + que põe a mão no fundo e bate

D02 ahã

S04 e:: ++ aquele +++ uhm +++

D02 tinham mais alguns instrumentos você lembra? ++ tinha um que parecia com o:: + com o violão

S04 cavaquinho

D02 não era ch/ a guitarra que eu tava tentando lembrar

S04 é a guitarra

D02 você lembra como é que toca a guitarra?

S04 + ela é de madeira + tem um furo + as cordas + o pau + e tem uma chavinha pra afinar + toca com a mão + e sai um som bem altão

D02 muito bom o som dela é bem alto mesmo né?

S04 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 e você lembra de mais algum instrumento?

S04 ++ hum +++

D02 tinha um que tocava com a boca

S04 +++ ah já lembro o triângulo

D02 ah tinha o triângulo também + muito bem e como é que era o triângulo?

S04 ele era de ferro + e tinha um ferrinho pra tocar

D02 isso mesmo certinho + qual mais?

S04 hum ++ aquele:: ++ que toca com a mão + só que não é o violão + é um:: ++ que ++ esqueci o nome

D02 tenta me falar como é que ele é

S04 ele tem uns disquinhos + bate com a mão + tem um ferrinho embaixo + aí quando toca sai um som + de pagode

D02 ah:: + é + pandeiro?

S04 é

D02 ah + e qual mais outro instrumento que você lembra?

S04 só

D02 só?

S04 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 + então tá bom YS obrigada

Duração: 05m:55s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 08

S01

D01 qual o seu nome?

S01 E

D01 E + como começa a historinha do rato do campo e do rato da cidade?

S01 não sei ((risos))

D01 ++ conta pra mim quem foi visitar quem?

S01 o irmão dele

D01 o irmão de quem?

S01 éh +++ hum ++ hum +

D01 ó eram dois ratinhos + um que morava no campo

S01 outro que morava + éh + não sei ++ na cidade

D01 na cidade muito bem + e aí + um deles foi fazer uma visita quem foi visitar?

S01 + éh o irmão dele + o primo dele quer dizer

D01 o primo dele né que morava na cidade foi visiTAR + o que morava no campo + e aí o que aconteceu E?

S01 e daí + ele ficava + e daí ele/ + éh:: + comeram éh:: + + espiga de milho

D01 muito bem comeram espiga de mi::lho + que mais que eles fizeram?

S01 comeram bolo

D01 que mais?

S01 éh:: +++

D01 como que é o campo E?

S01 que demora pra acabar::

D01 como é o campo? + conta pra mim

S01 não sei + hum

D01 o que que tem no campo?

S01 + não sei

D01 conta pra mim como era a casinha do:: rato do campo

S01 ++ era no mato

D01 muito bem no mato + e o que mais tem + por perto?

S01 + árvore + mato ++ flor

D01 muito bem tá vendo como você sabe + e aí eles se divertiram lá no campo + e o rato da cidade convidou o primo dele pra conhecer a cidade que ele morava né? + e aí ele foi?

S01 foi

D01 e como foi?

S01 + hum + não sei + aí/ + e daí:: + daí apareceu um gato

D01 ele chegou lá na casa da cidade e apareceu um gato?

S01 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D01 e o que que aconteceu depois?

S01 eu/ + os rato + e o gato tava correndo ++ o gato queria pegar + éh o rato

D01 e aí?

S01 + e daí ele foi + lá lá +++ eu não sei + é foi

D01 eles ficaram com medo do gato?

S01 ficaram e daí foi +++ não sei

D01 conta pra mim como é a cidade

S01 não sei

D01 o que que tem na cidade + de diferente do campo?

S01 ai ai ai ai ai ai + eu não sei ++ o que ++ não sei

D01 ó + no campo você falou que tem mais mato + que tem árvore + que tem flor + e na cidade o que que tem?

S01 tinha árvore + e tinha também uma/ o mato tinha flor também

D01 mas bastante igual tem no campo?

S01 não + pouquinho

D01 pouquinho? + e tinha o que bastante carro?

S01 tinha

D01 e as casas como eram?

S01 ++ éh não sei

D01 e o rato do campo gostou de conhecer a cidade?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 gostou?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 ele:: + vai voltar pra lá mais vezes?

S01 não

D01 por que que ele não vai voltar?

S01 + éh ++ hum ((clique palatal)) ++

D01 porque ele ficou com medo né

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 do gato + uhm::

S01 e daí ele foi pra casa dele

D01 ele voltou pro campo?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 entendi + mais alguma coisa que você queira contar?

S01 não isso já acabou

D01 acabou? + você gostou da história?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça)) + tirei qual nota?

D01 + você tirou nota dez + não dez não né + então tá

S01 sim dez sim + onze

D01 obrigada E

Duração: 4m:56s

S02

D02 me fala o seu nome

S02 LE

D02 LE me conta o que que você lembra + da fábula do rato do campo e do rato da cidade? como começa?

S02 come/ como começa + o ra/ + o rato do campo f/ + ficou sossegado lá + lá na casa do rato do + campo + o rato do campo + e fi/ e ficou comendo uma espiga de milho

D02 ah e ele comeu essa espiga de milho sozinho?

S02 comeu

D02 e não foi ninguém visitar ele?

S02 foi + o primo dele

D02 ah e aí depois que ele foi visitar eles comeram a espiga de milho e o que que ele fizeram depois?

S02 depois como/ quando eles comeu a + espiga de milho + e depois + esquecia

D02 você esqueceu?

S02 ((fez sinal de positivo com a cabeça)) de novo

D02 ((risos)) ó + então me f/ tenta lembrar comigo + ele f/ o + ele foi visitar o primo dele + depois o primo dele chamou ele pra ir aonde?

S02 pra eles comer uma espiga de milho

D02 em que lugar?

S02 + éh:: na casa do + do rato do campo

D02 isso só que daí depois eles foram comer em um OUtro lugar + você lembra onde foi?

S02 foi

D02 onde?

S02 em uma ca/ + em uma casa dos humanos

D02 isso muito bem + e onde ficava essa casa?

S02 + é muito longe da casa do ra/ + dos ratos

D02 isso você não lembra mas era no campo ou na cidade?

S02 eu lembro + o rato do campo e o rato da cidade + come/ e ficou com uma + uma água + na boca pra comer aquelas comidas + que estavam na mesa

D02 na mesa de que casa? do rato do campo ou do rato da cidade?

S02 dos humanos

D02 + e a casa dos dos hu/ humanos fica aonde LE?

S02 éh:: na + na cidade

D02 isso muito bem + mas antes deles chegarem na casa e ficarem com água na boca + por causa da comida + você não lembra o que aconteceu?

S02 hum + ah depois que eles comeu a comida + eu sei + depois que aconteceu + que com/ + que comeram as comidas + eu sei o que aconteceu

D02 o que que aconteceu?

S02 apareceu o gato

D02 sério?

S02 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 e aí o que aconteceu?

S02 aco/ + o que que aconteceu? + acon/ + aconq/ o que que aconteceu vou contar + o ra/ o rato do campo e o rato da cidade correram + e + e o gato foi atrás

D02 e aí o gato conseguiu pegar?

S02 não + eles correram + lá no buraquinho e o gato não conseguiu pegar

D02 ah::

S02 e o rato:: + e o rato do campo + foi lá + comer uma espiga de milho na casa dele

D02 entendi + e LE + me fala + você acha que o rato do campo e o rato da cidade eram iguais?

S02 não

D02 o que eles tinham de diferente?

S02 éh:: eles teveu + tive + um rato do campo tive + tive + ai esqueci a cor da roupa

D02 tudo bem só me fala como é que era a roupinha

S02 não esqueci a + a cor a:: roupa + eu acho que era ingual eu acho

D02 a roupa era igual?

S02 eu acho que é

D02 e a casa deles era igual também?

S02 não + o rato do campo mora + em não tem ba/ + onde que não tem barulho + e o rato + da cidade te/ + mas + tem na casa dele tem barulho

D02 isso mesmo + e você acha LE que você mora no campo ou na cidade?

S02 éh:: + faz um pouco barulho lá + na minha casa + mas + é um pouco:: + campo

D02 é um pouco campo?

S02 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 por que você acha que é campo?

S02 éh + é porque não + faz nenhum barulho

D02 e o que que tem em volta assim?

S02 na minha casa?

D02 é

S02 hum:: + lá é muito legal na minha casa + eu brinco com o meu cachorro pepito

D02 ah:: que legal + mas assim + não dentro da sua casa + fora da sua casa o que que tem assim na rua?

S02 na rua? + passa uns carros + mas faz + eles faz + zem ba/ + barulhos

D02 ah:: entendi LE ah então tá bom + obrigada

S02 de nada

Duração: 4m:33s

S03

D02 me fala seu nome

S03 VI

D02 e VI me conta + que que você lembra da historinha do rato do campo e do rato da cidade? + como começa?

S03 + rato do cam::po + ele e/ ele + e não o ra/ vou falar certo + o rato do campo + ele ficou na casa dele + pra comer uma espiga de milho + então + ele f/ f/ o/o o rato da cidade convidou ele pra ir na casa dele + e também ++ também (clique palatal) + o/ ele pegou um/ + ele pegou as roupas dele e foi + uma/ uma boca cheia de água babando água porque viu todas as comidas bo::lo e:: ++ bolo e::

D02 e onde tinham essas comidas todas?

S03 + ah:: n/não é assim que começa não vou voltar + você sabe? + (ahm::) o rato do/ o rato do campo queria comer uma espiga de milho então + ele fo/ ele foi na casa do irmão + do primo dele + comer + comer + comer + bo/ comer bolo então + foi ta/ estava um um trânsito de pessoa + ele quase as pessoas quase pisou nele então + ele foi pra casa do irmão dele estava c/ num:: do/ do primo dele + também + eles/ + ele falou + não ele encheu a boca de água ficou babando água vendo todas as comidas deliciosa foi (fo/ foi) comer e depois + s/ aí depois o gato veio co/ queria comer ele + aí depois eles correram e falou e/ e o rato do campo falou não o rato da cidade falou assim vai vai depressa amigo corre depressa

D02 isso mesmo + mas VI o/ a espiga de milho eles comeram na casa do rato do campo + certo?

S03 é/é

D02 e aonde que (você eles) viu todas essas comidas que encheu a boca dele de água? + em que casa?

S03 + do rato da cidade

D02 isso mesmo e aonde tinha o trânsito de pessoas que você me falou?

S03 ++ na cida::de

D02 isso também + e daí depois que o gato correu atrás de::les + o que que aconteceu depois?

S03 ele gritou para o amigo dele + correr mais depressa

D02 isso e daí:: + ele f/ o rato do campo fez o quê?

S03 + o rato do campo? vol/ voltou pra casa dele + comeu uma espiga de milho e ficou lá + {e} não e não ia mais na casa + do rato da cidade porque te/ teve gato lá

D02 {por/} ISSO MESMO ó muito bem VI e me conta você acha que onde você mora + parece mais com campo ou com a cidade?

S03 + parece mais com o campo porque tem:: + lá tem um monte de mateiro lá eu vi umas crianças jogando bola lá no mateiro então parece campo

D02 jogando bola aonde?

S03 lá no (mateiro) onde/ onde tá na frente da minha casa tem um mato + aí depois ele/ eu vi/ eu vi cada menino jogando bola + e/ e ++ e depois eu fui no meu portão vi:: tudo

D02 ah entendi + então tá bom VI obrigada

Duração: 03m:50s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 YS ricardo mazzaretto santana dos santos

D02 YS + me conta o que que você lembra da historinha do rato do campo e do rato da cidade como começa?

S04 ++ rato do campo e o rato da cidade

D02 isso os dois mas aonde que eles estavam?

S04 +++ o rato da cidade + foi visitar o rato do campo + e o rato da + do campo falou + ele ofereceu uma espiga de milho + pro rato da cidade + e ele fa/ + e o rato da cidade falou + você + faz tempo + ixi esqueci ()

D02 ó aí você falou que eles comeram uma espiga de milho e que o rato da cidade falou alguma coisa para o ratinho do campo + o que que ele convidou ele?

S04 pra ir na casa dele

D02 muito bem + e daí eles foram lá pra casa dele que ficava?

S04 na cidade

D02 e como é que era a cidade?

S04 muito agitado

D02 muito agitada?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 e como é que o ratinho do campo se sentiu lá na cidade?

S04 muito mal

D02 muito mal? por que que você acha que ele se sentiu mal?

S04 porque + um homem tentou + pisar + nele

D02 muito bem e daí pra onde que eles foram depois?

S04 + pra casa do rato + da cidade

D02 isso e chegando lá na casa o que que eles fizeram?

S04 hum:: + o rato da cidade ofereceu + uma:: + mesa com MUIta comida

D02 muito bem e daí eles comeram

S04 bolo + bebeu champanhe

D02 muito bem e daí depois o que que aconteceu com eles? + quem apareceu?

S04 o gato + queria comer + os dois

D02 isso mesmo e aí o que que eles fizeram?

S04 entrou num buraco com o ra/ + que co/ + o gato não conseguia pegar eles

D02 certinho e depois que aconteceu tudo isso com o gato + o que que aconteceu com os ratinhos?

S04 o rato + do campo f/ + ele foi embora pra casa dele

D02 por que que você acha que ele quis ir embora pra casa dele?

S04 porque + ele sentia + o gato queria comer ele

D02 ah:: e você acha que ele se sentiu como com?

S04 ++ hum:: +++

D02 se alguém + se você fosse um ratinho + e um gato tentasse te comer você se sentiria como?

S04 hum + saia correndo

D02 você saia correndo por quê?

S04 porque ele/ tentava me comer

D02 mas daí você ia sentir como assim {o que você ia sentir?

S04 {mal

D02 mal?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 ah:: então tá bom + e depois que eles voltou pra casa + daí ele ficou lá né?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 e q/ + você lembra como era o campo?

S04 muito silencioso

D02 silencioso?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 e a cidade?

S04 agitada

D02 e você acha YS que onde você mora é mais parecido com o campo ou com a cidade?

S04 + moro perto do campo

D02 do campo?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 que campo?

S04 óh:: + eu tenho que subir a rua da minha casa + aí eu já chego rapidinho lá

D02 mas é campo do que?

S04 de futebol

D02 ah:: tá + e você acha que você mora perto do campo mas aonde você mora é como? é mais parecido com a cidade ou com o campo mais barulhento ou mais silencioso?

S04 mais silencioso

D02 então você acha que você + mora mais parecido com o campo é isso?

S04 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 então tá bom YS obrigada

Duração: 3m:58s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 09

S01

D01 qual o seu nome?

S01 E + você já sabe

D01 ((risos)) eu sei mas tem que gravar + E conta pra mim como foi o seu dia das crianças aqui na escola?

S01 hum ++

D01 eu tô sabendo que teve um montão de coisa que vocês comeram um monte de coisa {gosto::sa

S01 {tinha lanche tinha sorvete + tinha que mais? ++ guaraná

D01 + como que era esse lanche aí que vocês comeram?

S01 n/não sei +

D01 você não comeu? que que tinha no lanche?

S01 ++ hambúrguer

D01 hambúrguer muito be::m + e::: + de brincadeira o que vocês fizeram de brincadeira?

S01 + nada ++

D01 nada? teve pula PULA + não teve?

S01 no dia das crianças não tinha ((faz gesto de não com a cabeça))

D01 na semana das crianças aqui na escola não veio palhaço veio um monte de coisa + quem veio aqui ver vocês?

S01 veio palha::Ço você não sabe?

D01 não eu não vim conta pra mim

S01 + tinha

D01 o que mais?

S01 só isso + tinha um monte de criança

D01 + além do palhaço quem estava junto do palhaço?

S01 uma professora + todas professoras

D01 mas de personagem + tinha o palha::ço + e mais uma uma menina

S01 emília

D01 quem?

S01 emília

D01 emília muito bem ++ e que que você levou de presente pra casa?

S01 bola

D01 + o que mais?

S01 bola só

D01 as meninas da unesp vieram aqui e deram um presentinho também + o que elas deram?

S01 + doce

D01 quais doces eram E?

S01 um monte de doce mas eu esqueci

D01 ++ esqueceu? + e você gostou do dia das crianças?

S01 gostei

D01 muito bem + então obrigada E

S01 deu zero?

Duração: 02m:17s

S02

D02 me fala seu nome?

S02 LE

D02 LE + me conta o que vocês tiveram aqui na semana da criança

S02 + nós? + é/ é no lanche teve mcdonald + éh:: + depo/ depois do lanche da sobremesa teve:: sorvete ++ e de tarde ti/teve a mesma coisa + hambúrguer e sorvete

D02 ai que delícia e isso aí vocês tiveram de comida né?

S02 é

D02 e do que vocês brincaram?

S02 ++ nó::s + nós ensaiou + que:: + as professoras estavam/ antes de ir pro lanche + nó/ nós dançou/ quando chegou lá as professoras estavam vest/ vestido de palhaço + e/ e:: e/e/ co/ + e aí nós ensaiou

D02 + entendi e tinha o que de brinquedo assim + aqui na/na escola?

S02 éh:: +++ não sei + não ti/ não tive brinquedo + no mcdonald

D02 não teve? {ma/

S02 {NÃO era hambúrguer

D02 ah entendi não era mac era hambúrguer só né?

S02 não + o mad/ o mcdonald era o hambúrguer

D02 ah:: tá entendi mas LE me disseram + que teve brinquedo SIM + você lembra o que você ganhou de dia das crianças?

S02 ganhei um laptop do relâmpago mcqueen

D02 ah::: mas e aqui na/na escola você ganhou o quê?

S02 + do mcdonald? ++ éh:: + {não ganhei nada

D02 {o que que/ o que que você ganhou do dia das crianças? disseram que vocês ganharam alguma coisa

S02 só é o laptop só

D02 só? mas falaram pra mim que vocês ganharam uma bola também

S02 + eu não ganhei uma bola não + AH ganhei sim

D02 AH:: TÁ

S02 uma/ + éh:: a do meu irmão é roxa e eu esqueci a cor da minha

D02 ah::

S02 mas parece rosa

D02 mas você ganhou então uma bola né?

S02 ganhei

D02 então tá bom e me disseram também que teve brinquedo aqui na escola ++ você não lembra qual brinquedo que teve?

S02 teve ++ eu lembro

D02 o quê?

S02 cama elástica + uma cama elástica e pula-pula

D02 muito bem isso mesmo LE + e:: que mais que teve nesse dia? de que vocês brincaram assim só isso? da cama elástica

S02 não

D02 o quê?

S02 éh:: ++ com as moças + não vê/ não sê/ esqueci onde ela veio

D02 + moça da unesp não é?

S02 É ISSO mesmo isso é/é esse nome aí que eu esque/ que/que elas vieram + mas eu esqueci o nome + esqueci o nome + delas

D02 hum entendi e do que vocês brincaram com elas?

S02 éh de basquete + de boliche + de:: + de:: ++ de:: ++ batatinha quente

D02 isso mes::mo e você lembra o que que elas deram pra vocês depois das brincadeiras?

S02 éh:: pra brincar com a gente

D02 isso mas o que que elas deram pra vocês depois? elas deram um saquinho que tinha?

S02 DOces

D02 mu::ito bem LE ISSO MESMO + então tá bom era só isso tá?

S02 tá

Duração: 03m:45s

S03

D02 me fala seu nome?

S03 VI

D02 VI me fala o que que teve aqui na escola de dia das crianças?

S03 + teve + hambú::rguer + picolé:: ++ e também + tinha/ + de presente tinha:: ++ tinha:: hambúrguer só

D02 não me disseram que vocês ganharam saquinho que tinha alguma coisa dentro de presente

S03 + um saquinho? + a:::i os doces

D02 do::ce muito bem + e quem deu os doces pra vocês?

S03 a/a/ as tur/ as turmas vestido de palhaço que veio fazer apresentação aqui pra nós lá na quadra

D02 ISSO MES::mo tinha palhaço também né? você sabe que eram os palhaços?

S03 não

D02 não? então tá bom + e além do palhaço disseram que tinha mais alg/ + mais algum personagem você lembra qual era?

S03 + éh/ outras turmas ++ que foi que foi lá:: lá n/ lá onde eu onde eu pego::() lá bem lá no portão entregar outro pacote de doce pra nós e/ e também + na salinha uma vez eles entregaram pacote de doce pra nós e foi + e foi entr/ + entregou também lá no portão da:: da escola pra nós quando nós estava indo embora

D02 ah entendi + mas disseram pra mim que além dos doces você ganhou uma outra coisa

S03 além dos doces eu ganhei uma outra coisa?

D02 um brinque::do + que é colori::do + me disseram que cada um ganhou de uma cor

S03 u/ um brinquedo? + () +++ não lembro mais

D02 você não ganhou uma bola?

S03 ga/ uma bola?

D02 você não ganhou a bola?

S03 do meu vô?

D02 não aqui da escola

S03 eu não

D02 ah:: disseram que ganharam uma bola + eu achei q você também tivesse ganhado por isso que eu perguntei + {e/

S03 {é porque quando + quando:: uma/ umas crianças dá uma coisas pra mim eu vo/ eu vou falar pra + pras pessoas que deram pra mim eu esqueço

D02 ah:: entendi e VI me conta o que que teve de brincadeira nesse dia?

S03 nesse dia? + cama elástica + pula-pula + e só

D02 {mas

S03 {mas nós pintamos a cara

D02 isso pintu::ra no rosto + e disseram também que as meninas que deram o saquinho de doces pra vocês brincaram com vocês de alguma coisa + o que que foi?

S03 ++ de boli::che + e de:: ++ de basquete + de batata quente

D02 muito bem VI e vocês gostou do dia das crianças?

S03 gostei

D02 então tá bom obrigada VI

S03 de nada

Duração: 03m:41s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 YS

D02 YS me conta o que vocês tiveram de dia das crianças?

S04 + tivemos pilu/ pirulito bala chiclete + comemos hambúrguer + bebemos guara/+ guaraná:: +

D02 e::? teve de sobremesa?

S04 ++ hum ++ não lembro

D02 me falaram que é uma coisa gela::da

S04 ++ o quê?

D02 não foi sorvete?

S04 AH ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 ah:: isso mesmo + e quem deu pra vocês essas ba::las + piruli::tos?

S04 as moças que brincou com a gente

D02 brincaram do quê?

S04 éh ++ eu brinquei + de boliche

D02 ah:: e além do boliche você viu quais eram as outras brincadeiras?

S04 aham ((gesto de sim com a cabeça))

D02 quais?

S04 basque::te + depois eu brinquei de:: ++ lenço corra corra já

D02 isso mesmo + e:: além disso tinha uns brinquedos não tinha?

S04 não pula-pula

D02 e?

S04 tinta

D02 i::sso pintura no ros::to + e o que vocês ganharam de presente além das balas?

S04 éh BOLA

D02 isso e qual era a cor da sua bola?

S04 vermelha

D02 muito bem YS + e:: me disseram disseram também que vieram umas pessoas vestidas de?

S04 palhaço

D02 e de? ++ é um personagem do sitio do pica-pau amarelo

S04 + emília

D02 MUIto BEM isso mesmo YS você gostou do dia das crianças?

S04 ((gesto de sim com a cabeça))

D02 então tá bom obrigada

Duração: 01m:49s

SITUAÇÃO DE ENTREVISTA 10

S01

D01 qual o seu nome?

S01 E você JÁ saBE::

D01 mas eu tenho que perguntar toda vez

S01 por quê?

D01 pra ficar na gravação + E

S01 não sou educado

D01 ahm?

S01 eu nao sou educado

D01 ((risos)) + E + o que é a formatura?

S01 + for/for/formatura é festa + é + é um negócio de dançar + e a gente ensaiar

D01 e o que vocês vão dançar na formatura de vocês?

S01 + éh ++ VArinha tic + hum que mais hein +++ {ar::co +

D01 são{quatro músicas

S01 lencinho + lencinho + e manga

D01 muito BEM E +

S01 tô falando você viu?

D01 ((risos)) qual é a música que você mais gosta?

S01 éh:: ++ do planeta azul

D01 do planeta azul?

S01 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D01 que bonita + e qual é o dia da formatura e horário você sabe?

S01 + não

D01 não sabe ainda?

S01 não + m/ minha professora não mostra

D01 ela já falou vai ser no dia três de dezembro

S01 ain + lembrei agora agora você falou eu lembrei

D01 hum + e o local você sabe onde é o lugar?

S01 + é + é perto do pedro sola

D01 isso + o pedro sola é onde vocês vão ensaiar não é isso?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 vocês vão como até lá o pedro sola?

S01 ahm?

D01 como vocês vão até o pedro sola?

S01 de ônibus

D01 do quê?

S01 de ônibus

D01 ÔNIBUS

S01 hum

D01 então tá + e:: + o local da formatura mesmo no dia você lembrou onde vai ser?

S01 + no mac

D01 MUIto bem no mac + cabe bastante gente lá?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça)) éh + va/ vai vir minha mãe assistir + meu irmãos ++ e daí meu pai

D01 que gostoso que vai ser E + e:: E + e vai ter bastante criança lá além das do sítio do pica pau amarelo?

S01 ((fez sinal positivo com a cabeça)) vai

D01 vai né

S01 e aí nós vai mudar de escola

D01 ah + e você vai pra qual escola?

S01 o cristo rei eu já faLE::I

D01 mas a gente não gravou + tá então você vai pro cristo rei ((risos)) + e:: + o {ed/

S01 {começa com c

D01 começa com c muito bem + ô E

S01 quê?

D01 tem uma música que vocês vão fazer uma casinha não é?

S01 + é + mas é do arco

D01 a música do arco + qual parte da casa que você vai ser?

S01 ++ éh + a lá perto do tu::nel

D01 hum + entendi +

S01 que noca que eu vo/ + que nota eu vou agora?

D01 você vai ganhar nota ++ ah dá pra dar um dez hoje

S01 eba::

D01 você tem mais alguma coisa pra me contar?

S01 não + acabou só isso

D01 então tá bom obrigada

Duração: 3m:28s

S02

D02 me fala seu nome?

S02 LE

D02 LE + me conta como é que vai ser a formatura de vocês?

S02 vai se::r no mac + mas vai ter muita pessoa + vai ter + muito arquibancada

D02 isso mesmo e quem são essas pessoas que vão estar na arquibancada?

S02 são as mães

D02 só as mães?

S02 + e os pais + e as vós + e os tios + e os vós

D02 isso mesmo a família toda né? + e:: me conta como é que vai ser? o que que vocês vão fazer lá no mac?

S02 d/ vamos ensaiar a música da bandeira lencinho + éh:: + éh:: do:: arco ++ do:: da manga e d/ e da varinha {que vai} ser abra felicidade

D02 {mui/} ah::: como é que é essa música?

S02 qual?

D02 essa última que você falou?

S02 abra felicidade?

D02 u/u/m

S02 ++ éh:: + éh:: uma esqueci

D02 não é uma que éh:: da coca cola? + comercial da coca?

S02 nã::o

D02 não?

S02 não + final não é assim + n/ quando as meninas vão fazendo assim ((assobio))

D02 que que é isso?

S02 que eu fiz?

D02 é

S02 ah/ eu assobie

D02 ISSO MESMO a música vai assobiando né? + então tá bom e como é que são as outras músicas? o que que vocês vão fazer?

S02 com a bandeira ++ com a bandeira nós/ no/ quando/ quando quando vai começando vai + a a bandeira tá no pé + e/ e depois + ergue a bandeira na hora que faz assim tan tan tan + na hora aí duas moças começam cantar aí todo mundo já vai correndo pra lá pro fundo

D02 que legal + daí ‘cê já então você já me falou a:: da bandeira a do arco como é que vai ser?

S02 não o arco não

D02 arco não?

S02 não + só do/ da da:: (abra::) felicidade e da bandeira + do arco não

D02 como é que vai ser a do arco?

S02 do arco? é/ na hora que acaba vai/ vai chacoalhando + e/ e/ e o moço faz assim o que será esse planeta azu::l:: ((canta))

D02 que legal LE e qual mais? a da manga?

S02 da manga? aham + a/ o começo é assim era uma casa muito engraçada não tinha teto não tinha nada + ninguém podia entrar nela não + porque na casa não tinha chão + ninguém podia dormir na rede + porque na casa não tinha parede + ninguém podia fazer xixi + porque penico não tinha ali (canta))

D02 QUE LEGAL ‘cê le/ qual mais outra que vocês vão dançar?

S02 lencinho

D02 qual va/ como vai ser a do lenço?

S02 a:: música chama assim + meninos do brasil

D02 ah:: que legal + e vocês vão tirar o lenço da onde?

S02 do ba/ da:: bolsinha

D02 isso mesmo da bolsinha + e:: me conta LE como é que vocês tão fazendo vocês estão ensaiando todos os dias?

S02 uhum

D02 onde vocês ensaiam?

S02 agora nós/ nós já paramos de ense/ ensinar ensaiar ensaiar aqui + agora nós estamos ensaiando no pedro/ no pedro sola

D02 e como é que vocês vão até lá?

S02 de ÔNIBUS

D02 de ônibus?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça)) é/ mas vai no meu/ no meu ônibus no g

D02 ah::: entendi + e:: vocês não vão ensaiar no mac?

S02 ++ vamos

D02 quando?

S02 + dia:: três de dezembro

D02 mas dia três não é vai/ não é a formatura já?

S02 é ma/ e também vai ser o casamento

D02 que casamento?

S02 do filho da mariza que:: que:: mora no gerônimo

D02 ah:: entendi:: + e LE por que vocês estão fazendo formatura?

S02 pra:: + pra as mães ver que porque é surpresa delas

D02 ah é? mas vai ser + só des/ da emei aqui só do sitio do pica pau amarelo?

S02 + eu acho que é do sitio do pica pau amarelo ou não

D02 quem mais vai se formar? + além de vocês?

S02 éh:: as pro/ + as professora vai ajudar a gente + e as crianças vai vai va::i danç::ar com a/ vai dançar

D02 mas vai ser só + as crianças daqui ou de outras escolas também?

S02 + da-qui e das outras escolas

D02 isso e você sabe por que que vocês vão fazer essa festa toda?

S02 aham

D02 por quê?

S02 + pra mudar de escola

D02 isso mes::mo LE e agora que vocês vão sair daqui vocês vão para que série?

S02 eu vou pra geralda

D02 você vai pra geralda?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 mas que série você vai fazer?

S02 ((faz gesto de não sei))

D02 você está no infantil dois você vai pro?

S02 + pra geralda

D02 pro prezinho não é?

S02 prezinho?

D02 não é pro pré?

S02 ++ pro pré:: eu acho que eu vou + p/ p/ eu vou no pré porque é:: + é:: é lá na geralda

D02 ah entendi + então tá bom LE obrigada

Duração: 05m:40s

S03

D02 me fala o seu nome

S03 VI

D02 VI como é que vai ser a formatura de vocês?

S03 + ãh:: vai ser:: + vai ser gran::de + com monte de pessoas + e e + e o que nós vamos usar pra formatura é + o o + a vari/ + não + éh + a bandeira + e + ((estalo de língua)) a bandeira e depois da bandeira + o lencinho e depois do lenci::nho + o o o arco depois do arco + a:: manga e depois da manga a varinha

D02 isso mesmo + e me conta como é vai ser primeiro a da bandeira

S03 + da bandeira + da bandeira + nós/nós começa + ela + ela + em cima do pé + e quando começa a música nós levanta + e depois + nós corre + nós corre para a frente + e depois fica balançando pra lá e pra cá pra lá e pra cá

D02 muito bem + e depois da bandeira você falou que vai ser o arco?

S03 ++ não + o len::ço

D02 o lenço da onde/ onde vocês vão guardar o lenço?

S03 na bolsinha

D02 isSO MESmo na bolsinha + aí depois vocês vão pegar e colocar no?

S03 no:: + ãh:: + colocar no:: + no:: arco?

D02 no dedo não é?

S03 é + no dedo

D02 e aí como é que vocês vão fazer + com a + com o lenço?

S03 + nós/ + co/ + nós + fica senta::do + ah:: nós esquecemos não falamos do arco

D02 oi?

S03 do arco

D02 depois a gente fala do arco + vocês vão ficar sentadinhos lá com o lencinho

S03 aí depois começa a música nós balança + pra lá e pra cá de novo

D02 isso mesmo + pode me falar do arco agora como é que vai ser?

S03 do arco vai ser + vai ter uma música né + e depois vamos fazer igual o do lencinho + aí depois + vamos sentar + e nós faz + faz de novo pra lá e pra cá + aí depois nós ajoelha + e depois + nós faz igual uma tartaruginha + e depois ++ pra:: ++ aí depois nós fica de pé e faz um círculo

D02 como que a tartaruginha faz?

S03 + eu não posso mostrar aqui dentro porque é muito pequeno

D02 ah:: tá mas depois você me mostra então? + mas como é que é ela fica no chão::?

S03 ela fica andando devagarzinho mas + no nosso ensaio + éh:: + ficamos parado assim ((fica parado))

D02 ah:: entendi + e a da manga + como é que vai ser?

S03 a da manga tem + tem a música da casi::nha + tem uma casa bem as/+ aí aí depois você sabe?

D02 hum

S03 aí depois + nós + eu + eu e + e a gi/ o guilherme da ana paula e a julia + + f/ nós somos a mão dura + e também tem mais uma menina lá

D02 vocês são o que?

S03 mão dura::

D02 que que é isso?

S03 + mão dura eu também não sei

D02 você não sabe?

S03 não

D02 ah:: + e:: + tá faltando a da varinha né?

S03 ah:: é

D02 como é que vai ser a da varinha?

S03 da varinha ++ da varinha?

D02 aham

S03 nós + nós pega + ah:: tem uma parte do lencinho que também + eu não terminei de contar

D02 conta

S03 você sabe? + nós esconde o lencinho no meio da perna + e depois nós balança + e também agora do:: + do + da varinha + aí () + da varinha + nós + nós + nós fi/ + nós fica escondendo ela + aí depois nós solta a varinha assim e balança

D02 ah entendi + e vinicius me conta além de vocês aqui da emei do sitio do pica pau amarelo vai ter mais gente se formando?

S03 vai

D02 + quando/ vai ter o que mais outras crianças?

S03 ++ vai ter MUIta crianÇA

D02 e:: onde que você falou que vai ser mesmo?

S03 no mac

D02 e lá no mac quem vai estar assistindo vocês?

S03 as nossas mães

D02 mu::ito BEM + vocês sabem por que estão se formando?

S03 eu sei pra nós mudar de escola

D02 MUIto bem vinicius certinho + e vocês estão ensaiando todo dia?

S03 + estamos + mas agora acabo/ acabou o ensaio da escola agora só do predo sola

D02 do pedro sola né e como é que vocês vão até lá?

S03 de ônibus

D02 de ônibus né? aí vocês comem lá ou vocês voltam pra cá + como é que faz?

S03 hum a mulher fala + aí depo/ + aí depois ela fala + vamos tomar uma aguinha tomar um lanchinho + aí depois + nós toma uma aguinha e de tarde nós toma um lanchinho + e a prô fala pra ficar bem quietinho p/ + com a turma dela não vai ouvir

D02 entendi então tá bom VI obrigada

S03 de nada

Duração: 05m:53s

S04

D02 me fala seu nome?

S04 YS

D02 YS me conta como que vai ser a formatura de vocês?

S04 ++ com muita gente

D02 isso muita gente

S04 vendo nós dançar

D02 e + participando também da formatura né?

S04 é

D02 quem vai participar da formatura?

S04 a turma a e a turma b

D02 de:: quais escolas você sabe?

S04 ++ ((clique palatal)) não

D02 mas é só daqui do sítio do pica pau amarelo?

S04 não

D02 tem de outras escolas também né? onde vai ser?

S04 hum + no campo do mac

D02 muito bem você sabe o dia?

S04 dia três

D02 que horas?

S04 oito horas da noite

D02 muito bem + e quando/ quem vai ser essas + esse monte de pessoas que vão assistir vocês lá no mac?

S04 ++ hum + meu pai minha mãe + meu vô minha tia + tem mais gente também

D02 isso os pais das outras crianças né?

S04 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 e YS + me conta o que que vocês vão fazer lá no mac?

S04 hum + dançar

D02 muito bem + e o que que vocês vão dançar?

S04 + a música da bandeira + e a do lenço + a do arco + a da manga + e a da varinha

D02 muito bem + e me conta um pouquinho de casa uma dessas músicas?

S04 ++ aquela da bandeira + tem que:: + no número quatro + e éh:: + a outra do lenço +++ da/hum:: não lembro aquela do lenço

D02 a do lenço me disseram que vocês vão guardar o lenço em uma?

S04 bolsinha

D02 isso daí vocês vão tirar a bolsinha e vão colocar no?

S04 colo

D02 muito bem + que mais da da varinha como é que vai ser?

S04 + é aquela música da coca cola

D02 a música da coca + muito bem + ah:: a da manga?

S04 hum:: + era uma casa muito engraçada

D02 a da varinha a da bandeira você já me falou + qual que está faltando? + a do arco + você já falou?

S04 ((sinal positivo com a cabeça))

D02 já?

S04 ((sinal positivo com a cabeça))

D02 acho que já falamos todas então né?

S04 ((sinal positivo com a cabeça))

D02 e:: YS + você sabe por que que você está se formando?

S04 pra mudar de escola

D02 muito bem + e daí o ano que vem vocês vão pra outra escola fazer uma outra série né + {e

S04 ((sinal positivo com a cabeça)) {aí depois outra

D02 + YS + como é que vocês estão fazendo vocês estão ensaiando todos os dias pra formatura?

S04 ++ ((sinal negativo com a cabeça)) {não

D02 {não é todo dia né? e onde vocês ensaiam?

S04 só no campo + do pedro sola

D02 isso mesmo e como é que vocês vão até lá?

S04 de ônibus

D02 aí vocês chegam lá ensaiam e depois?

S04 toma água e vem pra escola almoçar + e brincar no parque

D02 e brincar no parquinho né?

S04 ((sinal positivo com a cabeça))

D02 então tá bom YS acho que é isso obrigada

Duração: 3m:34s